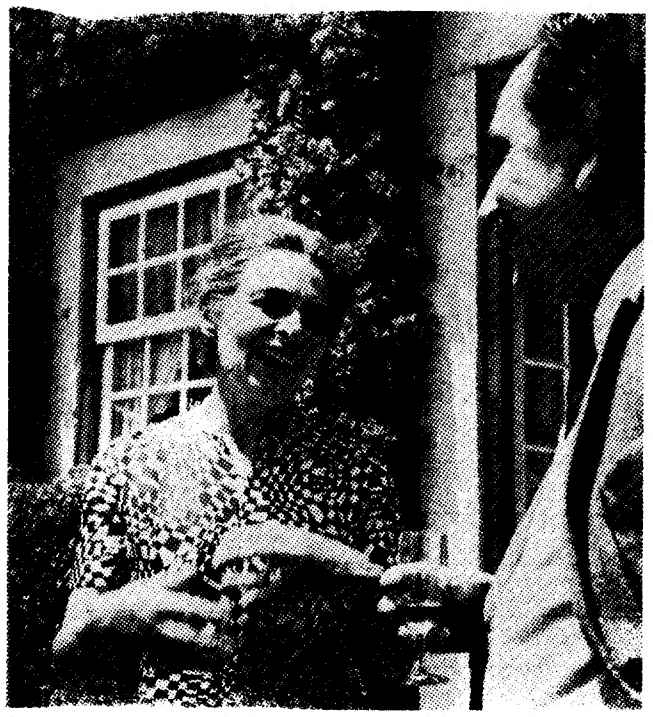
ROMÉNIA — UM PAÍS EM VIAS DE RÁPIDO DESENVOLVIMENTO (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 27 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 067 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA · TOTOBOLA



— Queria ter entrado incógnita, procurei entrar incógnita em Portugal. Venho repousar. Como foi possível saberem de todos os meus passos e descobrirem-me aqui?

Estas foram as perguntas que Maria Helena Vieira da Silva nos fez. E riu-se, com um riso aberto, quando lhe dissemos: «Esse é o nosso segredo. E a nossa obrigação».

(Ler na página 13)

PEDRAS RUBRAS:

MAIS PASSAGEIROS EM MENOS AVIÕES

O aeroporto das Pedras Rubras, o segundo do Continente e o terceiro de todo o território português — Lisboa e Luanda ocupam os dois primeiros lugares —, conseguiu o ano passado ver aumentado de 23 por cento o número de passageiros que o utilizaram, apesar de se verificar uma quebra de 20 por cento de movimento de aviões — anuncia-se agora. Mais 37 265 passageiros e menos 2966 aviões é o balanço do movimento do aeroporto durante o ano passado, em relação a 1968.

(Continua na página central)

Apelo de U Thant para a admissão de Pequim na ONU

SAN FRANCISCO, 27. — (F. P.) — O secretário-geral da O. N. U., U Thant, lançou ontem um apelo insistente para a admissão, na O. N. U., da China Popular e dos países divididos (Alemanha, Vietnam e Coreia) e para que «a questão da universalidade da organização seja inscrita á cabeça da ordem do dia dos assunto internacionais para este ano».

Ao mesmo tempo, U Thant renovou uma sugestão recente para que os chefes de Estado ou de Governo, ou os ministros dos Negócios Estrangeiros das cinco grandes potências, incluindo a Republica Popular da China, «se encontrem de tempos a tempos nas instalações das Nações Unidas, em país neutro.

FALTAM APENAS 2 DIAS PARA O INÍCIO DESTA NOSSA GRANDE INICIATIVA

férias no MUNDO

SIM, faltam apenas dois dias. Na próxima segunda-feira terá início o nosso grande concurso «FÉRIAS NO MUNDO», sensacional iniciativa que o «Diário de Lisboa» vai lançar este Verão, proporcionando — de várias formas — umas férias agradabilíssimas a muitos dos seus leitores.

Trata-se de um concurso muito simples, dotado de um excelente lote de prémios que

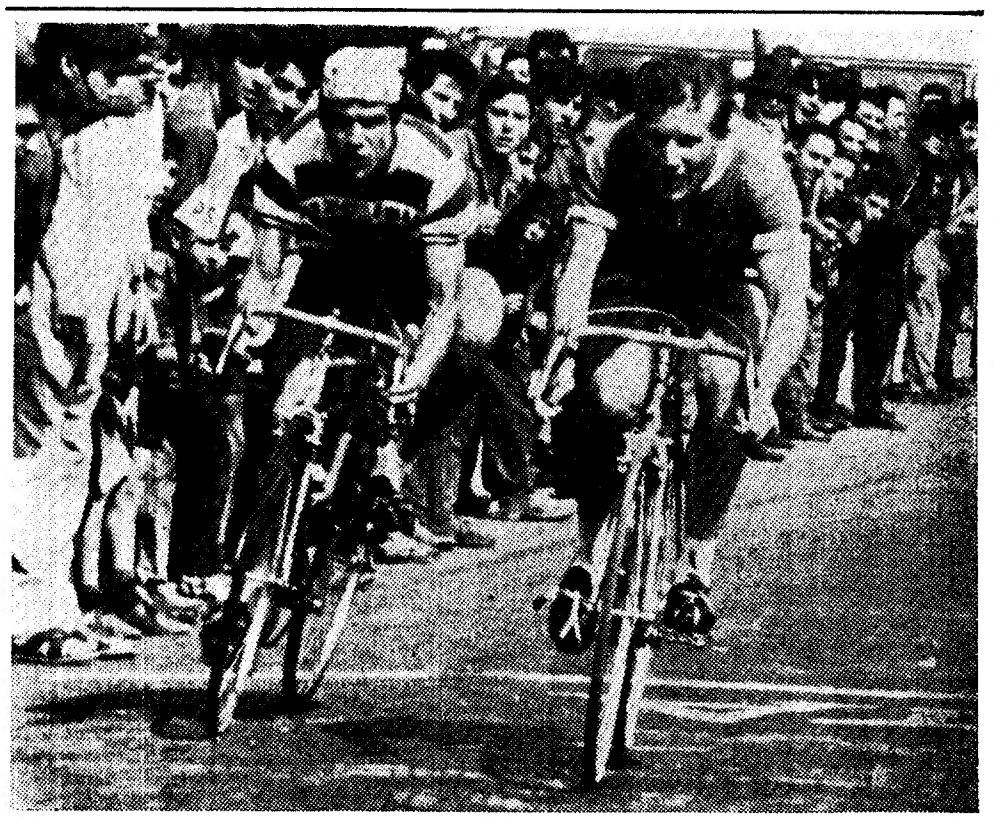
(Continua na página 16)

Desordens no Ulster após a prisão de Bernardette Devlin

BELFAST, 27 — (R.) — Tropas britânicas dispararam, ás primeiras horas de hoje, granadas de gás lacrimogéneo e tiros de pólvora seca para dominar multidões que se amotinaram em três cidades, a seguir á prisão de Bernadette Devlin, de 23 anos, heroína da minoria católica do Ulster.

Os desordeiros lançaram bombas incendiárias, pedras e garrafas, e, sómente em Londonderry, ficaram feridos 40 soldados, quatro deles gravemente. Tumultos registaram-se, também, em Belfast, após 1500 orangistas — protestantes intransigentes — desfilarem através das ruas.

HOJE 48 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA



O ciclismo voltou a trazer entusiasmo e animação ás estradas portuguesas. Não é ainda a Volta a Portugal, mas o Prémio Philips chama já ás nossas estradas grandes quantidades de povo

(Ler reportagem da tirada de hoje na página 16)

O AUTOMÓVEL BRASILEIRO «PUMA» BATE O «RECORD» DE VELOCIDADE ENTRE O RIO E LISBOA — À MÉDIA DE 900 KM/HORA!

(Ler notícia na página central)

DE ONTEM PARA HOJE

EM SANTA MARGARIDA

O Presidente do Conselho foi ontem ao Campo de Instrução Militar de Santa Margarida assistir aos exercícios finais dos alunos da Academia Militar que ali se encontram. No avião militar em que viajou o prof. Marcello Caetano seguiram ainda os ministros militares e altos comandos. Depois, ao almoço, o comandante da 2.ª Região Militar, saudou o Presidente de Conselho que, em resposta, afirmou que a sua visita tivera por objectivo inteirar-se de certos aspectos da actual instrução militar e da actividade do Campo de Santa Margarida e, por outro lado, salientar a importância das Forças Armadas no momento actual da vida portuguesa, quer na defesa do Ultramar, que na sua acção da retaguarda, como depositários das mais firmes virtudes para a defesa do património moral da Nação, que — declarou ainda — tem de estar atenta e vigilante contra as acções subversivas na Metrópole, as quais visam minar a nossa capacidade defensiva e comprometer a segurança do Ultramar. Como presidente do Conselho Superior da Defesa Nacional, disse dedicar o maior interesse aos assuntos da defesa do País e colocá-los entre os de primeira prioridade na vida nacional dos tempos presentes. A meio da tarde, o sr. Presidente do Conselho regressou a Lisboa, também em avião militar.

HOMENAGEM A FERREIRA DE CASTRO

Ferreira de Castro recebeu ontem uma homenagem que muito grata deve ser-lhe. A da gerência da Livraria Portugália e do respectivo Grupo Desportivo. A Livraria celebra o 30.º aniversário, e Ferreira de Castro, distinguido em França ainda recentemente, será em 1971 o foco de uma exposição que a Livraria Portugal está a preparar, em que serão apresentados todos os volumes por Ferreira de Castro até agora publicados, incluindo os da juventude, aparecidos no Brasil. Pedro de Andrade entregou uma mensagem a Ferreira de Castro e Henrique Pinto entregou ao autor dos «Emigrantes», o distintivo do Grupo Desportivo e um tinteiro.

TEMPORAL DE MORTE

Foi em Montalvão que uma noite de chuva torrencial e saraiva semeou, ontem, a morte e a destruição. Além dos prejuízos causados à agricultura, o temporal matou o pequeno José Joaquim, de 12 anos, filho do guarda-rios sr. José Tremoceiro Miguéns. Foi apanhado pela trovoada fora de casa. Ainda matou a trovoada 115 cabeças de gado, pertencentes ao sr. António Luís Domingos.

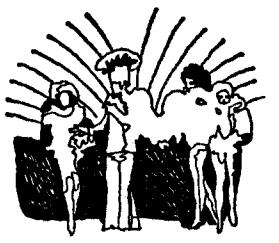
ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

A Academia Portuguesa de História elegeu, ontem, académicos de número o dr. António Meireles do Souto, na vaga do prof. Reinaldo dos Santos, e o dr. João Ameal, na vaga do dr. Serafim Leite. Depois, por aclamação, foi eleito presidente de honra da Academia o académico de número prof. Marcello Caetano. Diz a comunicação que a decisão dos académicos foi tomada «tendo em alta consideração os assinalados serviços que lhe prestou, quer como notável historiador da vida administrativa da Nação, tanto relativamente à Metrópole como ao Ultramar português, quer exercendo com evidente brilho o cargo de seu vice-presidente durante muitos anos, lugar que deixou por ter sido nomeado ministro da Presidência

6.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 27 de Junho de 1970



6.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de Identificação da semana de 22 a 27 de Junho 70

nome

morada

telefone

localidade

6.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de Identificação da semana de 22 a 27 de Junho 70

nome

morada

telefone

telefone

localidade

MODELO DO CUPÃO DO NOSSO NOVO CONCURSO

FÉRIAS NO MUNDO DIÁRIO DE LISBOA

Nome

Morada

Nome do/a acompanhante

Morada do/a acompanhante

Grau de parentesco

Nome da cidade escolhida

* Já visitou algum país estrangeiro? Qual?

* Já fez viagens de avião? Quais?

* Que cidade (servida pela TAP) gostaria de visitar?

TAP — PRESENÇA DE PORTUGAL NAS ROTAS DO MUNDO

* A resposta a estas perguntas é facultativa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Cofres de aluguer
Av Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

A ROMÉNIA OU A VIA ESTREITA

II — UM PAÍS EM VIAS DE RÁPIDO DESENVOLVIMENTO

Desde que condenou a intervenção na Checoslováquia, a Roménia mantém relações delicadas com a U. R. S. S. Contudo, os dirigentes estão decididos a manter uma linha autónoma em política externa. Esta prioridade constrange-os a manter no plano interno, uma atitude rigorosa e a evitar, no domínio económico, toda a originalidade. Contudo, o florescimento industrial continua a um ritmo rápido, embora, há dois anos, se venham assinalando quebras e dificuldades.

BUCARESTE — Pitesti, outrora uma cidadezinha perdida na estrada Bucareste-Craiova, dentro de 5 anos será um dos maiores centros industriais da Roménia. A refinaria de petróleo, cujas chaminés se apercebem ao longe, mal se atravessa a ponte sobre o Arges, vieram juntar-se nestes ultimos anos, uma importante empresa química e a fábrica automóvel construída em colaboração com a régie Renault, no cimo de Colibasi. As industrias alimentares e têxteis estão igualmente presentes. Grandes edificações, ainda em construção, ao longo da estrada que leva á central hidroeléctrica e á barragem de Vitraru mostram que os projetcos de desenvolvimento não existem apenas no papel.

Bem situada na planície aluvial do Arges, no sopé dos Cárpatos, colocada, a distância mais ou menos igual, das grandes cidades laboriosas de Brasov, de Craiova e da capital, Bucareste, á qual será, em breve, ligada a cidade de Pitesti por uma auto-estrada. O desenvolvimento desta cidade testemunha os progressos realizados há 20 anos, na via da industrialização. De todos os países do Leste, a Roménia é aquele que, desde 1950, tem conhecido o ritmo de progresso mais rápido. Com uma taxa de progresso da produção industrial, da ordem dos 16,95 por cento, estabeleceu, em 1960 um «*record*» na Europa. Esta taxa tem descido regularmente nestes ultimos dez anos—11,4 por ceno, em média, de 1959 a 1965; 13,5 por cento, em 1967; 10,7 por cento em 1969 — mas continua a ser muito elevada.

Os dirigentes de Bucareste tinham fortes razões para se baterem peal industrialização do país: o território romeno contém importantes riquezas naturais (petróleo, gás metano, carvão, minérios de ferro e outros), dispõem de uma óptima hidrografia (os recursos em águas de superfície estão avaliados em 40 biliões de metros cubicos por ano) e, além disso, o país conta com uma abundante mão-de-obra. Estas condições, e mais a planificação centralizada e a nacionalização dos meios de produção, permitiram, a expensas de enormes sacrifícios exigidos á população, o salto económico, sem o qual os romenos não podiam ter quaisquer veleidades de independência.

HARMONIZAR O DESENVOLVIMENTO DE TODAS AS REGIÕES

Em certos sectores de base, o progresso registado, de há uns 30 anos para cá, tem sido verdadeiramente espectacular. De 1938 a 1969, a produção de energia eléctrica passou de um pouco mais de um bilião a 31 biliões e 500 milhões de kwa, o de gás natural, de 2 a 19 biliões de metros cubicos, a de carvão de 2 800 000 a 19 milhões de toneladas. No ano passado as fábricas siderurgicas fabricaram 5 milhões e 500 000 toneladas de aço, e o próximo plano quinquenal fixa para 1975 o objectivo de 10 milhões de toneladas.

Por outro lado, os planificadores romenos procuraram, através da sua política de investimentos, harmonizar o desenvolvimento económico de todas as regiões do país. O norte da Moldávia, a Olténia, até há pouco quase unicamente agrícola, conheceram, graças á implantação de numerosas fábricas, um florescimento notável. Inversamente, as regiões de Ploiesti e de Brasov, onde a industrialização já começara antes da guerra, receberam um auxílio menos importante.

Estes escassos dados mostram suficientemente que o desenvolvimento da Roménia está ainda numa fase quantitativa, extensiva. Contudo, quando falamos com responsáveis do plano ou dos directores de fábrica, ficamos impressionados com a atenção que dedicam ao problema da qualidade e das inovações técnicas. Nas oficinas, toda a máquina romena nova é asinalada pelos cicerones com um orgulho evidente. Mas o equipamento em material electrónico continua a ser muito fraco e os serviços do plano não dispõem ainda de um computador para estabelecer as suas previsões.

Esta situação explica, sem duvida, que a necessidade de reformas não se tenha feito sentir em Bucareste com a mesma urgência que na maioria das outras capitais comunistas europeias. É certo que em Outubro de 1967, o comité central do Partido adoptou «*directrizes respeitantes ao aprefeiçoamento da direcção e da planificação da economia nacional, em conformidade com as condições da nova etapa de desenvolvimento socialista da Roménia*».

Contudo, foi preciso esperar por Março de 1969 para que essas «*directrizes*» começassem a encontrar um princípio de aplicação. «*A título experimental*» foram criadas umas dez centrais industriais. O sistema foi alargado nos meses seguintes, e em Janeiro de 1970 foi publicada a lista (muito comprida) das novas unidades

UNIÕES DE EMPRESAS

As centrais são uniões de empresas, de um mesmo ramo ou de ramos conexos. Existem vários tipos de centrais. A criação destas novas estruturas industriais deveria permitir, graças a uma melhor selecção dos investimentos, racionalizar a produção. As centrais dispõem também, teóricamente, de certas prerrogativas, em matéria de comércio externo. Têm, em especial, possibilidade de tratar directamente com firmas estrangeiras. De facto, os responsáveis, por excesso de prudência ou por ignorância, ainda não fazem pleno uso desse direito. Esta constatação foi-nos confirmada pelo ministro do comércio externo, Burtica.

Longe de alterarem o sistema anterior, as medidas adoptadas pelos dirigentes romenos visam apenas melhorar o seu funcionamento. Os preços continuam a ser fixados de modo autoritário pelos organismos centrais que continuam a estabelecer, de modo igualmente estrito, os indicativos quantitativos do plano.

É ainda demasiado cedo para ajuizarmos das medidas, que estão ainda em fase de rodagem. Permitirão elas que se eliminem o malbaratar dos recursos e as quebras de ritmo notadas, no ano passado, em certo numero de sectores? Se o plano foi realizado em 100.2 por cento, as previsões não se satisfizeram em vários domínios, nomeadamente nas industrias química e alimentar. O aumento do rendimento nacional foi apenas de 7.3 por cento contra os 12 previstos.

Os resultados da agricultura mostraram que, neste sector, eram sérias as dificuldades. Todas as produções agrícolas conheceram, em 1969, uma quebra em relação a 1968. Durante o ultimo Inverno, o abastecimento de carne ás cidades foi intermitente. Nos restaurantes de Bucareste, as costeletas de porco parecem ser hoje prato unico. Nos mercados da capital, os clientes não encontram práticamente peixe. Conta-se que pequenos bocados de toucinho, discretamente pousados ao canto dos balcões, nos talhos, assinalam, em certos dias, a existência desta preciosa mercadoria, de que só os clientes atentos se apercebem. Por entenderem que o preço máximo fixado para a venda dos seus produtos é demasia-

(Continua a 11.ª página)

por MANUEL LUCBERT

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

O MUNDO DA CIÊNCIA

● O choro do bebé

O choro do bebé é, realmente, uma forma de comunicação social. O que importa é saber decifrar essa «linguagem» especial. O choro de fome é diferente do choro de dor e ambos diferem do choro de felicidade. Um psiquiatra (dr. Peter Ostwald) e um psicólogo (dr. Philip Peltzman) norte-americanos fizeram sonogramas — gravações — **do choro de 20 recém-nascidos. Concluíram. 1.º — o choro de fome — o «grito básico» — dura um segundo entre os movimentos respiratórios e tem uma estrutura harmónica que indica uma vibração regular das cordas vocais; 2.º — o choro de dor — tem uma duração maior entre os movimentos respiratórios — cerca de 2 a 3 segundos — é mais ruidoso e muito mais irregular que o anterior; 3.º — o «choro» de felicidade é suave, com mudanças muito rápidas de nível.**

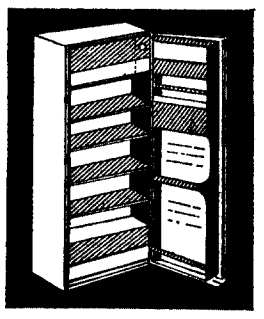
Além disso, há doenças que produzem sons específicos. Por exemplo, o mongolismo e o chamado «síndroma do miar de gato», porque o recém-nascido atacado desse mal tem um choro precisamente igual ao miar de um gato siamês.

(Exclusivo «The Wshington Post»-Los Angeles Filmes» - «Diário de Lisboa»)

JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA

ARISTON 70

Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.



ARISTON POLARE

Nascido da colaboração de famosos desenhadores e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.

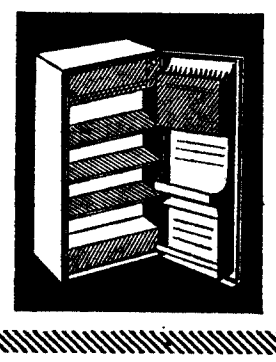
Três modelos:
× P 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× P 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× P 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.

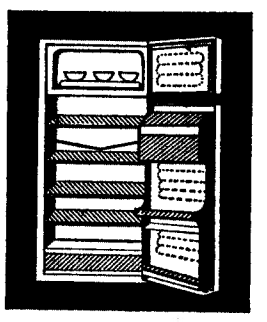
Grande capacidade interior, compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.

ARISTON EXPORT

Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.

× E 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
× E 135 — 135 lts. 85x50x57 cms.





ARISTON LEGNO

Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de madeira — Teca — e armário cor marron. Para uso simples ou para combinados de cozinha.
DPL 280 — 280 lts.
Duas portas para refrigerador (capac. 50 lts.) e armário (capac. 230 lts.)
155x57x60 cms.
× PL 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× PL 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× PL 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
× PL 135 — 130 lts. 85x50x57 cms.

pali

FRIGORÍFICOS ARISTON

PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL: Frigel * PORTO — LISBOA

cédamel

A última palavra em laboratórios para ensino audio-visual.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

VÃO SER CONSTRUÍDOS NÚCLEOS DE DIVERSÃO E CULTURAIS NO PARQUE DE MONSANTO

Por um Decreto-Lei hoje saído no «Diário do Governo» é autorizada a Camara Municipal de Lisboa a promover, no Monsanto, a construção de núcleos que *«atraiam a população de Lisboa, por forma a fazê-la beneficiar, o mais possível, do maciço de arborização já existente»*.

Esses núcleos podem ser *«recintos e instalações de recreio, instalações culturais, formativas e de informação, que constituam seguros factores de atracção e de interesse do referido Parque Florestal da Cidade»*.

Pelo mesmo Decreto-Lei «a escolha do superficiário» pode efectuar-se independentemente de hasta pública, no que respeita á construção e exploração desses núcleos.

TAUROMAQUIA

Em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 27. — (A. N. I.). — A corrida comemorativa do centenário da construção da praça de toiros de S. João constituiu um êxito. Saíram bravos os toiros de Castro Pereira, distinguindo-se o quinto, que foi de bandeira.

O cavaleiro Maldonado Cortes (volta-volta) esteve bem, e o triunfador da tarde foi Armando Soares (volta-três voltas, acompanhado pelo filho da ganadeiro).

Armando Soares, no seu primeiro toiro, foi volteado sem consequências de maior.

Em Espanha

ALICANTE, 27. — (A. N. I.) — O cavaleiro português José Manuel Lupi distinguiu-se, nas preparações dos ferros, a cravar e a matar a rojão, e ainda na combinação com o rojoneador espanhol Álvaro Domecq.

ASSOCIE AS SUAS ECONOMIAS AO PROGRESSO DA ECONOMIA!

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Valorize o seu capital participando activamente na evolução da Economia Nacional.

O BANCO DE FOMENTO rentabiliza à taxa de juro anual de

5,5%

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira,26

PORTO
Avenida dos Aliados,58

ÉVORA
Rua 5 de Outubro,38

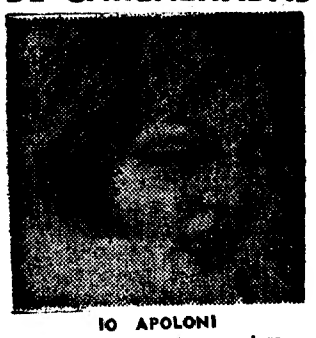
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)

HOJE, ás 21 e ás 23 horas
DOMINGO, ás 16 e ás 21.45 h.

7.º MÊS DE GARGALHADAS



IO APOLONI
é a excitante compradora de visons na comédia

O VISON VOADOR

COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

Teatro Maria Matos

TODAS AS NOITES AS 21.45 H.

Sábados e domingos também às 16 horas

Nas tardes de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

Últimas semanas!

DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro
AR REFRIGERADO

EMAGRECER

Fácilmente, e ficazmente, por meio de simples fricções locais com **LOÇÃO GANDHOUR**, á base de extractos de algas marinhas e de plancton. O emprego diário do **sabonete especial GANDHOUR** para emagrecer completa o tratamento e reforça o efeito da Loção

GHANDHOUR

Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz, pelo Ministério da Saúde Pública da França.
Representantes:
A. MARTINS VASCONCELOS PERFUMARIAS, S. A. R. L.
Rua José Falcão, 112—Porto — Telef. 32484
Av. de Lisboa — Luanda
Rua do Telhar, 76-1.º-Esq.º — Lisboa

À venda nas Farmácias e Perfumarias do País

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO VOX

TÍTULO — «A Baía do Homem Solitário» («Ring of Bright Water»).

REALIZAÇÃO — Jack Couffer, 1969 (Inglaterra).

UMA HIPÓTESE PARA O PÚBLICO MAIS NOVO

ARGUMENTO — Jack Couffer e Bill Travers.
FOTOGRAFIA — Mike Dodds (Technicolor).
MÚSICA — Frank Cordell.
MONTAGEM — Reginald Mills.
INTÉRPRETES — Bill Travers, Virginia McKenna, Peter Jeffrey, Helena Gloag, Jameson Clark, Jean Taylor Smith, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Filmes Lusomundo.

Depois do êxito de «Uma Leoa Chamada Elsa», alguns dos responsáveis de tão clamoroso sucesso resolveram certamente reeditá-lo sob nova fórmula, mas com idênticos propósitos. Isto é: fazer um filme para as crianças, que fosse uma obra amável, terna, tendo como protagonista um animal exótico domesticado. No filme anterior Elsa era uma leoa. No caso presente Mij é lontra. Em ambos os casos existe um casal (Bill Travers-Virginia Mckenna) que ama os animais e prefere o seu convívio ao das pessoas. Em «A Baía do Homem Solitário» vai-se mesmo mais longe: é o amor aos animais que condiciona o amor entre as pessoas (ou seja: Bill Travers «descobre» Virginia Mckenna quando esta tenta salvar um jovem ganso que se havia deixado prender num arame que boiava nas águas de um riacho).

Evidentemente que «A Baía do Homem Solitário» possui uma história com dupla leitura. Como quase todos os filmes que se destinam aos «maiores de 6 anos», também Jack Couffer pretende *moralizar*. Por exemplo: mais vale viver longe da civilização, num recanto bucólico, convivendo sàdiamente com os animais, do que deixar-se submergir-se pela rotina dos escritórios de uma grande metrópole. Ou ainda: se dois animais tidos vulgarmente como inimigos figadais (neste caso o cão e a lontra) se podem entender perfeitamente, porque não acontecerá o mesmo entre os homens?

De tudo isto resulta uma certa confusão ideológica e um evidente conformismo (ou, se preferirem, um anticonformismo pessimista, que obriga o homem a isolar-se para ser feliz). Narrativamente, «A Baía do Homem Solitário» é uma obra também ela convencional (onde sobressai a fotografia de Mike Dodds), que não se exime a aproveitar algumas facilidades nas situações criadas e que se destinam ao agrado do publico que se deixa *levar*, enternecido, pelas peripécias de uma lontra nas costas da Escócia.

Agora, porém, que Charlot saiu do Condes, ele que foi o *homem mais engraçado do mundo*, as crianças não têm opção. Apesar de tudo, «A Baía do Homem Solitário» pode ser uma hipótese...

LAURO ANTÓNIO

«Tempo Zip» no Festival de Berlim

«Tempo Zip» segue de perto o Festival Cinematográfico de Berlim. Para esta cidade alemã seguiu ontem um colaborador do programa, que dali enviará todos os dias as suas impressões do certame. Entrevistas com personalidades do mundo do Cinema serão também transmitidas no ambito da cobertura do festival.

MONTIJO

(Maiores de 6 anos)

FEIRA TAURINA DE S. PEDRO-1970

Organizações Raul Lopez

HOJE
ás 21.45 horas

Disputa dos troféus de S. Pedro 1970 a atribuir ao melhor cavaleiro e ao melhor forcado.

Cavaleiros

José Mestre Batista
José Samuel Lúpi
D. Gregório Moreno Pidal
Luís Miguel da Veiga

3 Grupos de Forcados

ÉVORA — Capitaneado pelo Ex.mo Sr. João N. Patinhas
ALCOCHETE — Capitaneado pelo Ex.mo Sr. António L. Penetra
AMADORES DO MONTIJO — Capitaneado pelo Ex.mo Sr. António Sécio

8 poderosos toiros da ganadaria da SOCIEDADE AGRÍC. DE RIO FRIO

AMANHÃ
ás 18 horas

Extraordinária corrida 4 toiros para a lide a cavalo da Herdade de Camarate do Ex.mo Sr. Engenheiro DELGADO SANTOS e 4 toiros para a lide apeada da melhor ganadaria portuguesa OLIVEIRA & IRMÃOS — Samora Correia.

Cavaleiros

Manuel Conde e David Ribeiro Telles

Espadas

José Júlio e Armando Soares

Forcados da Tertúlia Tauromática de Montijo capitaneado pelo Ex.mo Sr. Domingos Batista.

Dia 30 de Junho, pelas 21.30 horas, grandiosa novilhada popular
Todos os dias emocionantes largadas de toiros
Dia 28 ao nascer do Sol entradas à moda de Pamplona
Venda de bilhetes no Montijo Drogaria Moderna—Telef. 230235, em Lisboa, na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores —Telef. 328823

As corridas serão dirigidas por Delegados da D. S. E.

Transportes assegurados depois das corridas para Lisboa e arredores do Montijo

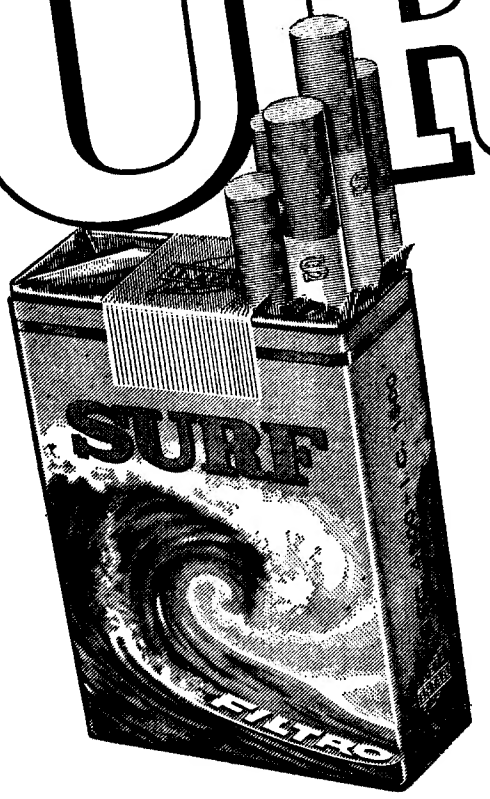
LATINA

Restaurante POPEADO BOITE

para si!
um ambiente de juventude
aberto até às 3h,30
R. Ferreira Lapa, 38 D-Lisboa
(à Av. Duque de Loulé)

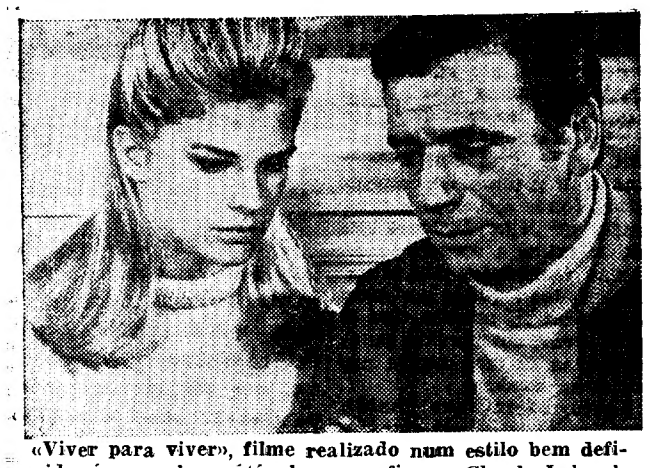
I.S.1-2/70

SURF



Você também será infiel!
Deixe-se envolver por mim.
Sinceramente e sem reservas. Corajosamente.
Vou levá-lo a traír a sua companheira
de todos os dias—a rotina.
(A propósito, eu sou a tentação de fumar «Surf»)

cigarros SURF uma tentadora onda de... desejo!



«Viver para viver», filme realizado num estilo bem definido, é uma obra notável que confirmou Claude Lelouch como cineasta de primeiro plano. Apresentando alguns aspectos da situação do mundo de hoje, denunciando injustiças e incompreensões, o filme apresenta-nos fundamentalmente um problema que é sempre actual: o adultério. Analisado sobre um caso concreto, mostra-nos as causas e consequências que aparecem no adultério, pois o problema é muito mais grave do que uma paixão momentânea, a qual poderá levar ao desfazer do lar que cada um sonhou vir a constituir. «Viver para viver», em sessão de «Cinema com Critério», passa no São Jorge, com o patrocínio do Cineclube Católico, amanhã, ás 11 horas da manhã

DOIS FILMES DE HORROR NO S. LUIZ E ALVALADE

Todos aqueles que gostam do cinema fantástico, podem, agora, satisfazer o seu desejo, assistindo ao ciclo cinematográfico que a Casa da Imprensa apresenta hoje, nos Cinemas São Luiz e Alvalade, em sessões á tarde e á noite.

O programa inclui dois filmes de horror, que, pela sua violência e beleza plástica, revelam a perenidade de um género e a segurança de um estilo: «A morte passou por perto», de Terence Fisher, com Peter Cushing e Christopher Lee, e «O sangue do vampiro», de Henry Cass, com Donald Wolfit e Barbara Shelley. Tratando-se de dois autores que, normalmente, são considerados menores, Fisher e Cass revelam nestas obras um desejo evidente de regenerar os arquétipos da idade de ouro do cinema fantástico.

No programa e amanhã, exibem-se os filmes: «O inspector original», de Jean-Pierre Mocky, e «O corvo», de Roger Corman.

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

• EM ÚLTIMOS DIAS!!!
• HOJE, ÀS 20,45 E 23 H.
SENSACIONAL DESPEDIDA

DA ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA:

• O PRATO DO DIA! •

O TRIUNFO DE UM COLOSSAL ELENCO, com:

JOSÉ VIANA em «O Inovador»

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA DEAL
com: ANITA GUERREIRO
• OCTÁVIO DE MATOS
no «compére».
e a grande atracção francesa
• SABRINA
À frente de uma grande companhia!
* UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL!

• O ADEUS A LISBOA DE UMA EXCEPCIONAL REVISTA!!!

• AMANHÃ «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

TEATRO (Adultos)
CAPITÓLIO
Tel. 327493

* FOI UM ÊXITO INEVITÁVEL!

SARA MONTIEL
EM PESSOA

com

SARA MONTIEL
JOAQUIN GASA JOR.
«THE LUCKY LATINOS»

. «BALLETS» de RICARDO FERRANTE e «ALL STAR'S»

UMA PRODUÇÃO DE
JOAQUIN GASA apresentada por VASCO MORGADO

* 10 ÚNICOS DIAS — ATÉ 5 DE JULHO

2 SESSÕES 2 • ÀS 20.45 E 23 HORAS

ATENÇÃO: A 2.ª SESSÃO TERMINA À HORA REGULAMENTAR.

O MAIOR E MELHOR DIVERTIMENTO É SEM DÚVIDA

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — NOITE ELECTROLUX — HOJE

Às 23 HORAS, ENTRARÃO No RECINTO DA FEIRA

O SR. ELECTROLUX E A SR.ª ELECTROLUX QUE ENTREGARÃO, RESPECTIVAMENTE, 1.000$00 E 500$00 A QUEM OS LOCALIZAR

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE

UM GRANDE LUNA-PARQUE EM MOVIMENTO COM ATRACÇÕES PARA TODOS OS GOSTOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

C. M. L. ESTUFA FRIA

HOJE, ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO

O CONGRESSISTA — de Vasco de Matos Sequeira — com Madalena Sotto; Adelina Campos; Beatriz de Almeida; Graça Vitória; Leonor Poeira; Luís Filipe; Andrade e Silva; António Machado; Henrique Viana; Duarte Nuno e Victor Hugo

Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas. M. 17 anos

IMPORTANTE
para chegar ao coração do homem

supergosto
AJI-NO-MOTO®
o mágico sabor

Qualquer prato polvilhado com AJI-NO-MOTO sabe melhor. Muito melhor! É mais apreciado, comido com mais satisfação.
E como isto é importante para chegar ao coração de um homem!

No sabor dos bons momentos há sempre um sabor mágico. Felizmente há AJI-NO-MOTO

em saleiros de 15g e 85g e embalagens recarga de 100 g.
só nos bons estabelecimentos

«ZIP-ZIP» EM FESTIVAIS INTERNACIONAIS DA CANÇÃO

De 27 a 30 de Agosto próximo realiza-se em Sopot (estância balnear perto do Báltico, na Polónia) o décimo «festival Internacional da Canção»

A candidatura de uma composição portuguesa foi apresentada em princípios de Abril, pela etiqueta «Alvorada», que indicou Lenita Gentil como intérprete provável. Porém, em face de ser necessário despender uma verba de certo modo avultada com a deslocação da cançonetista, de um membro para o júri e de um representante da editora, a «Alvorada» desistiu da representação.

Agora, segundo informações vindas da Polónia, seria a organização «Zip-Zip» a interessada em apresentar-se em Sopot, através de um dos intérpretes seus contratados e da composição «Canção de madrugar», de Nuno da Nazaré Fernandes e José Carlos Ary dos Santos.

Quanto a intérpretes, e na impossibilidade de Hugo Maia de Loureiro poder fazer a viagem, parece que seria escolhido Rui Mingas, aliás ele próprio candidato a cantar a melodia portuguesa no próximo «Festival da Canção do Rio de Janeiro».

De qualquer modo, Carlos Cruz já está inscrito na lista de observadores oficialmente acreditados junto da organização do Festival de Sopot. É propósito seu negociar, com empresas estrangeiras, a colocação de discos da etiqueta «Zip-Zip» nos grandes mercados.

Carlos Cruz observador em Sopot

«Corre, homem, corre» no Politeama

No Politeama, prossegue a exibição de «Corre, homem, corre», «Western» realizado por Sergio Sollima, com Tomas Milian no papel mais destacado.

Película para adultos, filmada a cores, é agradável de seguir pelos apreciadores do género.

VIDA MUSICAL

Curso de Iniciação ao Bailado

Termina na próxima terça-feira o prazo para matrícula dos antigos alunos no Curso de Iniciação ao Bailado que se efectuará na sede da Fundação Gulbenkian, Avenida de Berna, todos os dias úteis, durante o ano lectivo de 1970-71.

Simonovitch na Catalunha

BARCELONA, 27 — (A. N. L.) — Formou-se nesta cidade, um «Conjunto Catalão de Música Contemporânea», sob a direcção de Konstantin Simonovitch, que recentemente interpretou obras de Tomás Marco e Robert Gerhard

TEATRO (ADULTOS)
VARIEDADES *
Tel. 326037
ÚLTIMOS DIAS
DA DIVERTIDA COMÉDIA
«TCHAU»
Um elenco de «estrelas»
JOSÉ AMARO * MARIA DULCE * GLÓRIA DE MATTOS * RUI PEDRO * HENRIQUETA MAIA * VARELA SILVA
(por ordem de entrada em cena)
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
DESCONTO DE 50% AOS ESTUDANTES

CASA DA COMÉDIA
MARCAÇÕES: Telef. 677299
Rua S. Francisco Borja, 22
Impreterivelmente até dia 4 de Julho, ás 22 h.
A Batalha Naval
de Jaime Salazar Sampaio
direcção de Vítor Poitout
cenografia, João Abel Manta
(Maiores de 17 anos)
Subsídio Fundo de Teatro
2.ª-feira não há espectáculo

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

EXITO
Você tem crédito no ALGARVE!
No hotel, no restaurante, no alfaiate, na boutique, no super-mercado, na boite, na sapataria, no aluguer de automóveis, etc.,
com o seu cartão
SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD
ASSINATURA
JOÃO SILVA 00/00 BAC
930 123 956 189
o novo dinheiro!

MAIS PASSAGEIROS EM PEDRAS RUBRAS

(Continuação da 1.ª página)

Pedras Rubras tem, segundo revelam as autoridades competentes, menos 24 por cento do movimento que o aeroporto de Luanda e mais 39 por cento que os aeroportos de Faro, Lourenço Marques e Beira.

Por outro lado, o aumento sensível de movimento verificado em 1969 no tráfego regular internacional deve-se fundamentalmente, ao início dos serviços de carga para Londres e Frankfurt em Julho desse ano.

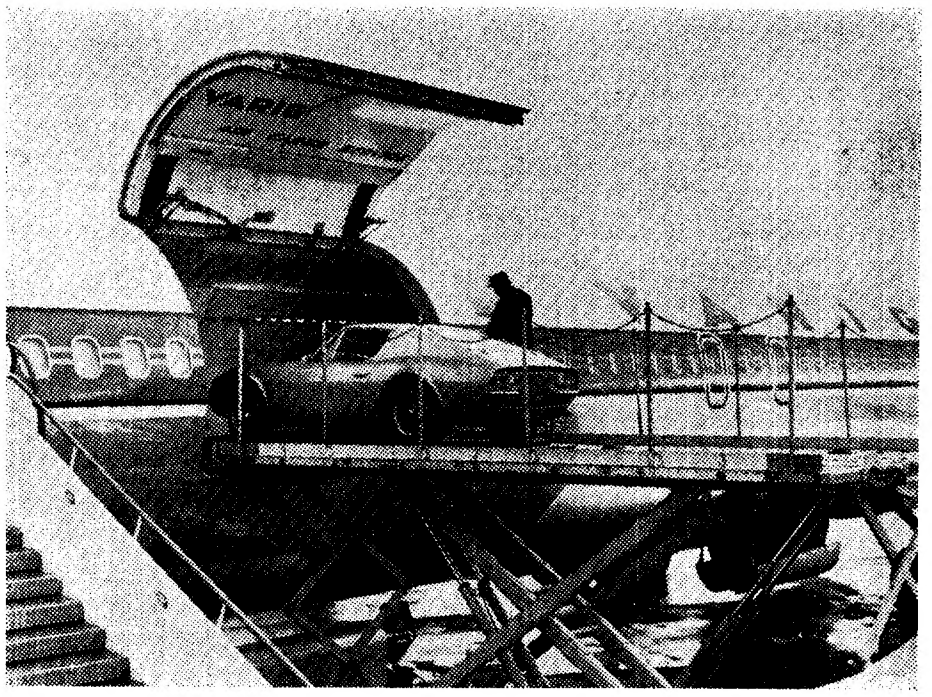
181 950 passageiros de carreiras domésticas utilizasam as pistas de Pedras Rubras, enquanto apenas 6694 passageiros de voos internacionais escalaram, ficaram ou partíram de Pedras Rubras.

Entretanto, os responsáveis pelo aeroporto dizem no relatório estatístico agora publicado que «*a razão da paragem ou evolução lenta do tráfego interno que se verifica desde 1963 só poderá buscar-se, uma vez que não deve ter-se esgotado o potencial de tráfego da região que o aeroporto serve, na falta de meios de transportes suficientes e adequados às exigências deste tráfego*».

Acrescenta aquele relatório que «*o decréscimo substancial do tráfego IT a partir de 1960, e que só veio a atingir o mesmo nível em 1965, reflecte o grave revés sofrido pelo turismo por via aérea para o Norte do país. O verificado em 1968 situa-se nas dificuldades postas a este tráfego pelo país de origem.*»

Conclui ainda o mesmo estudo que «*as flutuações do tráfego internacional de passageiros, acompanhando as do tráfego IT («tours inclusive») — um e outro servindo a mesma região —, são um dos exemplos mais característicos das conclusões do estudo OACI sobre as interferências dos dois tráfegos. Assim, parece que o tráfego IT não afecta o tráfego regular. Pelo contrário, fomenta-o.*»

A Varig «tornou» o «Puma» mais rápido...



A Varig transportou a bordo do seu cargueiro Brasil-Europa, o primeiro automóvel brasileiro exportado para Portugal, a fim de figurar na Feira Internacional de Lisboa

COM UM PASSEIO NO TEJO A «ÊXITO» ASSINALOU O 20.º ANIVERSÁRIO

Em «antevisão» e através de bem humorada prosa o «cronista-mor do reino» dera aos convidados notícia do programa dos festejos com que iria assinalar-se o 20.º aniversário da Êxito — Agência de Publicidade. Por isso, não houve faltas a apontar e a «Nau Cacilheira» demandou os mares, melhor, as águas mansas do rio, para o passeio que serviu de pretexto não apenas para assinalar a data festiva mas, também, para algumas horas de agradável convívio.

O «comandante» marinheiro de sete mares — saudou os convidados. Leonel Coelho dirigiu tècnicamente tudo quanto se referiu a «vinhos e vitualhas». Depois dançou-se. E porque parece que o fado tem vocação marinheira, também se ouviu (e aplaudiu) Ada de Castro e José Labaredas, acompanhados por João Alberto e Manuel Martins.

Por fim, Alvaro Belo Marques saudou os convidados, cuja presença agradeceu. Fernando de Almeida congratulou-se com o aniversário, e manifestou reconhecimento pela confiança demonstrada por clientes e colaboradores ao longo de duas dezenas de anos. Fez «condecorar» o anunciante e o funcionário mais antigo (este era Servais Tiago); e a mesma «ordem» distinguiu também a equipa que realizou o trabalho a que foi atribuído o «Prémio Rizzoli» deste ano: Alvaro Guerra, José Ferreira e Augusto Cabrita.

A «Nau Cacilheira» chegou a bom porto. «Êxito» continua viagem.

A MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE GUIMARÃES PARA

GUIMARÃES, 27 — No quinto dia da sua visita ao Minho, o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos srs. ministros do Interior, da Educação Nacional e das Corporações e Saude, subsecretário de Estado da Administração Escolar e governador civil de Braga dirigiu-se, esta manhã, para o antigo edifício dos Paços do Concelho, na zona medieval da cidade, onde, no largo fronteiro, foi aguardo pelo presidente da Camara, pela vereação e individualidades mais representativas do concelho. O edifício estava engalanado com colchas e o Chefe do Estado foi aclamado.

Houve no Município, uma breve sessão, na qual usou da palavra o presidente, sr. dr. Bernardino Abreu, que ofereceu ao sr. almirante Américo Thomaz a medalha de ouro da cidade, distinção que o sr. Presidente da Republica agradeceu, dirigindo-se, depois, para o Hospital da Misericórdia, que visitou.

Entretanto, a esposa do Chefe do Estado visitava o Recolhimento de Meninas de Santa Estefania.

Após o almoço, que ofereceu ás entidades regionais, o Chefe d
tiva par
de houv
do Con
inaugur
co escol
de Sous
a sua vi
Ao fim

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Todas as alunas com a 4.ª classe primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

São ao mesmo tempo preparadas para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
Telefs. 44730 e 553575

BRILHANTES
CAPITAL QUE SE VALORIZA... E DÁ SATISFAÇÃO AO USAR
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255—TEL. 324564

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

TODAS AS SORTES GRANDES
DOS SANTOS POPULARES
foram vendidas aos balcões da
POPULAR
CASA DA SORTE
SANTO ANTÓNIO — 1.º, 2.º e 4.º prémios — 18.240 contos
S. JOÃO — 1.º prémio — 8.000 contos

S. PEDRO — EXTRACÇÃO DE ONTEM
1.º Prémio: 37.410
5.000 CONTOS

Assim, nas 3 Lotarias, foram distribuidos
31.240 CONTOS
A seguir:
SORTE GRANDE DAS FÉRIAS GRANDES
Apenas 50 mil bilhetes
8 MILHÕES
por 500$00 — 400 contos por 25$00
A VENDA NA
CASA DA SORTE
A CASA DAS SORTES GRANDES
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

OS MAIS RECENTES MODELOS DE CAMISEIRO
Louis Fa
ESTÃO JÁ À VENDA NA
D
R
T. M
PREÇOS A PARTIR

LIQUIDAÇÃO
DE GRANDE
OURIVESARIA
Continua hoje, das 15 ás 19 e das 21 ás 24 horas, o inédito leilão que está despertando o maior interesse de toda a existência da «Grande Ourivesaria das Avenidas», que, por motivo de demolição inesperada está sendo vendida na nova e ampla sala de leilões de AFRA-FILHOS, à Av. Casal Ribeiro, 17-B (à Estefânia), constituindo uma oportunidade única.
Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

PARA UM
NA CONTINUAÇÃO DA
SAGEM CRISTÃ, PRO
CRISTÃOS DE NEGÓCIOS,
NO TEATRO MONUMENTAL
-FEIRA—PELAS 21 HORAS
— ENTR
Os bilhetes poderão obter-
teatro, a partir d

Lançada a primeira pedra do novo conjunto urbano da Pampilheira

Revestiu-se de grande brilho o lançamento da primeira pedra do empreendimento urbanístico da Pampilheira, em Cascais, a que assistiram o presidente da Câmara local e outras individualidades, além do industrial João Pinesta, presidente do conselho de administração de Empreendimentos Urbanos, J. Pimenta, S. A. R. L.

O novo complexo turístico da Pampilheira é um conjunto urbano localizado na zona mais alta de Cascais, com feliz enquadramento paisagístico. Quase no centro da vila, desfruta de excelentes condições geográficas, com excelentes vistas para a serra e oceano e a melhor protecção dos ventos dominantes.

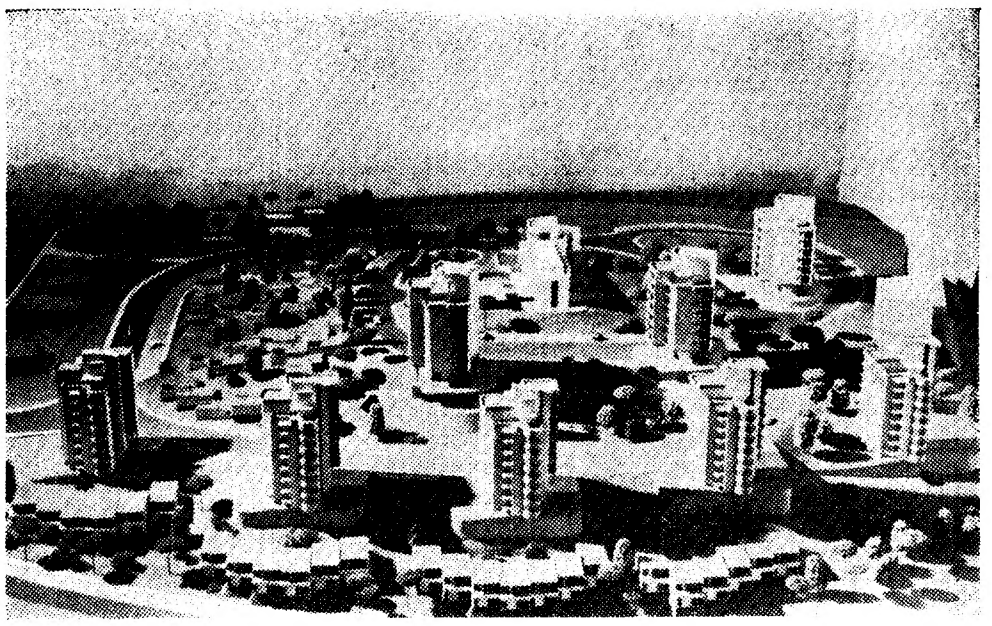
A cerca de 900 metros da estação de caminho-de-ferro, e numa zona de acessos rápidos, com a futura auto-estrada, o conjunto turístico da Pampilheira, graças á sua concepção urbanística, reveste-se de aspectos inéditos, em que avulta a harmonia global, numa justa medida de equilíbrio imaginativo e funcional. Os espaços verdes mereceram a devida atenção, como se impunha num aglomerado habitacional de grande beleza arquitectural.

O conjunto urbano da Pampilheira compreende as seguintes construções: oito torres, com nove pisos cada uma; um bloco, com sete pisos; um bloco, com três pisos; 39 moradias de um piso, do tipo turístico; 25 moradias de dois pisos; um hotel com piscina e zona comercial de apoio; e uma escola primária.

Deverá anotar-se a circunstância do lote destinado á escola primária se situar no melhor local da urbanização, onde se previa uma ocupação aprovada de dois blocos, de cinco pisos, e de doze moradias, em degrau, que houve que distribuir por zona menos dotada.

A importante iniciativa, que será executada numa única fase por Empreendimentos J. Pimenta, como é óbvio, implicou uma série de compromissos de envergadura dentre os quais são de referir o elevado custo dos terrenos e a enorme despesa feita com a urbanização, uma vez que a maior parte do terreno é de natureza rochosa, o que obrigou a dispendiosos trabalhos de remoção de rocha.

É de realçar ainda o facto do complexo turístico da Pampilheira constituir um sólido contributo para a valorização da região, por figurar um estilo de concepção verdadeiramente original, quer nas perspectivas do exterior, quer na concepção dos interiores, todos apresentando soluções brilhantes.



Maqueta do empreendimento cuja primeira pedra foi hoje colocada

Cem quilómetros a cavalo

MONTIJO, 27 — Cem quilómetros a cavalo constituíram o duro programa do II «Raid» Hípico Internacional, que trouxe hoje de manhã muito publico ás estradas desta zona da margem sul do Tejo. A prova começou de madrugada para acabar ao princípio da tarde, devendo os resultados ser conhecidos ainda hoje.

No programa dos festejos locais de S. Pedro, houve também, antes do almoço, uma animada largada de toiros, a que se seguiu a anunciada inauguração da Casa do Forcado. Batalha de flores á tarde e corrida de gala á noite completam a festa

ARA O CHEFE DO ESTADO

Chefe do Estado e a comitiva partiram para Fafe, onde houve recepção nos Paços do Concelho. Seguidamente, inaugurou a cantina e o bloco escolar «Baltasar Rebelo de Sousa», concluindo assim a sua visita oficial ao Minho.

Ao fim da tarde, o sr. Presidente da República regressa a esta cidade, onde pernoitará, e amanhã, depois da missa, que será celebrada na capela do Paço de Jesus (Capela Real), dali partirá para o Porto, onde, em Pedras Rubras, tomará o avião, de regresso a Lisboa.

ISEIROS E VESTIDOS MIDI INGLESES

aring

DINFER

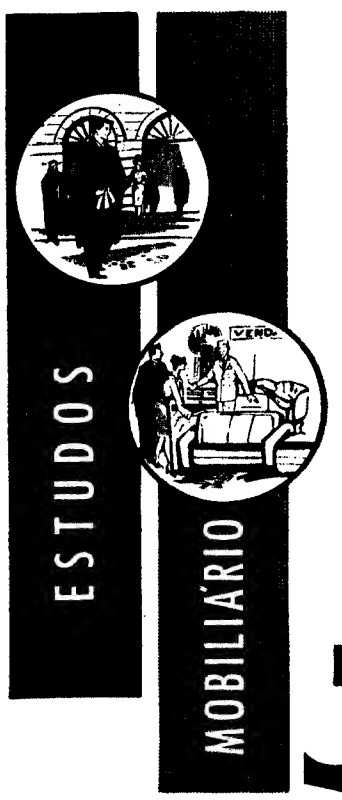
RUA D. DUARTE, 3
T. N. S. DOMINGOS, 16
TIR DE 395$00

UMA VIDA FELIZ

ÇÃO DA CAMPANHA DE DIFUSÃO DA MEN-
OMOVIDA PELO MOVIMENTO DOS HOMENS
ÓCIOS, A PRÓXIMA REUNIÃO TERÁ LUGAR
MENTAL, NO DIA 29 DE JUNHO—SEGUNDA-
HORAS.

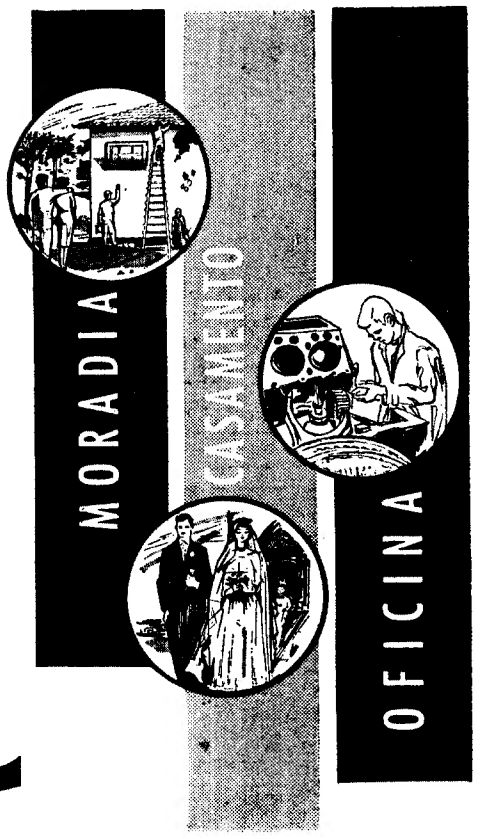
ENTRADA LIVRE——

obter-se, gratuitamente, nas bilheteiras do
partir das 17 horas do próprio dia



UMA SIMPLES FORMALIDADE PODE DECIDIR O SEU FUTURO!

Também pode organizar a sua vida com base no crédito. Seja para realizar um «sonho» antigo, para melhorar o seu nível familiar ou concretizar aspirações a um trabalho independente. Consulte o nosso serviço de **CRÉDITO FAMILIAR.** Diga-nos o que pretende e preencha o formulário que pomos à sua disposição. Esta é a única formalidade... uma simples formalidade que pode decidir o seu futuro.



CRÉDITO FAMILIAR

pelo

BPM

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 53 · LISBOA — RUA DO OURO, 95

O CRÉDITO FAMILIAR BPM não é um serviço novo. É um dos muitos serviços que há alguns anos colocamos ao dispor do público e que no seu conjunto fazem de BPM uma organização moderna e dinâmica, sempre na vanguarda das realizações bancárias.

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

Actualidade internacional

OS GUERRILHEIROS PROGRIDEM NO CAMBOJA

• LON NOL PERDEU MAIS DUAS PROVÍNCIAS

• AS TROPAS AMERICANAS CONTINUAM A RETIRAR

PHNOM PENH, 27 — (A. N. I. e R.) — As vilas cambojans de Labensiek e Bo Keo, na província oriental de Rottanakiri foram abandonadas pelas tropas governamentais e as duas guarnições que as defendiam foram evacuadas de avião para local seguro, anunciou hoje um informador militar cambojano.

Labeniek está situada a 350 quilómetros a noroeste de Phnom Penh, e Bo Keo a 400 quilómetros da capital cambojana.

A perda destas duas vilas dá aos guerrilheiros o contrôle das províncias cambojanas de Stung e de Rattanakiri. Bo Keo está situada a 32 quilómetros da fronteira do Vietnam do Sul.

O informador anunciou que as tropas tinham sido retiradas de Labensiek e de Bo Keo devido á pressão exercida pelos comunistas mas recusou-se a indicar o numero de efectivos envolvidos na retirada. As estradas para ambas as cidades estavam completamente cortadas e a evacuação talvez tivesse sido auxiliada por helicópteros ou por aviões americanos.

As tropas sul-vietnamitas continuam ainda a combater dentro do Camboja, enquanto forças americanas continuam a regressar ao Vietnam do Sul para cumprirem, na terça-feira, o prazo limite para a retirada fixado pelo presidente Nixon.

OS EUA JÁ PERDERAM NA INDOCHINA MAIS DE 700 AVIÕES

SAIGAO, 27 — (A. N. I.) — O comando militar dos Estados Unidos anunciou a perda de dois aviões sobre o Laos. Até agora os norte-americanos perderam mais de 7000 aviões nas operações na Indochina.

Os relatórios demonstram que os Estados Unidos perderam 46 aviões nas operações de guerra no Laos desde 10 de Março findo, quando o comando norte-americano começou oficialmente a anunciar essas perdas.

Um relatório semanal regular demonstra que até ontem os Estados Unidos tiveram 7008 aviões destruídos em combate ou devido a operações ocasionadas pela guerra. As estatísticas demonstram que 1375 aviões e 1704 helicópteros foram destruídos em combate na guerra e que 1783 aviões e 2146 helicópteros foram «perdidos em acção não-hostis, em apoio aos aviões derrubados ou em outras acções relacionadas com a guerra».

No relatório publicado ontem verifica-se que 926 aviões e 10 helicópteros foram destruídos sobre o Vietnam do Norte desde 5 de Agosto de 1964. Desde 1 de Janeiro de 1961, os relatórios mostram, que 417 aviões e 1692 helicópteros foram destruídos no Vietnam do Sul.

Disposições para proteger os templos Khmers

PHNOM PENH, 27 — (F. P.) — O Governo decidiu aplicar imediatamente todas as disposições previstas pela Convenção de Haia de 1954 acerca da protecção dos bens culturais em caso de conflito armado.

Toda uma série de medidas importantes vai ser, portanto, tomada a fim de evitar que o imenso património cultural Khmer (e principalmente Angkor) seja poupado á extensão dos combates. Já se encontram na zona de luta uns vinte templos. Dois templos importantes da província de Takeo e o museu da cidade de Kompong Speu foram destruídos nestes dois primeiros meses de hostilidades.

Nos próximos dias, a protecção dos bens culturais cambojanos vai ser entregue a pessoal especializado. Munidos com uma braçadeira azul e branca da Convenção, este pessoal não-armado, beneficiará de uma imunidade semelhante á que é concedida pela Convenção de Genebra ao pessoal médico. Não poderá em qualquer caso implicar-se em operações militares ou políticas. Em caso de ocupação de um monumento, o pessoal garantindo a sua protecção deve continuar em serviço.

É a primeira vez que um país em guerra decide, unilateralmente, respeitar os seus compromissos em relação á Convenção de Haia.

Greve dos tipógrafos italianos

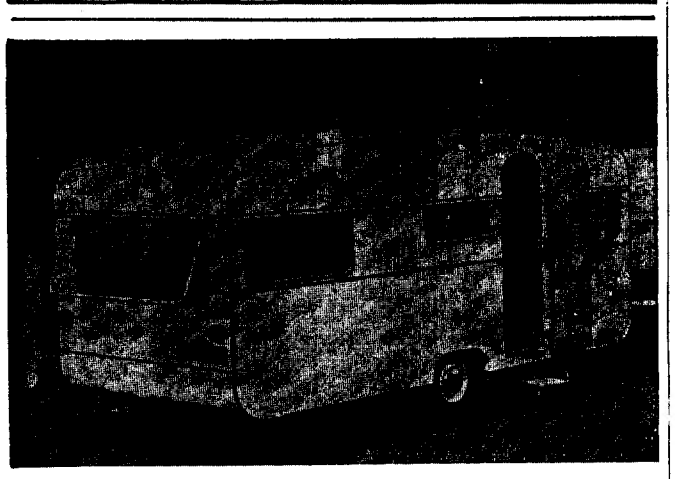
ROMA, 27 — (F. P.) — Os sindicatos dos tipógrafos italianos proclamaram uma greve de 24 horas á escala nacional para hoje. Os jornais não aparecerão, portanto, em Itália amanhã, á tarde, e no domingo de manhã.

Esta interrupção-surpresa foi decidida pelos sindicatos, após a ruptura das negociações entre os representantes da classe e o Governo com vista á renovação do contrato nacional de trabalho.

Os tipógrafos italianos reclamam, nomeadamente, aumentos de salários e prémios por antiguidade, que não foram aceites pelos representantes dos editores dos jornais.

MaruMan
electrónico
DOURADOS 22 K
PRATEADOS C/ 10 MC

Garantia de auto-ignição pelo sistema piezo-eléctrico dispensando o uso de pedra e pilha
REP. I. KARIM
Avenida Brasil, 134, 1.º-Esq. — Lisboa



EU SOU A **ROULOTTE CAVALIER 1600 T** E TENHO 6 IRMÃS MAIS PEQUENAS.

JÁ RESTAMOS TÃO POUCAS QUE NÃO VENDEM MAIS QUE UM A CADA PESSOA

DIZ QUEM JÁ NOS POSSUI, QUE ALIAMOS A BELEZA À QUALIDADE E É POR ISSO QUE SOMOS VAIDOSAS.

POR ISSO E PELO FRIGORÍFICO DE 50 LITROS QUE AS OUTRAS NÃO TÊM.

VISITE-NOS NA **FONSÉ** — CALÇADA DA AJUDA, 72-B — TELEF. 632999 — **LISBOA**

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Importante Empresa pretende admitir colaborador com conhecimentos de pautagem e cálculo para o ramo de peças e acessórios de automóveis.

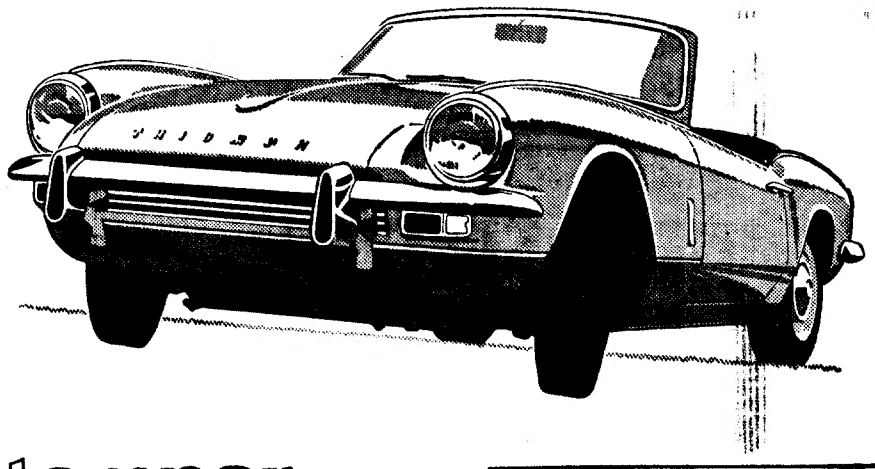
Oferecem-se boas condições.

Resposta pormenorizada e curriculum vitae a este jornal ao n.º 531.

Na vanguarda em aceleração e segurança

TRIUMPH SPITFIRE MK3-ultrapassa todos em tudo, menos no preço

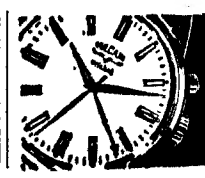
O seu motor 1300 dá-lhe uma potência que garante ultrapassagens rápidas e seguras e, graças à sua suspensão independente, uma suave velocidade de cruzeiro.
A sua maneabilidade é fantástica, permitindo-lhe dar a volta onde os outros manobram. Em Le Mans um Spitfire cobriu 3.650 km a uma velocidade média de 153 km/h, o que é significativo das suas altas qualidades. Consulte o representante Triumph mais próximo e peça-lhe uma demonstração.



stampor, SARL
Stand: Av. Infante Santo, 17
Oficinas: R. Tomaz Anunciação, 11
Peças: Av. Infante Santo, 15 A
Lisboa

BRITISH LEYLAND TRIUMPH
Sempre na Vanguarda

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO

A BULGÁRIA, «PAÍS DAS ROSAS», é o maior produtor mundial dessas flores. Tradicionalmente, os búlgaros festejam o «Dia das Rosas», que este ano foi celebrado na cidade de Karlovo.

SARTRE ESTEVE PRESO DURANTE HORA E MEIA

PARIS, 27 — (F. P.) — À mesma hora em que Alain Geismar, chefe do extinto movimento «Esquerda Proletária» dava entrada na cadeia de Fresnes, o escritor Jean-Paul Sartre e a sua companheira Simone de Beauvoir que, juntamente com um grupo de esquerdistas, distribuíam o jornal maoista «A Causa do Povo», nas grandes avenidas, foram detidos pela Polícia e levados para a esquadra mais próxima onde, aliás, só estiveram hora e meia, para identificação.

No grupo de pessoas que se encontravam com o escritor figuravam o realizador Alexandre Astruc, o pintor Lila de Mobili e Patrice Chereau. Ao todo, eram 18 pessoas que foram todas conduzidas á esquadra. O cineasta Louis Malle e o escritor Claude Lanzman, que também estavam no local, não foram inquietados.

Há já algumas semanas que são presos, em toda a França, os vendedores do jornal «A Causa do Povo», logo que a Polícia tem conhecimento da sua saída.

LUIGI LONGO LAMENTA A DECISÃO SOBRE DUBCEK

ROMA, 27 — (F. P.) — Num artigo publicado hoje na primeira página de «L'Unita», Luigi Longo, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, lamenta a decisão do directório do P. C. checoslovaco de excluir Alexandre Dubcek.

FUTURO INCERTO

PRAGA, 27 — (R.) — O antigo dirigente checoslovaco Alexandre Dubcek, descrito nesta capital por funcionários comunistas como «um homem do passado», enfrentava hoje um futuro incerto e possivelmente sombrio, a seguir á sua expulsão do Partido Comunista.

A expulsão, anunciada ontem pela comissão central, de 144 membros do Partido, terminou uma carreira política de 31 anos como comunista — toda a vida de adulto de Dubcek.

Foi o golpe final para o antigo chefe do Partido, de 48 anos, que foi afastado de todos os cargos que ocupava, um a seguir ao outro, após a sua tentativa para dar uma «face humana» ao socialismo na Checoslováquia.

Assim dos quatro principais dirigentes do país de Agosto de 1968, sómente resta um — o presidente Ludvik Svoboda, que tem 75 anos

CONDENADO O ASSASSINO DO PEQUENO EMMANUEL

VERSALHES, 27 — (R.) — Um rapaz de 17 anos foi condenado, ontem, a 15 anos de cadeia pelo assassínio de uma criança, crime que chocou a França.

O rapaz, identificado apenas como François, foi considerado culpado do assassínio de Emmanuel Malliart, de 7 anos, cujo cadáver foi encontrado numa floresta, seis dias depois do garoto ter desaparecido, em Dezembro de 1967.

O júri deliberou durante duas horas e quarenta minutos, no fim de um julgamento que se realizou á porta fechada.

A Polícia afirmou que François, cujos pais estão divorciados, declarara que tinha ciúmes de Emmanuel, que vivia no seio de uma família feliz.

François disse, ainda, á Polícia, que desejava ser condenado á morte porque não tinha a coragem de se matar.

MÉDIO ORIENTE: REACÇÃO SOVIÉTICA DESFAVORÁVEL AO PLANO DOS EUA

MOSCOVO, 27 — (F. P.) — As primeira reacções da Imprensa soviética a respeito do plano norte-americano para o Médio Oriente, parecem negativas. O «Izvestia», sem mencionar nem analisar directamente a iniciativa dos E. U. A., atacam com a habitual virulência os círculos dirigentes de Washington e de Israel, acusando-os de «manobras e especulações».

VULNERABILIDADE DA SÍRIA

TELAVIVE, 27 — (F. P.) — Com o «raid» que lançou ontem contra as posições sírias, o Estado-Maior israelita pretendeu mostrar aos dirigentes de Damasco que, se querem desencadear uma guerra de desgate idêntica á que o Egipto conduz há mais de um ano no Canal de Suez, isso custar-lhe-á muito caro — declaram os observadores em Telavive. Os observadores notam que os sírios não têm, com efeito, o canal para os proteger de um ataque israelita e que os seus objectivos militares são ainda mais vulneráveis aos «raids» em profundidade da aviação do que os objectivos militares israelitas.

As perdas israelitas sofridas ontem durante as operações na fronteira síria elevam-se a dez mortos e 27 feridos — anunciou um oficial superior israelita. Os israelitas — acrescentou — fizeram 37 prisioneiros

A Roménia ou a via estreita

(Continuação da 3.ª página)

do baixo, os agricultores preferem esperar os citadinos no seu canto de terra, e aí dão plenas largas á lei da oferta e da procura. E assim se tornaram os compradores mais apressados de automóveis...

Ceausescu denunciou, muito severamente, na ultima reunião do Comité Central, do mês de Março, estas lacunas e estas incoerências. Os ministérios da Agricultura e da Industria Alimentar foram duramente criticados, bem como os responsáveis pelo abastecimento. Foi decidido criar quintas dirigidas por especialistas. Em caso de não respeito das normas, foram previstas sanções, que podem ir desde a privação do usufruto do seu pedaço de terra individual.

É muito difícil dizer qual será o efeito destas medidas. Os campos romenos foram cruelmente atingidos, há 3 semanas, por inundações, que, segundo se diz, foram sem precedentes. Cerca de 900 000 hectares — perto de 10 por cento das superfícies aráveis — de terras muito ricas, como a planície do Baragau, onde estavam em curso dispendiosos trabalhos de irrigação, estão devastadas. Nas regiões sinistradas, produziram-se importantes deslocações de terrenos e a erosão do solo, já assinalada por Ceausescu, no mês de Março, foi acelerada pelo escoamento das águas.

Esta situação ameaça, evidentemente, perturbar as previsões do plano e, por conseguinte, ter repercussões políticas lesivas para os dirigentes romenos. Ao entravar o florescimento económico do país, a catástrofe actual cria um obstáculo suplementar á prossecução de uma política estrangeira autónoma. Os soviéticos irão aproveitar do enfraquecimento do seu «*parceiro*», acentuar as pressões, a fim de lhes fazer aceitar uma integração mais avançada no seio do campo socialista? Poderão os romenos continuar ainda, por muito tempo, a por-se de parte, sem se condenarem ao isolamento? Entre Moscovo e Bucareste as coisas não são talvez assim tão simples

Ultimo artigo:
Entre o isolamento e a integração

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

BRONZEIE-SE

Mas não deixe também de **lubrificar** as **Línguas!** Cursos intensivos de Verão de 2 ou 4 semanas

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

International House
Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Telefs: 51496-534054-534062

VULCAIN
DE PRESTIGIO MUNDIAL

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CONCERTOS DE JULHO

AUDITÓRIO DOIS às 18,30 horas

QUARTA-FEIRA, 1
ADRIANO JORDÃO
PIANO
Beethoven, J. S. Bach, Haydn, Luís Freitas Branco, Villa-Lobos

QUINTA-FEIRA, 9
MARIA DA SAUDADE CAMPOS
SOPRANO
MARIA LEONILDE CASTRO
PIANO
Scarlatti, Caldara, Purcell, Schubert, Schumann, Brahms, Wolff, Beethoven, Luís Freitas Branco, Cláudio Carneyro, Falla

SEGUNDA-FEIRA, 20
TOMÁS TICHAUER
VIOLETA
MONICA COSACHOV
PIANO
Schubert, Piazzda, Eccles, Chostakovitch, Hindemith

QUARTA-FEIRA, 22
MARIA JOSÉ MORAIS
PIANO
Beethoven, Chopin, Prokofieff

QUARTA-FEIRA, 29
SANTIAGO SABINO
VIOLONCELO
VALERIE DICKSON
PIANO
Vivaldi, Schumann, Villa-Lobos, Debussy, Prokofieff

- Bilhetes à venda para todos os concertos, a partir de 29 de Junho, inclusive
- Preço: 15$00 — 50% de desconto aos estudantes
- Bilheteira aberta na Sede da Fundação Gulbenkian todos os dias úteis das 13 às 20 horas

os exames do ensino liceal

2.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Francês

Remi, un enfant trouvé, avait vécu heureux chez sa bonne nourrice. Mais le mari de celle-ci, se trouvant dans la misère, vend le petit à Vitalis qui va à pied à travers la France, pour gagner sa vie comme montreur de chiens savants. Parmi ceux-ci se trouve Capi. Ecoutons les impressions de Remi.

Brisé par la fatigue, les pieds écorchés par mes sabots, je tremblais de froid dans mes vêtements mouillés. La nuit était venue tout à fait, mais je ne pensais pas à dormir.

— Tes dents claquent, — dit Vitalis — tu as froid?

— Un peu.

Je l'entendis ouvrir son sac.

— Je n'ai pas une garde-robe bien montée — dit-il — mais voici une chemise sèche et un gilet dans lesquels tu pourras t'envelopper après avoir défait tes vêtements mouillés; puis tu t'enfonceras sous la fougère, tu ne tarderas pas à te réchauffer et à t'endormir.

Longtemps je tournai et me retournai sur mon lit de fougère, trop endolori trop malheureux pour pouvoir m'endormir Est-ce qu'il en serait maintenant tous les jour ainsi? Marcher sans repos sous la pluie, coucher dans une grange, trembler de de froid, n'avoir pour souper qu'un morceau de pain sec, personne pour me plaindre, personne à aimer?

Comme je réfléchissais tristement, le cœur gros et les yeux pleins de larmes, je sentis un souffle tiède me passer sur le visage. J'étendis la main et je rencontrai le poil laineux de Capi Il se coucha bientôt sur la fougère, tout près de moi et délicatement il se mit à me lécher la main.

Tout ému de cette caresse, je me soulevai à demi et l'embrassai sur son nez froid Il poussa un cri étouffé, puis vivement il mit sa patte dans ma main et ne bougea plus.

J'oubliai fatigue et chagrins; ma gorge contractée se desserra; je respirai; je n'étais pas seul: j'avais un ami.

D'après Hector Malot. *Sans famille.*

I

a) Remarquez l'attitude de Vitalis, Quels sentiments manifeste-t-elle?

b) Pendant cette nuit, passée dans une grange, il y a des circonstances qui rendent l'enfant bien malheureux. Indiquez-les.

c) Cependant, cette pénible situation devient à un moment donné plus supportable. Pourquoi?

d) Quelles sont les manifestations physiques de ce soulagement?

e) Quel est, d'après vous, le moment le plus doucement émouvant de cette scène?

II

Rendez en français:

a) O simpático cachorro morria pelas crianças. Aguentava as brincadeiras mais extravagantes delas e com inacreditável resignação sofria todas as travessuras.

b) Tinha engordado um pouco e o seu corpito, agora, em proporção harmoniosa, castanho o pelo curto, asseadíssimo, elegante, já não parecia o mesmo.

c) Contente, sempre contente, era ele que acompanhava o seu amigo até á escola E outras crianças o seguiam, companheiras do seu dono, com as quais também brincava.

António Botto. «Contos»
(texto adaptado)

III

Dans une composition, pour laquelle vous choisirez un titre, parlez-nous d'un animal domestique que vous aimez et racontez une petite scène de sa vie.

IV

Traduisez le texte depuis: «Comme je réfléchissais»... (ligne 16) jusqu'à: «lécher la main» (ligne 19).

(No ponto indicam-se algumas palavras de vocabulário)

SOLUÇÃO

I

a) L'attitude de Vitalis manifeste de la charité et de la tendresse envers le petit Remi.

b) Remi était très fatigué et ses vêtements étaient tout mouillés; sa vie était bien dure car il n'avait personne à aimer, il manquait d'aliments, il avait froid, il n'avait qu'un pauvre lit de fougère et il devait toujours marcher sans repos sous la pluie, et, en y pensant, il se sentait bien malheureux et ne pouvait dormir.

c) Mais Capi, l'un des chiens savants qui les accompagnaient, s'approché de lui et l'a caressé: il a compris qu'il avait un ami et tout de suite il est devenu Leureux parce que c'est surtout l'amour qui lui manquait.

d) En faisant cette douce amitié avec Capi, Remi l'a embrassé sur son nez froid, sa gorge contractée s'est desserrée et il a respiré: il était bien soulagé e son malheur.

e) Le moment le plus émouvant de cette scène est celui où le chien a mis sa patte dans la main de Remi et n'a plus bougé — l'amitié était conclure.

II

a) Le sympathique petit chien adorait les enfants. Il en supportait les jeux les plus extravagants et subissait d'une incroyable résignation toutes leurs turbulences.

b) Il avait grossi un peu et, à présent, son petit corps, en proportion harmonieuse, brun, au poil ras, très propre, élégant, ne semblait plus le même.

c) Content, toujours content, c'est lui qui accompagnait son ami jusqu'à l'école. Et d'autres enfants le suivaint, compagnons de son maître, avec qui il jouait aussi.

III

A solução é de carácter subjectivo.

IV

Quando eu estava a pensar tristemente, com o coração apertado e os olhos cheios de lágrimas, senti um sopro tépido passar-me na cara. Estendi a mão e encontrei o pêlo macio como a lã de Capi. Deitou-se logo em cima dos fetos, juntinho a mim, e pôs-se a lember-me docemente a mão.

Ciclo Preparatório

2.ª chmada

Prova escrita de Francês

C'EST DIMANCHE AUJOURD'HUI

Dans son petit lit, Cécile se réveille. Elle ouvre les yeux...

— Tiens! Mais c'est dimanche aujourd'hui!

Son frère, Robert, chante dans la salle de bains. Quel plaisir de jouer dans l'eau chaude de la baignoire!

Il fait sa toilette et sort de la salle de bains.

Cécile saute du lit et elle aussi va faire sa toilette. Voilà. Sa toilette est faite. Elle se regarde dans la glace.

— Dépêchez-vous, les enfants! dit maman. A table! Vite! Le petit déjeuner est prêt!

— Qu'est-ce que tu vas faire ce matin? — demande Robert à sa sœur.

— Je vais m'occuper de ma poupée. Et toi?

— Moi, je vais jouer dans le jardin

Après le petit déjeuner, Cécile fait son lit et range sa chambre. Ensuitte, elle joue «à la maman» avec sa «fille», la poupée

I

a) Cécile se réveille. Qu'est-ce qu'elle dit?

b) Et Robert, qu'est-ce qu'il fait?

c) Cécile se regarde dans la glace. Pourquoi?

d) Que dit maman à ses enfants?

e) Que fait Cécile avant de commencer à jouer avec sa poupée?

f) Où est-ce que Robert va jouer?

g) Tu sais déjà ce que Cécile et Robert ont fait ce matim. E toi? Que fais-tu d'habitude le dimanche matin?

UNE BELLE JOURNÉE

II

Composition

Regarde bien les images et raconte ce que Cécile et Robert ont fait, ce dimanche, après le déjeuner.

Tu peux commencer: «L'après-midi, Cécile et Robert...

III

Jeux de vocabulaire e d'expression

A — Cécile dit:

— Aujourd'hui, c'est dimanche. Hier, c'était ———; demain, ce sera ———.

Copie e complète ce qu'elle dit.

B — Voilà deux phrases incomplètes: 1 et 2. Tu vas les copier, en les complètant avec l'une des expressions *a), b)* ou *c):*

1. Maman appelle ses enfants...

a) ... parce qu'il fait froid.

b) ... parce que le petit déjeuner est prêt.

c) ... parce qu'elle est dans la cuisine.

2. Ce matin, Robert va jouer dans le jardin...

a) ... parce qu'il pleut.

b) ... parce qu'il a faim.

c) ... parce qu'il n'a pas de classes.

C — Cécile et Robert ont pris le petit déjeuner.

1. Où est-ce que tu prends d'habitude au petit déjeuner?

2. Où est-ce que tu le prends?

IV

Jeux de grammaire

A — *Maman dit: «Dépêchez-vous, les enfants!»*

Dans cette phrase, remplace «*les enfants*» par *Cécile* et mais les modifications nécessaires

B — *«Elle fait son lit et range sa chambre.»*

Copie cette phrase, en la commençant par *vous* et en faisant les modifications nécessaires.

C — Attention à l'exemple:

C'est la poupée de Cécile. C'est sa poupée.

Maintenant, copie et complète:

1. C'est le ballon de Robert. C'est ——— ballon.

2. Ce sont les jouets de Cécile et de Robert. Ce sont ——— jouets.

D — Copie et complète la phrase suivante avec *mes, mets, mais:*

Cécile dit: Je ——— la table pour recevoir ——— amies. ——— il me faut encore des fleurs.

Durante uma breve cerimónia que teve lugar no «stand» da firma J. Coelho Pacheco, o sr. dr. José Villa Simões, director de Vendas da Chrisler de Portugal, Lda., entrega as chaves do carro Simca 1000 ao sr. Augusto Nelson Martini Santos Quelhas, premiado no «Concurso Um Simca Por Uma Ideia». O juri que atribuiu o prémio foi constituído pelos jornalistas dr. António Reis, director da revista «Flama»; Vasco Resende, chefe de redacção da delegação do «Norte Desportivo» em Lisboa; Manuel Lima, crítico e redactor de «O Século» e «O Século Ilustrado», e os publicistas dr.ª Margarida Schiappa e Branquinho da Fonseca

O CASO DA HERANÇA SOMMER

O julgamento do caso da herança Sommer prosseguiu ontem á tarde no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora. O presidente do tribunal, corregedor Bernardino de Sousa, começou por ditar para a acta o seguinte: «*Tendo sido publicada na Imprensa uma carta do sr. prof. Galvão Teles, na qual são referidos factos sobre os quais, na data em que foi inserta, recai a atenção do tribunal, o colectivo decide que essa carta seja junta aos autos, ao abrigo do disposto do artigo 433.º do Código do Processo Penal*».

Em seguida, para esclarecimento de diversos factos relacionados com as empresas do Grupo Sommer, foi ouvido de novo o sr. Carlos Champalimaud, que exerceu nas mesmas funções de administrador ou de gerente. O declarante afirmou, nomeadamente, que sempre desempanhava cargos subalternos, sendo seu irmão António que mandava em todas as sociedades. E começou a fazer uma longa exposição sobre o que se passava nessas empresas, incluindo as de Angola e Moçambique, onde também foi administrador, sendo destituído, mais tarde, dessas funções. Mencionou a forma como eram feitas as contabilizações, e declarou que existiam duas escritas (uma especial e outra oficial), citando os nomes de dois contabilistas que trabalhavam com esses livros.

O sr. Carlos Champalimaud, ao fazer alusão a assembleias gerais das citadas sociedades, afirmou que a sua presença, nessas reuniões, era puramente formal, nunca surgindo qualquer discussão nem sendo levantados problemas. Algumas assembleias gerais, segundo disse, nem se chegaram a realizar. E acrescentou:

— *Numa sociedade anónima de que fui administrador durante dez anos, não se fizeram assembleias gerais. Mais tarde, tendo exigido, em 1957, na Companhia de Moçambique, os livros desta, foi-me dito que já não tinha direito a pedi-los e examiná-los, em consequência de eu ter deixado de ser administrador.*

O sr. Carlos Champalimaud descreveu, em seguida, o que se passara numa assembleia da citada empresa de Moçambique so onde uns 'onbientes concederam a si mesmos poderes, bem como ao sr. António Champalimaud, para procederem á aludida destituição.

Instado para descrever a personalidade do irmão, o declarante, depois de lhe reconhecer altas qualidades de trabalho e de iniciativa, afirmou que o sr. António Champalimaud dispunha de tudo e de todos com firmeza. A dada altura, disse:

— *Como as aranhas, teceu uma teia para nos envolver. E assim andámos uma dezena de anos, até que surgiram as suspeitas de a família ser lesada com as suas atitudes.*

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
Professores portugueses e estrangeiros
3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS
SALAS DE ESTUDO (Áudio-orais)
LIÇÕES EM CLASSES
LIÇÕES INDIVIDUAIS
Todos os NÍVEIS
R. Mouzinho da Silveira, 25
Tel. 538494

Externato Feminino Francês
Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA
ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL
CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS
Novos métodos pedagógicos

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Rua Conde de Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380
ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

LICEU — INSTITUTOS
CICLO PREPARATÓRIO
ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 805804
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — Tel. 706974
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

Sá de Miranda
PRIMÁRIO — PREPARATÓRIO E LICEAL
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532
CURSOS DE FÉRIAS

«PINTAR É UMA ESCRAVATURA»

VIEIRA DA SILVA TRABALHA DE MAIS

E VEIO TENTAR DESCANSAR UNS DIAS A PORTUGAL

Vieira da Silva e o marido com o campino-recepcionista do «Museu Taurino»

Três dias de automóvel através da França, Espanha e Portugal; dormir em hotéis aqui e ali; penetrar no nosso país por Vilar Formoso; pernoitar na Guarda e visitar Viseu — eis o itinerário esgotante, o preço que pagou Vieira da Silva para vir descansar um pouco a Portugal, seu País de origem, Vieira da Silva, a frágil, tímida e grande artista do Mundo não esquece a sua terra natal e aqui vem, frequentemente, retemperar o espírito, permanentemente sob tensão, e descansar o corpo, esgotado de trabalho.

— *Pintar é uma escravatura!* — dizia nos esta manhã o marido de Vieira da Silva, o pintor hungaro, Arpad Szenes, também naturalizado francês.

«*Que tranquilidade!*»

— *Ela trabalha de mais. Ser pintor é ainda pior do que ser jornalista* — acrescentou Arpad Szenes.

Vieira da Silva está desde ontem á noite na «Quinta das Terras», em Pinheiro de Loures, hóspede de sua prima D. Maria Isabel de Almeida Simões e do marido, comendador Francisco José Simões.

E esta manhã, quando a vimos descer para o jardim — corpo fino, quase transparente — as escadas do palacete vermelho-escuro, o rosto branco da artista iluminou-se com um sorriso de desculpa, que não escondia, porém, a imagem do esgotamento.

— *Que tranquilidade!*

Isto dizia já Vieira da Silva depois de, muito instada, se ter disposto a deixar fazer algumas fotografias.

— *Nada de entrevistas!* — tinham-nos recomendado.

Nada de entrevistas, pois. Uma conversa amigável, breve.

— *Que tranquilidade!* — repetiu. — *Já aqui tinha estado por várias vezes, mas é a primeira vez que fico aqui.*

A grande artista está, visivelmente fatigada. Sente-se contrafeita, ao sentir os relampagos dos fotógrafos e manifesta certa inquietação pela visita que fará, ás 17 horas, á Fundação Gulbenkian. O seu sonho é fugir ao ruído, ás entrevistas, á multidão.

A sua aspiração imediata é repousar, naquele recanto acolhedor, florido e aromático da quinta de Pinheiro de Loures, onde o proprietário tem um «Museu Taurino» que a artista fez questão de visitar, bem como de ser fotografada com o respectivo recepcionista.

Jovem português morto em França

NANCY, 27 — (A.N.I.) — Quando trabalhava numa obra rodoviária, perto do Lago do Maix, na região francesa de Nancy, foi atingido pela explosão de uma carga de dinamite, tendo morte instantânea, o trabalhador português Jaime Franco Ferreira, de 18 anos, natural de Golmeiros.

Doutoramento (com 19 valores) em Germânicas

Na reitoria da Universidade de Lisboa terminaram esta manhã, na Faculdade de Letras, as provas de doutoramento em Filologia Germanica do licenciado Fernando José Maria de Mello Manuel da Camara de Moser.

Findas as provas o juri reuniu, tendo deliberado aprovar o candidato com 19 valores.

Novo barco para a carreira Lisboa-Barreiro

Mil e vinte e dois passageiros é a lotação do novo barco da C. P. destinado ás carreiras Lisboa-Barreiro. Nome: «Lagos» (daí existirem na ponte de comando dois brasões daquela cidade algarvia). Local de construção: os estaleiros de Viana do Castelo.

A unidade, esta manhã chegada ao Tejo, não vem substituir imediatamente qualquer dos barcos que, presentemente, fazem aquela travessia. Na próxima segunda-feira, o «Lagos» fará uma prova de velocidade, apos o que entrará em serviço.

Dentro de dias, e também procedente de Viana, chega novo barco: o «Alentejo» Ambas as unidades foram construídas ao abrigo do III Plano de Fomento, e importaram em 20 000 contos cada Estes dois novos barcos certamente que vão permitir á C. P. a substituição de unidades antigas, já sentas daquelas condições de conforto exigidas pelos utentes. Essa substituição está, de resto, no espírito dos dirigentes da empresa, que diversas vezes fizeram declarações nesse sentido. Na realidade, duas das velhas unidades eram alvo de protestos dos passageiros que nelas tinham de transportar-se, muito especialmente durante o Inverno ou sempre que fazia mau tempo.

O «LIMA» VENDIDO

O navio «Lima» foi adquirido, em concurso público, pelo cidadão espanhol Bernardino Sanchez Riesgo, de La Falgena, Astúrias, que cobriu todos os lances com a quantia de 1800 contos. Ignora-se, por enquanto, se o navio será desmantelado e vendido como sucata pelo comprador.

OS 5 MILHÕES DA SORTE GRANDE
foram distribuídos nos balcões da
CASA DA SORTE
Veja, por favor, o anuncio da página central

A lotaria de ontem

A LOTARIA DE ONTEM
NÚMEROS PREMIADOS

37410 — 5 000 000$
63556 — 500 000$
42857 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

37409 — 10 900$
37411 — 10 900$

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

15	2860	5949	8095	9597
9797	12699	12908	18692	21646
21880	23300	28684	31330	31584
37089	38410	38500	39942	43566
43872	43962	44502	46847	48272
52334	52527	53924	54545	58672
63601	65340			

PRÉMIOS DE 500$00 (centenas)

37401 a 37500; 42801 a 42900 63501 a 63600.

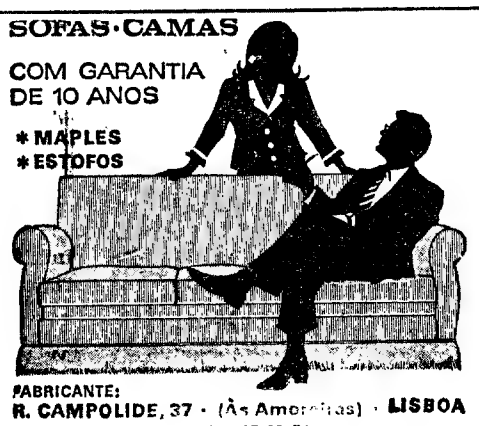
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 600 ou 700, têm direito a 1300$00 de prémio, em cada bilhete. Os terminados em 007, 226, 348, 352, 426, 544, 666, 793, 833, 906, 939 e 974. são premiados com 1000$00. Os numeros cujos dois ultimos algarismos sejam 70, são premiados com 800$00 e os terminados em 46, 69, 71 e 79, com 500$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final (terminação), seja 0, são contemplados com 300$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Tal como sucedeu nas Lotarias do Santo António e do S. João, a Sorte Grande da Lotaria de S. Pedro foi vendida aos balcões da Casa da Sorte.

NOVAMENTE UM
PRÉMIO GRANDE
42 857 — 200 CONTOS
VENDIDO PELO
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

SOFAS·CAMAS
COM GARANTIA DE 10 ANOS
* MAPLES
* ESTOFOS

FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 - (Às Amoreiras) - LISBOA
Telef. 65 03 50

OPEL É SEMPRE MAIS CARRO
OPEL
KADETT
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
KAPITAN
ADMIRAL
peça uma demonstração a
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A
LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS
GM

AVISO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA 1
Endereço Telegráfico: CAIXACOMÉRCIO
Apartado 1084 — Telefone 728071

ARTICULAÇAO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES — CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS

Conforme declaração publicada no «Diário do Governo», II Série, n.º 124, de 27 de Maio de 1970, foi aprovado por Alvará de 13 de Maio de 1970 o Estatuto da CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA, instituição da espécie prevista na alínea a) da Base XII da Lei n.º 2115, de 18 de Junho de 1962

Esta Instituição que, nos termos da Base XV da referida Lei é articulada na CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, resultou, tal como se dispõe no artigo 1.º do mencionado Estatuto, da transformação da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, com efeitos a partir de 1 de Junho de 1970.

A articulação com a CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir às duas instituições, como a seguir se indica:

— **A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA** ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e ainda o da ASSISTÊNCIA MÉDICA e MEDICAMENTOSA;

— **A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES** terá à sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE e MORTE.

Nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 70.º da novo Estatuto, as contribuições continuarão a dever ser pagas de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que respeitem, muito embora, de harmonia com o estabelecido no n.º 1 do artigo 119.º, do Decreto n.º 45 266, de 23 de Setembro de 1963, os depósitos devem ser feitos a favor da CAIXA NACIONAL DE PENSÕES.

Apesar de serem diferentes, como é natural, os modelos de guias de depósito, a liquidação de contribuições continua a efectuar-se nos moldes habituais.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à sede da Caixa.

Lisboa Junho de 1970.

A DIRECÇÃO

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000$00

SEDE — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1970

(1.º semestre)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Julho p.º f.º em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados em que será das 9 e 1/2 às 11 e 1/2, a importância de Esc. 30$00, por acção, por conta do dividendo do exercício de 1970.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	*Portador registadas*	*Portador não registadas*
— de capitais	1$86	1$86	1$86
— s/ as sucessões e doações	1$50	1$50	1$50
— do selo de averbamento	$76	—$—	—$—
— complementar	—$—	—$—	6$75
sendo a importância líquida do dividendo	25$88	26$64	19$89

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, em seu poder.

Lisboa, 26 de Junho de 1970

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
António Osório de Castro
António José Brandão

LOTES DE TERRENO

No melhor local da Charneca de Caparica, junto às praias do Rei e Fonte da Telha, com água, luz e telefone.

PREÇO 35, 45 E 60.000$00

Facilita-se o pagamento. Trata o próprio na Quinta de Monserrate
Charneca de Caparica, Tel.: 2457745-2457889

I Congresso Luso-Brasileiro de Gastrenterologia

Prosseguiu hoje, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o I Congresso Luso- Brasileiro de Gastrenterologia.

As próximas sessões efectuar-se-ão em Coimbra (dias 29 e 30), e no Porto (1 e 2 de Julho).

Além de numerosos cientistas dos dois países irmãos, participam também no Congresso os profs. Fenton Schaffner e Hans Popper, de Nova York, e os drs, Ichikawa, Inuui e Sakita. de Tóquio.

CONFERÊNCIA

30, na sede do Automóvel Club de Portugal, o dr. Fernando Caldeira, adjunto das formações sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa, faz uma conferência sobre «O Serviço Nacional de Urgências e os primeiros socorros.»

ALTERAÇÃO DO TRAÇADO DA LINHA DO SUL (VARIANTE DE BEJA) ESTAÇÕES DE PENEDO GORDO E DE REPRESAS

Comunica-nos a C. P. que em virtude da alteração do traçado da linha do Sul (Variante de Beja) são feitas, em 1 de Julho de 1970, as seguintes alterações:

— É aberta à exploração a estação de Penedo Gordo, situada na nova variante entre as estações de Beja e de Santa Vitória-Ervidel;

— É encerrada à exploração a estação de Represas, situada no troço de linha que deixa de ser utilizado.

As remessas destinadas à estação de Represas que não forem levantadas pelos consignatários até ao dia 30 de Junho, ou que nesta data ainda se encontrem em trânsito, serão postas à disposição dos mesmos consignatários na estação de Penedo Gordo

AVISO

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais na Indústria Hoteleira

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 216-1.º Esq. — LISBOA 1
Telefone 680154

Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA 1
Apartado 1084 — Telefone 728071

INTEGRAÇAO DE ACTIVIDADES NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA E ARTICULAÇAO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES — CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 8 de Maio de 1970, foi determinada a transferência para a Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, com efeitos a partir de 30 de Maio de 1970, de todo o pessoal que trabalha em Resturantes, Casas de Pasto, Casas de Pasto com Venda de Vinhos a Retalho, Casas de Venda de Vinho a Retalho (Tabernas), Cafés, Cerveiarias, Dancings, Bares, Esplanadas, Retiros, Bufetes, Botequins, Leitarias, Pastelarias, Casas de Chá e outros estabelecimentos similares e respectivas entidades patronais.

Nestes termos, as contribuições do mês de Junho de 1970, devidas pelo pessoal que trabalha nas actividades acima referidas, já devem ser depositadas à ordem da Caixa Nacional de Pensões — segundo os mesmos meios e processos que já vinham sendo adoptados — de 1 a 10 do mês de Julho

As guias de depósito e as folhas de ordenados e salários serão de novos modelos, os quais já devem também ser utilizados relativamente às contribuições do mês de Junho.

A articulação com a CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir às duas instituições, nos seguintes moldes:

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e ainda o da ASSISTÊNCIA MÉDICA e MEDICAMENTOSA;

A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES terá à sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE e MORTE.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à sede da Caixa.

Lisboa, Junho de 1970.

A Direcção da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais na Indústria Hoteleira

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, Casacos e calças de linho, Vestuário para campo e praia e as ultimas novidades em malhas, camisas e calções de banho

De Julho a Setembro, encerra aos Sábados às 13 horas

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C
Telef. 72 73 35

AVISO

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias

SEDE: Rua Buenos Aires, 15 — LISBOA 2
Telefone 675006

Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA 1
Apartado 1084 — Telefone 728071

INTEGRAÇAO DE ACTIVIDADES NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA E ARTICULAÇAO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES — CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS

Por despachos de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 8 e 25 de Maio de 1970, foi determinada a transferência para a Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, com efeitos a partir de 30 de Maio de 1970, de todos os profissionais de fabrico e comércio de pão e dos que trabalham em pastelarias e confeitarias e respectivas entidades patronais.

Nestes termos, as contribuições do mês de Junho de 1970, devidas pelo pessoal que trabalha nas actividades acima referidas, já devem ser depositadas à ordem da Caixa Nacional de Pensões — segundo os mesmos meios e processos que já vinham sendo adoptados — de 1 a 10 do mês de Julho.

As guias de depósito e as folhas de ordenados e salários serão de novos modelos, os quais já devem também ser utilizados relativamente às contribuições do mês de Junho.

A articulação com a CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir às duas instituições, nos seguintes moldes:

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e ainda o da ASSISTÊNCIA MÉDICA e MEDICAMENTOSA;

A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES terá à sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE e MORTE.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à sede da Caixa.

Lisboa, Junho de 1970

A Direcção da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

COMBOIOS PARA MILITARES

Comunica nos a C. P. que no próximo domingo, dia 28, por motivo de trabalhos na Via, não se realiza o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23.45 horas.

Os Srs Militares com destino ao Norte podem utilizar o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 0.05 horas, da noite de 28 para 29.

ANTÓNIO DE SOUSA

(Chefe dos Serviços de Exploração dos C. T. T.)

FALECEU

Maria Luísa Ramos Sousa, Filomena Maria Ramos de Sousa e mais família participam o falecimento de seu extremoso marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Lumiar. Pelas 10,30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

D. MARIA TERESA TEIXEIRA DE SÁ FERNANDES

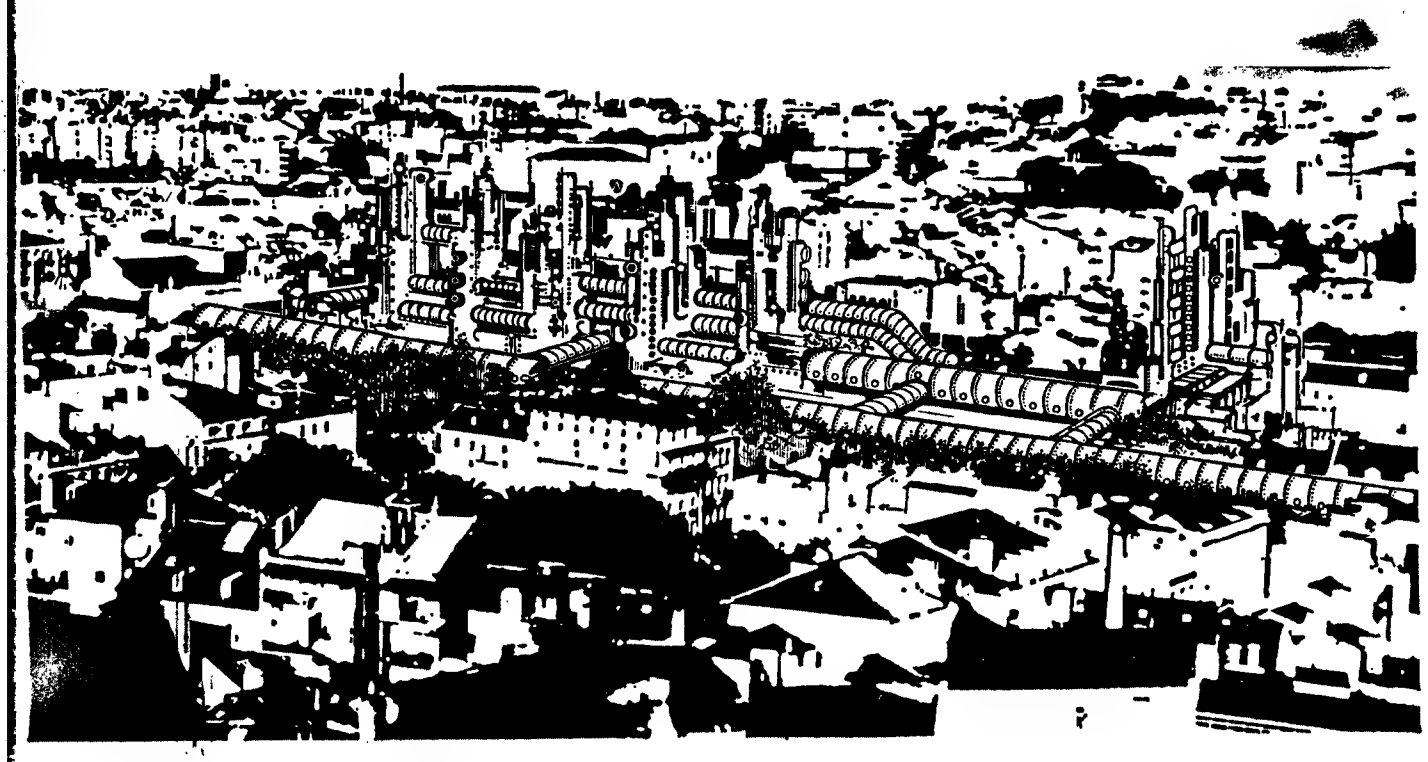
FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Luís Azeredo Sá Fernandes; Maria Luísa Teixeira Sá Fernandes Moraes Sarmento seu marido Bento José de Moraes Sarmento e filhas; Luís Aníbal Teixeira Sá Fernandes, sua mulher Maria de Conceição Lobo Portugal S. Moraes Raposo Sá Fernandes e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 6 horas, da Igreja da Pena (sala especial), para jazigo no cemitério de Chaves Hoje, pelas 19 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129
Telefon 51586

T21



INVESTIR CONFIANÇA

A Indústria Turística é uma realidade. Impulsionar esse sector, em correspondência com as exigências da nossa época, tornando eficaz e rentável a sua acção, foi desde o princípio, o objectivo da TORRALTA.

Mais de mil pessoas investiram a sua confiança na capacidade de gestão e promoção da TORRALTA que, correspondendo a esse crédito concedido pelo público, engrandeceu dia a dia a empresa.

Invista na indústria turística.

Conheça a TORRALTA e decida depois.

TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PORTO
R. de Santa Catarina, 759
Telefone 3 69 15

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1

VISEU
Largo General Carmona, 24
Telefs. 2 27 37 - 2 21 96

PRAIA DE ALVOR
Portimão
Telefs. 3128 - 3211 - 3212
3251 - 3252

PRAIA D. ANA
Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482

OLHÃO
Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

«Férias no Mundo» — o seu concurso

(Continuação da 1.ª página)

ascende a muitas centenas de contos. Daí o seu interesse como passatempo, um passatempo que pode valer viagens a 13 cidades da Europa, América e África, três automóveis, frigoríficos, máquinas de lavar, aparelhagem de som, televisores, receptores, etc.

COMO CONCORRER

Junto à reportagem sobre cada uma daquelas cidades publicamos um cupão (cujo modelo inserimos noutro local) a partir de segunda-feira. O preenchimento desse cupão não apresenta quaisquer dificuldades. Pede-se apenas que cada concorrente indique o seu nome, morada estado civil, nome e morada da pessoa de família que deverá acompanhá-lo (com indicação do grau de parentesco), cidade que escolheu para passar as suas férias no Mundo e, ainda, que responda (facultativamente) a cinco perguntas cuja resposta não afecta a sua participação no concurso.

Uma vez coleccionados os 13 cupões, deverá enviá-los devidamente preenchidos para

CONCURSO
«FÉRIAS NO MUNDO»
«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Castilho 185, 1.º
Lisboa

acompanhados de um selo de $50, que a organização do concurso usará para enviar um postal com o seu número de concorrente.

Cada leitor poderá enviar tantas colecções quantas as viagens a que pretenda habilitar-se. Os leitores que, tendo sido premiados com viagens ás cidades que escolheram, mas por qualquer motivo não podem, depois, sair do País no prazo de um ano, terão, também, a hipótese de gozar as suas férias em Portugal Metropolitano. Como? O «Diário de Lisboa» oferece-lhe 15 dias de férias, com o acompanhante, em qualquer localidade, com passagens a partir de Lisboa, e pensão completa em hotéis de 1.ª classe (desde que os haja no local escolhido).

A MECÂNICA DO CONCURSO

A mecânica do concurso é francamente simples: o nosso jornal sorteará uma viagem a cada uma das cidades indicadas pelos concorrentes que as tiverem escolhido. Esclarecemos: os concorrentes serão divididos m 13 grupos correspondentes ás cidades de Nova York, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Salisbúria, Joannesburgo, Copenhaga, Francfort, Zurique, Amesterdão, Bruxelas, Londres, Paris e Madrid, e figurarão no sorteio da viagem a que se habilitarem.

Assim, por exemplo, proceder-se-á ao sorteio de uma viagem a Nova York entre todos os concorrentes que tiverem optado por essa cidade, e do mesmo modo para todas as outras.

Terminado este sorteio, far-se-á outro dos restantes prémios (cuja lista completa publicaremos amanhã, para a totalidade dos concorrentes, incluindo os já premiados com as viagens.

É, pois, extremamente simples o que há a fazer. Mas apesar disso bastante compensador!

PRÉMIO «PHILIPS»

FERNANDO MENDES camisola amarela

FIGUEIRA DA FOZ 27 — Todos os ciclistas ainda em prova abalaram, esta manhã, do Porto a caminho da Figueira da Foz, para a 3.ª etapa do Prémio Philips.

Chuva forte e nevoeiro provocaram numerosas quedas, entre as quais a de Hubert Niel, o «camisola amarela», facto que provocou ataque imediato dos concorrentes mais qualificados.

Américo Silva (Benfica) e Joaquim Leite (F. C. Porto) passaram isolados em Oliveira de Azeméis, sendo pouco depois alcançados por um grupo de quatro ciclistas, composto por Francisco Miranda (Sporting), Fernando Mendes (Benfica), Joaquim Leão (F. C. Porto) e José Azevedo (também do F. C. Porto).

Foi deste grupo que saiu o vencedor Fernando Mendes, que mercê do seu tempo (34,38 m, 28 s) conquistou também a «camisola amarela»

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, nas regiões do litoral Oeste; e geralmente pouco nublado nas restantes regiões; o vento era fraco a moderado de noroeste; caíam chuviscos na faixa costeira para norte do cabo Mondego.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°; mínima: Montalegre, 11°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto 16°; Penhas Douradas, 12°; Coimbra, 18°; Pontalegre, 16°; Lisboa, 20°; Faro, 23°; Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21°, na água do mar, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco a moderado de noroeste; possibilidade de aguaceiros fracos e dispersos; melhoria gradual a partir de amanhã.

Amanhã
Nascer ás 6 e 14
Ocaso ás 21 e 6

Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25

MARÉS:
PREIA-MAR: **HOJE** — 10 e 52 (3,4 m); 23 e 16 (3,5 m). **Dia 28** — 12 e 01 (3,4 m). **Dia 29** — 0 e 25 (3,5 m); 13 e 0 (3,5 m) BAIXA-MAR: **HOJE** — 4 e 22 (1,4 m); 16 e 45 (1,6 m). **Dia 28** — 5 e 31 (1,4 m); 18 (1,5 m). **Dia 29** — 6 e 32 (1,4 m) e 19 e 02 (1,4 m)

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
No Salão do Restaurante
BENTYBER DANCERS
● THE CLAN
● THE FELLANDERS
● HELENA TAVARES

MÚSICA PARA DANÇAR
«FORMA 5»
com VITOR e PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:
HOJE, às 16.30 horas
«Matinée» Infantil
(M/ 6 anos)
e às 18.45 e 21.45
«A CORTINA RASGADA»
(M/ 17 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.
«AQUELE DIA FRIO NO PARQUE»
(M/ 17 anos)
—Ambiente climatizado—

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELIA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

ABSORBA
Apresenta
a nova colecção
Verão/1970.

À venda na
Materna
LISBOA — PORTO
COIMBRA — CASCAIS

JAIRZINHO EM LISBOA

Partiu esta manhã do Rio de Janeiro, para chegar de tarde a Lisboa (a fim de participar no «Curto-Circuito»), o célebre futebolista Jairzinho. Porém, um atraso de algumas horas na partida do avião da Varig fez com que tivessem sofrido uma desilusão as centenas de admiradores que á hora prevista para a chegada se concentraram no aeroporto da Portela.

Foi o programa de televisão «Curto-Circuito» que tomou a iniciativa de trazer a Portugal, apenas por 30 e tal horas, o famoso craque do Botafogo, seis dias depois da conquista do Campeonato do Mundo pela selecção brasileira, de que foi o melhor marcador. Para o conseguir, deslocou-se ao país-irmão o co-produtor daquele programa, Baptista-Rosa, que viajou desde o Rio de Janeiro com o futebolista.

A esperá-lo, em Lisboa, além de muitos «fans» de Jairzinho, o encarregado de Negócios do Brasil, ministro Cláudio Garcia de Sousa e (além de outros homens do desporto) Mário Coluna, capitão da equipa portuguesa que há quatro anos se classificou em 3.º lugar no Campeonato do Mundo de Inglaterra

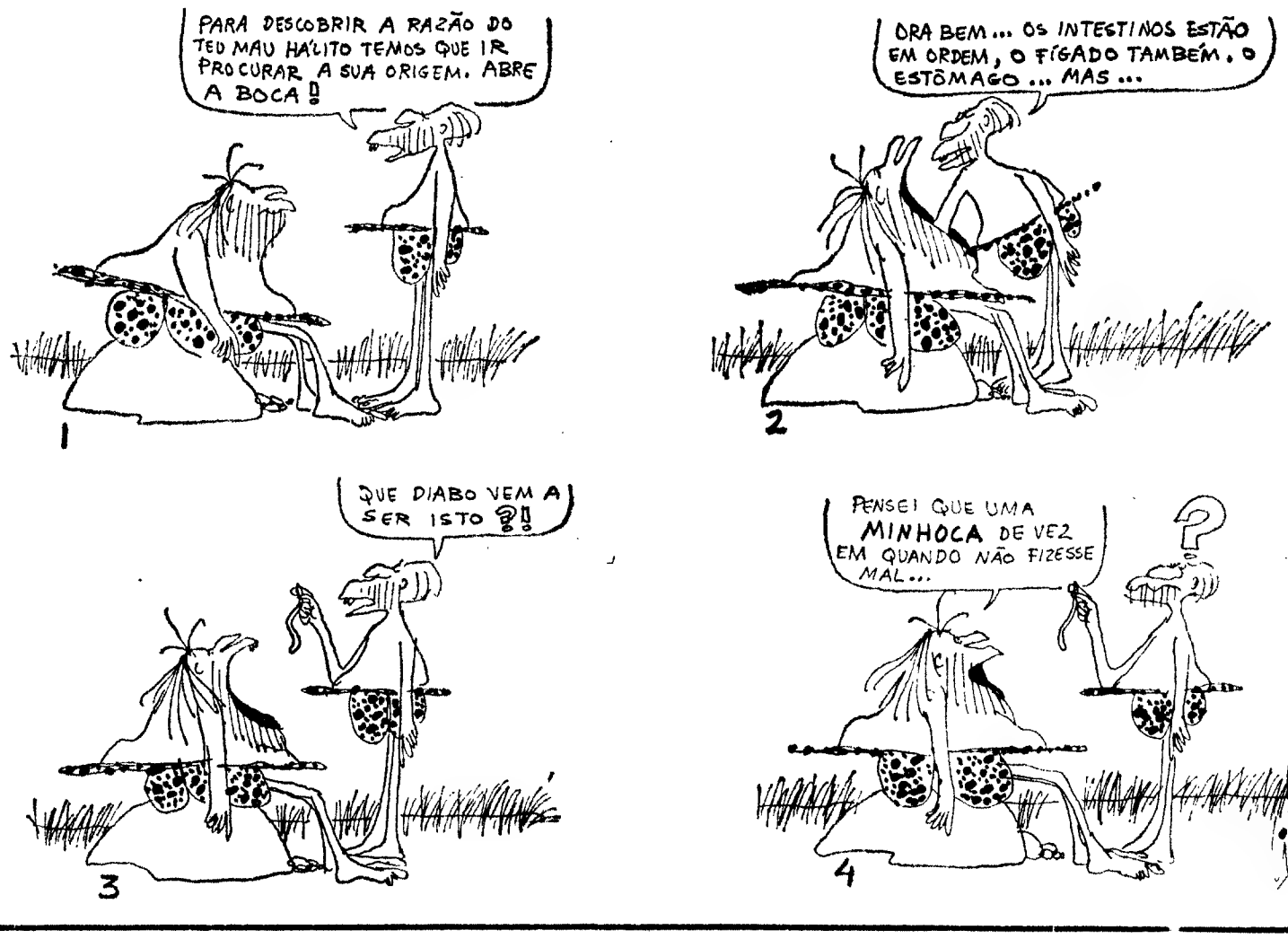
Empresa importante
NECESSITA RADIOMONTADORES
Que reunam os seguintes requisitos:
— Curso Industrial ou Especialistas
— Naconalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade
OFERECE
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos
Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.
Resposta ao n.º 100

PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 R/C
LISBOA

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM
FORD 12M OU 15M XL
UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO "ESPECIAL"
CONSULTE-NOS
Ford
STAND MODERNO
Concessionários oficiais Ford
Rua João Saraiva, 15 (Alvalade)
Telefone 71 10 65
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
Telefone 49669 — LISBOA

koko



2.º caderno

Primeira pedra do novo quartel dos B. V. de Queluz

Durante uma sessão que decorre amanhã, ás 18 horas, e a que preside o governador civil de Lisboa, será lançada a primeira pedra do novo quartel-sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz.

O programa do dia tem início ás 10 horas com alvorada, hasteamento da bandeira e formação do corpo activo. As 17 e 30, na Alameda Conde Almeida Araujo (Jardim-Parque), decorrerá a recepção ás entidades oficiais, com guarda de honra composta por bombeiros de todas as corporações do concelho, havendo depois desfile em que participam as bandas musicais de Alfados, Montelavar, Bombeiros Voluntários de Colares, Almoçageme e Azueira.

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 26 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 14 a 21 do mês corrente e do seguinte teor:

«Persistindo na intenção de impedir pela força a promoção social e o desenvolvimento económico das populações, grupos inimigos, irradiando do Senegal, atacaram, durante o período, povoações sem guarnição militar junto á fronteira Norte. Antes que as nossas forças de socorro chegassem á área, as próprias populações atingidas reagiram violentamente, perseguindo os grupos inimigos no interior do território senegalês e destruindo as tabancas onde o inimigo tinha estabelecido as suas bases.

Registaram-se ainda, durante o período, acções dispersas de intimidação a populações empenhadas em trabalhos agrícolas nas áreas do Oio e Cubucaré e flagelações á distancia sobre aglomerados populacionais com guarnição militar junto á fronteira Sul, realizadas por grupos irradiantes de bases inimigas na República da Guiné.

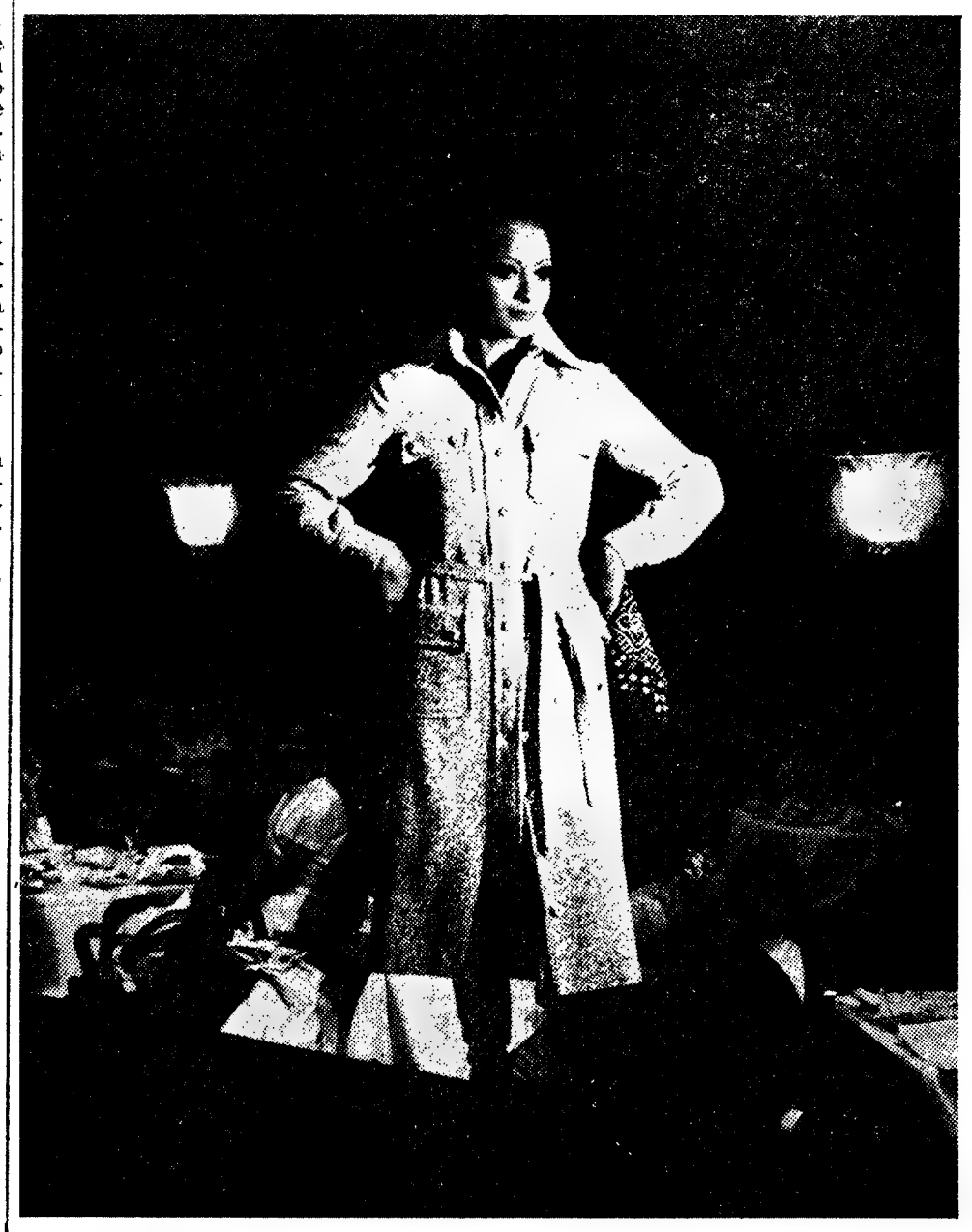
Apesar da persistência da acção do inimigo contra as populações, apresentaram-se, durante o período, trezentos e trinta e dois refugiados. Foi também prestada assistência sanitária gratuita nos postos militares da fronteira Sul a 2784 senegaleses e a 166 cidadãos da República da Guiné.

As nossas forças desenvolveram actividade normal de reconhecimento e vigilancia de fronteiras e de protecção e apoio ás populações que participam de forma crescente no restabelecimento da paz e da ordem na província.

Na exploração de informações presadas pela população foram atacados e destruídos acampamentos de refugio de grupos de guerrilha nas regiões de Cumbéri, Jagali e Sara, tendo o inimigo sofrido 19 mortos controlados e a captura do respectivo armamento e munições.

As nossas forças sofreram seis mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

A MODA E O PRONTO-A-VESTIR INDUSTRIALIZADO



Com a presença de cerca de duas centenas de convidados, foi há dias apresentada pela Lisbomar — Sociedade de Confecções, numa das salas do Hotel Tivoli, a sua colecção de pronto-a-vestir feminino industrializado, para a época Outono-Inverno 70/71.

A par da linha HIT, já tradicional da Lisbomar, surge agora uma nova etiqueta destinada, sem dúvida, ao maior êxito: a linha TOP-POINT.

Pioneira na industrialização do pronto-a-vestir para senhoras, esmerou-se a Lisbomar nesta sua nova colecção, demonstrando a alta qualidade das suas confecções, excelentemente valorizada com a originalidade e bom gosto das lindas criações que foram passadas e suscitaram a admiração da assistência.

AKAI

Quando pretender adquirir um gravador, certamente vai pensar nas possibilidades que o mesmo lhe oferece.

A AKAI ao conceber o modelo X-1800 SD pensou em si, lançando no mercado o gravador mais versátil do Mundo, com dois sistemas de gravação/reprodução

— BOBINE FITA ESTEREOFONICA MAGNÉTICA

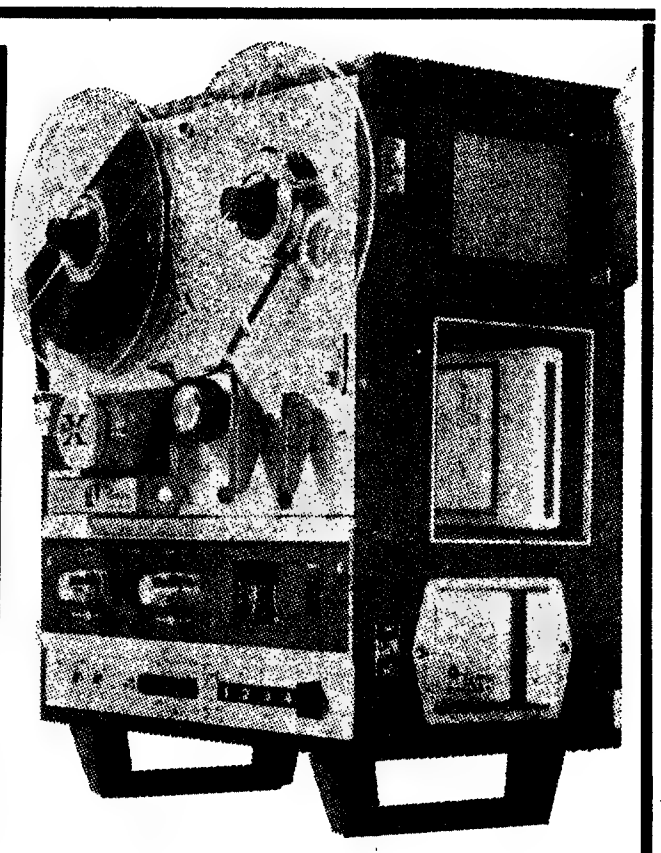
— CARTRIDGES DE 8 PISTAS

PARA MAIS DETALHES VISITE O REPRESENTANTE:

Ondex

— LISBOA —

Campo das Cebolas, 39-42



X-1800 SD7

o sol, a terra e a experiência dos homens

EXITO

Um vinho de qualidade resulta de um labor contínuo e duma experiência vivida por gerações.
O seu segredo começa pela própria cepa, pela selecção rigorosa dos terrenos, da casta das uvas, do cuidado num tratamento que preserve as características genuínas que brotam da terra naturalmente, na qualidade das madeiras dos cascos que valorizem o sabor inconfundível, a "vida", a autenticidade de um bom vinho de marca.
Cada um dos vinhos das CAVES VELHAS cumpre com rigor este ciclo natural feito do sol, da terra e da experiência dos homens.

CAVES VELHAS
inconfundíveis vinhos de marca

VINHOS DE MESA-BRANCOS
Caves Velhas Garrafeira (1952)
Bucellas Velho
Alvatorre
Monte Serves

VINHOS DE MESA-ROSÉ
Quinta do Avelar

VINHOS DE MESA-TINTOS
Garrafeira Caves Velhas (1947)
Romeira
Dão Caves Velhas
Clarete Caves Velhas

AGUARDENTES
Aguardente Caves Velhas
Bagavita

VINHO APERITIVO
Dumonte

5 medalhas de ouro no último Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

III GRANDE PRÉMIO PHILIPS

AS MELHORES PALMAS SÃO PARA O PÚBLICO

Faltavam nove minutos para as nove horas da noite quando os primeiros 36 ciclistas chegaram ás Antas, concluídos os 166 quilómetros da ligação Vila Real-Porto ao ritmo de uma valsa muito lenta.

Tirada sem grandes sobressaltos, percorrida ao fresquinho do fim da tarde, com a «rapaziada» mais cotada quase que a contar anedotas.

Nem a chuva que ameaçava tombar espevitou a caravana. Entre risota farta, o único problema ainda era o comentar, cada um a seu modo, de como se conseguira largar de Vila Real...

A noite, o comunicado do juri agradeceria publicamente ao ministro das Comunicações e ao presidente da Câmara de Vila Real a sua interferência para a manutenção em prova dos agentes da P. V. T. Mas nesse comunicado foi esquecida uma referência, por pequena que fosse, a muitas dezenas de milhares de populares que, ao sol e ao vento, estiveram horas a fio na berma da estrada á espera do momento fugaz de ver desfilar nos olhos o perfil dos estradistas.

O publico do Norte merecia, no mínimo, uma palavra de explicação para o atraso de duas horas sobre o horário previsto de uma prova que o apaixona.

O homem da ardósia ainda não estreou o giz. Quando assim é, o leitor já sabe como as coisas se passaram: esticãozinho daqui, puxãozinho dacolá, os «grandes» sempre lado a lado. Todos. Mais exactamente: a maioria. Porque Joaquim Andrade, o homem que ganhou a Volta graças a um exame anti «doping» (e que ontem esteve quase em vias de ser transportado ao colo pelo seu dedicado «pagem» Lino Santos), desfaleceu logo após a partida e mal se aguentou nas pernas. Olhar vítreo. Rosto seco. A garganta enorme, as mãos a tremerem.

— Não podia subir. Vomitei tudo. Não fiz a digestão — *titubeou já nas Antas.*

Andrade, o único que na etapa nocturna de Vila Real se aproximara do desconcertante Hubert Niel, acabou por perder sete minutos no fácil «comboio para o Porto».

Atenção aos Martins... — digo-vos eu!

A selecção de valores principiou, muito embora a pedalada não tenha sido rija e o tempo estivesse de feição. Quer isto dizer que muitos ciclistas que vieram fazer exame para a «Volta» apanharam uma «raposa» e que se outros confirmaram as esperanças dos seus técnicos, devem preferir-se os benfiquistas António e José Martins, que parecem elementos dotados de «quadris» para larga carreira.

No outro pólo da classificação, lá para o fundo, há já quem esteja a um passo de subir para o «carros-vassoura». Se isto é assim quase a brincar, que sucederá numa «Volta» corrida a sério... e (talvez) com uma «tal» coisa que se chama exame anti-«doping»?

CLASSIFICAÇÕES

Classifcação da etapa
INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	E. Dionísio (Sp.)	5	05	39
2.º	M. Correia (Bf.)	5	05	40
3.º	A. Graça (Tav.)	5	05	41
4.º	V. Rocha (Sp.)	5	05	42
5.º	F. Mendes (Bf.)	m.	t.	
6.º	W. Fernan. (A.)	m.	t.	
7.º	O. Alexan. (Bf.)	m.	t.	
8.º	H. Niel (Porto)	m.	t.	
9.º	F. Martins (T.)	m.	t.	
10.º	F. Bernard (S.)	m.	t.	
11.º	A. Martins (T.)	m.	t.	
12.º	J. Azevedo (P.)	m.	t.	
13.º	J. Leão (Porto)	m.	t.	
14.º	J. Fonseca (C.)	m.	t.	
15.º	L. Santos (S.)	m.	t.	

Desistiram Florival Faria do Tavira e Manuel Claudino do Sangalhos, sendo a média de 32.579.

Prémo Infraphil
EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	SPORTING	15	17	03
2.º	BENFICA	15	17	04
3.º	TAVIRA	15	17	05
4.º	PORTO	15	17	06
5.º	COELIMA	m.	t.	
6.º	AMBAR	m.	t.	
7.º	SANGALHOS	m.	t.	

Classificação geral
INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1	H. Niel (Porto)	5	14	55
2	F. Mendes (Bf.)	5	15	08
3	Bernardino (Sp.)	5	15	13
4	M. Correia (Sp.)	m.	t.	
5	Dionísio (Sp.)	m.	t.	
6	A. Martins (Bf.)	5	15	17
7	A. Graça (Tav.)	5	15	18
8	J. Azevedo (P.)	5	15	20
9	V. Rocha (Sp.)	5	15	23
10	A. Silva (B.)	5	15	24
11	J. Leão (Porto)	5	15	25
12	H. Oliveira (Sg.)	5	15	26
13	J. Fonseca (C.)	5	15	27
14	J. Martins (Bf.)	m.	t.	
15	J. Pinheq (Bf.)	5	15	29
16	Alexandre (Bf.)	5	15	31
17	J. Moreira (C.)	5	15	32
18	A. Teixeira (T.)	m.	t.	
19	C. Oliveira (Sg.)	m.	t.	
20	W. Fernan. (A.)	5	15	33
21	J. Pereira (C.)	m.	t.	
22	A. Cardoso (Bf.)	5	15	34
23	F. Ferreira (C.)	5	15	35
24	F. Pereira (P.)	5	15	37
25	H. Silva (Am.)	5	15	42
26	Domingos (C.)	m.	t.	
27	J. Leite (Porto)	5	15	46
28	José Viegas (T.)	5	15	50
29	V. Cardoso (A.)	5	15	51
30	A. Pereira (C.)	5	15	52
31	J. Vieira (Sp.)	m.	t.	
32	M. Leite (Sang.)	5	15	53
33	L. Santos (Spt.)	5	15	58
34	M. Sousa (P.)	5	16	04
35	M. Luís (Spt.)	5	16	06
36	S. Vieira (Am.)	m.	t.	
37	A. Salazar (C.)	5	16	25
38	Domingos (Am.)	5	17	16
39	E. Pereira (T.)	5	18	00
40	M. Mendes (Sp.)	5	18	06
41	J. Nunes (Tav.)	5	18	17
42	Rodrigues (C.)	m.	t.	
43	J. Curto (Sp.)	5	18	19
44	F. Miranda (Sp.)	5	18	26
45	J. Palma (Tav.)	5	18	45
46	R. Santos (Sp.)	5	18	45
47	S. Dias (Coel.)	5	18	54
48	J. Andrade (Sg.)	5	21	58
49	C. Gomes (P.)	5	22	15
50	F. Martins (T.)	5	22	35
51	C. Cristina (A.)	5	22	54
52	A. Alves (Am.)	5	26	52
53	J. Santiago (Sg.)	5	30	46
54	M. Miranda (C.)	5	30	59
55	D. Santos (P.)	m.	t.	
56	J. Soqueiro (P.)	5	31	01
57	A. Beirão (Bf.)	5	32	04
58	J. Pacheco (P.)	5	40	43
59	J. Madeira (T.)	5	40	52
60	M. Rurão (Sg.)	5	41	04
61	P. Barbosa (T.)	5	41	13
62	M. Silva (Sp.)	5	41	16
63	P. Moreira (Bf.)	5	41	19
64	W. Sá (Sang.)	5	41	21
65	J. Avelino (A.)	5	41	37

O juri decidiu repescar José Madeira, Manuel Silva, Wilson Sá, Pedro Moreira, José Avelino, José Luís Pacheco e Pedro Bárbara que haviam chegado fora do «contrôle».

EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	Benfica	15	45	38
2.º	F. C. Porto	15	40	40
3.º	Sporting	15	45	49
4.º	Sangalhos	15	45	51
5.º	Gin. Tavira	15	46	14
6.º	Coelima	15	46	32
7.º	Ambar	15	47	06

Prémio Philishave

1.º	F. Mendes (Bf.)	26 p.
2.º	H. Niel (Porto)	15 »
3.º	Em. Dionísio (Sp.)	10 »

Prémio Progressividade

Vencedor: Manuel Luís (Sp.)

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Portugal bateu a Inglaterra por 3-2 no «Europeu» de hóquei em patins

Portugal defrontou, ontem, a Inglaterra em hóquei em patins, em jogo a contar para o Campeonato da Europa de Juniores. O encontro foi disputado m Novara (Itália). Os portugueses, que demonstraram melhor técnica e mais determinação, venceram fàcilmente, por 3-2.

A equipa de Portugal alinhou com Rolo; Campos, Cristiano (1), Orêncio (1), Fragata, Jaime e Vale (1).

Resultados dos outros encontros: Alemanha-Holanda, 1-1; e Espanha-Suiça, 15-0.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DESCONTRAÍDAMENTE — isso é muito importante — a caminho da Europa que os espera! Uma breve ou prolongada viagem de turismo pela Europa promete sempre mais tempo útil... e agradável, quando feita via TAP: rapidez, conforto, atenções.

Em qualquer dos destinos directos * a TAP assegura ligações rápidas para outras cidades, proporcionando sempre a possibilidade de um prático itinerário turístico. Viaje pela Europa... descontraidamente.

através do mundo em boa companhia

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho às 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.**
Carrega até 28 de Junho.

«BAILUNDO» a sair em 6 de Julho
Com escala por **LEIXÕES** para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA.**
Carrega de 30 de Junho a 4 de Julho.

«LUGELA» a sair em 9 de Julho
Com escala por Leixões, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 6 de Julho.

«AMBOIM» a sair em 18 de Julho
Com escala por Leixões, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
Carrega de 11 a 15 de Julho.

«IMPÉRIO» a sair em 29 de Julho às 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**
Carrega de 18 a 21 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 29 de Junho às 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL** para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

«SANTA MARIA» a sair em 3 de Agosto às 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL** para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), CURAÇAU e LA GUAIRA.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

VOLTA À FRANÇA

MERCKX IRRESISTÍVEL

LIMOGES, 27 — Os 7400 metros que constituiam o percurso da primeira etapa da 50.ª Volta á França em Bicicleta foram aproveitados, pelos ciclistas mais qualificados, para um ataque em forma ao super-campeão Eddy Merckx.

Efectivamente, Merckx, mesmo antes de a competição ter início, era o homem em foco, o adversário a vencer. Raras vezes uma tal superioridade terá suscitado tão flagrante hostilidade nos meios velocipédicos... mas a verdade é que o grande corredor belga, indiferente a tudo, seguro da sua classe e da sua força, mais uma vez ditou a lei — sendo o único dos 150 corredores que ontem iniciaram o «Tour» a fazer menos de 10 minutos no traçado á volta do Estádio Municipal de Beaublanc, e conquistando, assim, desde o início, a camisola-símbolo do «leader» classificativo.

Joaquim Agostinho obteve posição de honra, ao fixar-se no 15.º lugar, a 27 segundos de Merckx. Princípio animador, assim, o do ciclista português, que se prepara para não deixar por mãos alheias os créditos tão àrduamente conquistados na última edição da «Volta».

Classificação do prólogo contra-relógio individual:

1.º, Edy Merckx (Driessens), 9 m. 57,36 s. — média 44,600 km; 2.º, Grosskost (De Muer), 10.01,98; 3.º, Janssen (De Muer), 10.05,03; 4.º, Van Springel (Cools), 10.06,01; 5.º, Mogens Frei (De Gribaldy), 10.11,88; 6.º, Ocaña (De Muer), 10.12,85; 7.º, Petterson (Martini), 10.16,73; 8.º, Gonzalez-Linares (Langarica), 10.17,07; 9.º, Joop Zoetemlek (Martini), 10.17,88; 10.º, Costa Petterson (Martini), 10.20,33; 15.º, Joaquim Agostinho (De Gribaldy), 10.21,13.

*

Hoje, a jornada, de Limoges a La Rochelle, compreende uma distancia de 221,5 quilómetros.

OLHANENSE E U. COIMBRA disputam amanhã a final da 3.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão termina amanhã, no Estádio «Pina Manique», ás 17 horas. A final deste ano, coloca frente a frente as equipas do Olhanense e do União de Coimbra, que por mérito próprio, através de uma verdadeira maratona do nosso futebol souberam conquistar o direito de estarem presentes em tão importante desafio.

Uma das aspirações dos dois clubes, que era a promoção á 2.ª Divisão, foi já alcançada. A da conquista do título ficou para amanhã e apresenta-se cheia de interesse, porquanto não é fácil vaticinar o vencedor, que ambos procurarão ardorosamente vir a ser.

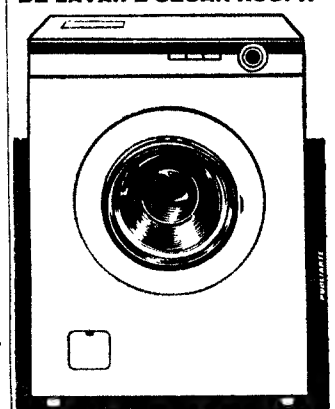
O jogo não deixará de ter as características especiais de todas as finais.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C P informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes

Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
Becchi
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — PORTO
À VENDA NAS BOAS LOJAS

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE

EM 17 DIAS!

DEIXE DE ADMIRAR O FÍSICO DOS OUTROS

O dobro do volume dos seus músculos em 4 semanas apenas...

Ao fim de 17 dias já a sua silhueta estará completamente mudada com o «ERKOSTRONG».

O aparelho que a **REPRESENTAL, LDA.**, se orgulha de apresentar em Portugal, sob exclusivo.

Seja também um homem másculo e atlético.

9 MINUTOS POR DIA É QUANTO BASTA PARA SER UM HOMEM ATLÉTICO

Para isso, necessita apenas de dispor de 9 minutos diários em sua casa, e de um aparelho «**ERKOSTRONG**».

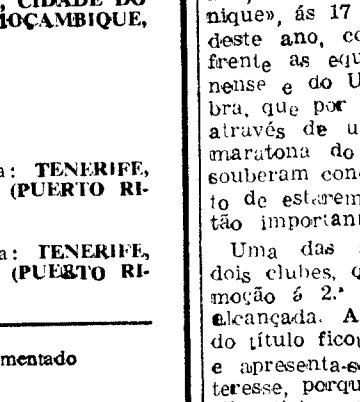
Uma descoberta que revolucionou a cultura física em todo o mundo.

Extraordinário na diminuição de volume do ventre dilatado.

Para todos os indivíduos dos 15 aos 65 anos. **MAGROS OU GORDOS.**

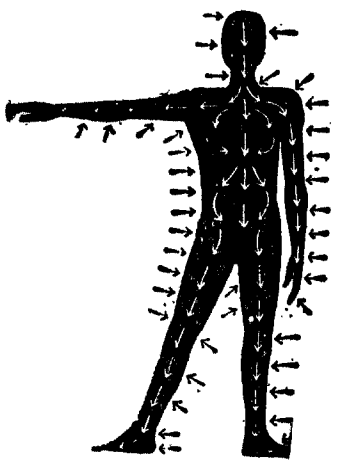
EMAGREÇA 2 QUILOS POR SEMANA

OU 2 CMS EM CADA 10 DIAS ATRAVÉS DAS VIBRAÇÕES ELECTRÓNICAS!



Sómente a ciência electrónica poderia resolver o magno problema do emagrecimento sem pôr em perigo a saude, evitando as dietas e os tormentos ocasionados pela fome. Agora, com o «COUSSIN ELECTRONIQUE», poderá eliminar gorduras ou celulite em qualquer parte do corpo e enrijar carnes flácidas.

Seja mais esbelta e saudável. Perca quilos e centímetros com o extraordinário aparelho que a **REPRESENTAL, LDA.**, se orgulha de apresentar em PORTUGAL depois do grande êxito alcançado nos E. U. A., Alemanha, França, Suíça, Itália.



As ondas de vibração electro-magnéticas do «COUSSIN ELECTRONIQUE» têm um extraordinário efeito sedativo para **ALÍVIO DE DORES**

Provocadas por:

Bicos de papagaio, reumático, ciática, lumbago, varizes, cãibras e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA ALÍVIO DO MAU-ESTAR

Provocado por alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA

Confere o melhor bem-estar geral ao organismo.

Utilize o «COUSSIN ELECTRONIQUE» para emagrecer, para saude e bem-estar.

Um verdadeiro milagre da técnica produzido pela industria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie á:

ELIMINE PARA SEMPRE

OS PÊLOS INESTÉTICOS ATRAVÉS DA DEPILAÇÃO ELÉCTRICA
COM O
«ELECTRONIQUE PENCIL»

O mais pequeno aparelho eléctrico de depilação.

Agora pela galvanização da raiz com este portátil aparelho de pilhas, poderá eliminar PARA TODA A VIDA os pêlos do meio do nariz, faces, buço, braços e pernas na sua própria casa ou em qualquer local e a todas as horas, com o «**ELECTRONIC PENCIL**», quase gratuito, não atendendo ao [illegible]

REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-1º
LISBOA-1

Assinale com uma cruz o aparelho sobre o qual deseje receber literatura.

- ☐ **ERKOSTRONG**
- ☐ **COUSSIN ELECTRONIC**
- ☐ **ELECTRONIC PENCIL**

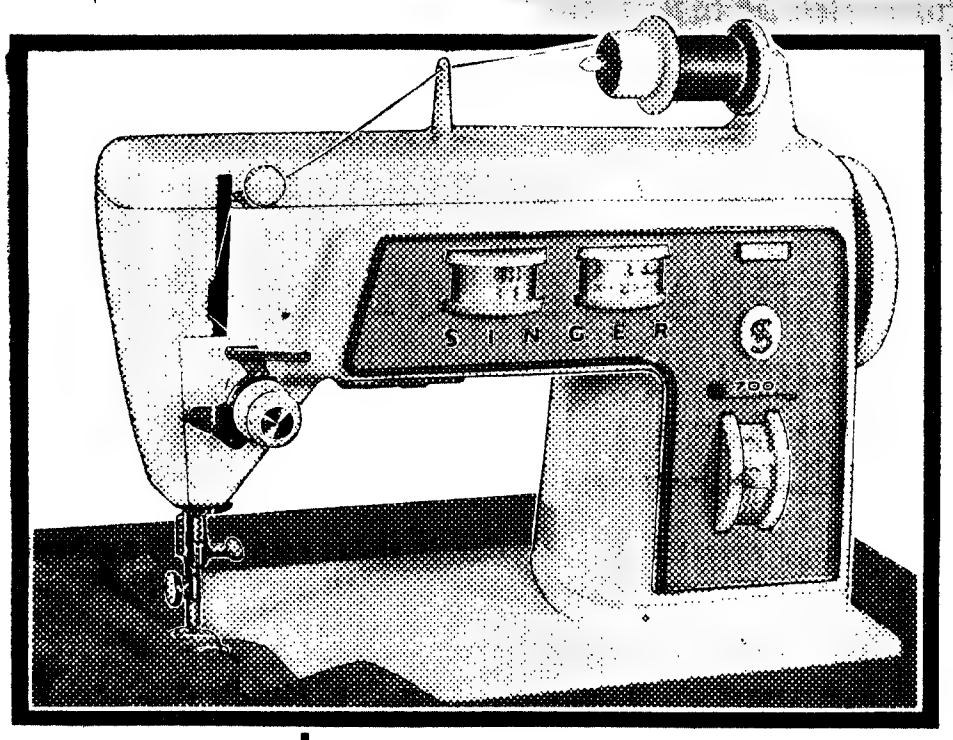
Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
..... D. L.

IMPORTANTE: A REPRESENTAL, LDA., ACEITA REQUISIÇÕES DE TODAS AS COOPERATIVAS DE CONSUMO EXISTENTES NO PAÍS, E REMETE ARTIGOS A COBRANÇA ATRAVÉS DOS C. T. T. PARA TODAS AS LOCALIDADES.

SINGER é a solução... ...para dois problemas vitais

ALIMENTAÇÃO

O grande problema de manter os alimentos frescos e o problema adicional de ter de ir às compras todos os dias. A Singer resolve-o para si com uma perfeitíssima e completa gama de frigoríficos, desde 2.990$00. Venha visitar-nos, veja-os e ficará encantada. E aproveite para se informar das nossas sensacionais condições de venda a crédito. Resolva com Singer o problema de conservar os alimentos.



VESTUÁRIO

Não é só fazer vestuário que é problema. Mas ainda, remendar, coser, voltar, transformar, subir e descer bainhas. Principalmente se há crianças em casa. Você já pensou bem no que pode poupar tendo em casa uma máquina de costura? Uma máquina Singer, claro. Temos máquinas para todos os gostos e necessidades, desde 3.650$00. As máquinas que melhor cosem. E a Singer oferece-lhe condições de venda a crédito absolutamente excepcionais. Venha visitar-nos.

morrison

CUPÃO

Gostaria de ter, em minha casa, uma demonstração grátis de _____

NOME _____

MORADA _____

no seu lar... ...tudo SINGER*

* Uma marca de fábrica de The Singer Company

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

COMEÇO DA GRANDE ARRANCADA

Oitava jornada. Antepenúltima da fase inicial. Momento decisivo na arrancada final dos mais qualificados. Este, a panorâmica que a prova nos oferece, numa altura em que detém o interesse dos adeptos do futebol de Portugal inteiro pois constitui a única e derradeira competição oficial da modalidade.

Alguns encontros revestem-se de interesse decisivo, já que neles intervêm (em muitos casos na posição de visitantes) equipas com legítimas aspirações á primeira posição nas séries em que se encontram integradas.

Eis o calendário:

1.ª SÉRIE — Famalicão - V. Guimarães e Varzim-Braga.

2.ª SÉRIE — F. C. Porto-Penafiel; Boavista - Salgueiros e Leça Leixões.

3.ª SÉRIE — Académico-Gouveia (10.30 horas); Espinho-Beira Mar e Sanjoanense-U. Lamas (10.30 h.).

4.ª SÉRIE — Marinhense-Tramagal (11 h.); Peniche-U. Santarém e Torres Novas-Académica.

5.ª SÉRIE — Atlético-Torriense e Nacional-Belenenses.

6.ª SÉRIE — Benfica-Luso (10.30 h.); Cuf - Barreirense (10.30 h.) e Oriental-Montijo.

7.ª SÉRIE — Sesimbra-Vit. Setúbal; Lusitano-Seixal (11 horas) e Farense - Portimonense.

Os jogos cuja hora do começo não se encontra indicada, iniciam-se ás 17 horas

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte: apuramento do 1.º classificado. Académico - Padroense, no pavilhão do Infante de Sagres, ás 22,30 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina), final: B. P. M.-Benfica, no pavilhão do estádio Universitário de Coimbra, ás 21 e 45 horas.

CAMPISMO — Acampamento do 28.º aniversário do Clube Estrela: fogo de campo (21 e 30 horas), em Alenquer

FESTIVAL — De inauguração da iluminação do estádio municipal de Alpiarça, ás 21 e 30 horas, com ciclismo e futebol.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Padre Miguel» (infantis): P. Arcos-Parede e Oeiras-Hóquei Sintra.

— Campeonato regional de iniciados: Cascais - Sporting, Ed. Física-Juv. Salesiana e Oeiras-Hóquei de Sintra.

— Campeonato regional de juvenis: Cascais - Sporting, Ed. Física-Juv. Salesiana, Belenenses-C. Ourique, Paço de Arcos-Parede e Oeiras- Hóquei de Sintra.

— Campeonato regional de juniores: Oeiras-Cascais, Belenenses-Paço de Arcos e C. U. F.-Sporting.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase final, penultima jornada: F. C. Porto-Sporting e Cultural das Antas-Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Juniores (masculin.), 2.ª jornada, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 17 horas.

— Prova pedestre dos bombeiros do Estoril, no Estoril, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Final do campeonato nacional da III Divisão: Carnide-Ed. Física do Norte, no pavilhão de Leiria, ás 11 horas.

CAMPISMO — Acampamento do 28. aniversário do Clube Estrela, em Alenquer.

CICLISMO — 3.ª Grande Premio «Philips», 5.ª e ultima etapa, entre Leiria e Lisboa (192 quilómetros). Partida ás 14 horas e chegada (provável) ás 19 e 11 horas.

H. EM CAMPO — Campeonato Nacional de Seniores, ultima jornada: Ramaldense-Fut.Benfica e F. C. Porto-Benfica, nos campos dos primeiros ás 11 horas.

HIPISMO — «Poules» da S. H. P., no hipódromo do Campo Grande, ás 10 e 30 e ás 15 horas.

REMO — Campeonato regional de juvenis, na pista da Junqueira, ás 10 horas, seguido de provas extras.

T. DE MESA — Campeonato de Portugal da I Divisão: F. C. Porto-Benfica e Cultural das Antas-Sporting, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

Ginástica

O BENFICA ENCERROU A ÉPOCA

COM UM INTERESSANTE FESTIVAL

Para assinalar o encerramento das classes de ginástica, o Benfica organizou um festival, que decorreu com o maior interesse, no pavilhão de desportos do Estádio da Luz.

Bastante público, muitos alunos e professores dedicados, contribuiram para mais este êxito ginástico dos «encarnados».

Ao contrário do que acontecera no recente sarau, em que se apresentaram algumas classes em conjunto, desta vez, de uma a uma, as turmas apresentaram-se mais uniformes no seu trabalho, de molde a melhor se poder julgar o aproveitamento dos alunos e o trabalho dos professores, ambos muito bons.

Os professores D. Leontina Cordeiro, D. Madalena Canha, D. Maria Inês, cap. Noronha Paulino, Silva Ferreira, cap. Nuno Vitória e cap. Robalo Gouveia, estão pois de parabéns, pelo que conseguiram dos seus alunos; estes (algumas centenas), devem sentir-se satisfeitos, pois com o seu esforço, vontade e até sacrifício, por vezes, contribuiram para mais um êxito da ginástica

Ao festival, presidiu o director do clube, sr. Leite Inácio.

VOLEIBOL

No Estádio Universitário começou, ontem, a disputar-se a Taça de Portugal em voleibol, com a realização do encontro da primeira eliminatória entre o C. D. U. L. e o Externato de Moscavide.

Os «universitários» venceram por 3-0 (15-7; 17-15; 15-6) e, sob a arbitragem de João Arouca e Alfredo Silva, as equipas alinharam:

C. D. U. L. — Mena Reis, Carlos Poeira, Rui Andrade, Nuno Pinto, Pedro Roriz, Barão Pinto, Moniz Pereira, Varério Capaz e José Brochado.

MOSCAVIDE — Carlos Brilhante, Vítor Melo, Helder Silva, Fernando Riça, José Fernando, João Ruivinho, Jaime Mortágua, Jorge Coelho e Carlos Félix.

Nítida superioridade da equipa vencedora que realizou uma excelente exibição na primeira partida. Os «universitários» abrandaram e o encontro ganhou uma feição de equilíbrio que foi novamente desfeito na última partida.

Assim, o C. D. U. L. passou á fase seguinte, onde defrontará o vencedor do encontro L. Giásio-Benfica.

SELOS

Vendo muito barato, 2 boas colecções com centenas de séries novas de Desportos e Pintura.

Telef. 72 30 95.

COMPANHIA DE SEGUROS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de 1969, na importância de Esc. 240$00 por acção, cativo de impostos, está a pagamento a partir do dia 29 do corrente mês, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, para as acções entregues no dia anterior, na Sede da Companhia, ou na Delegação no Porto.

Lisboa, 25 de Junho de 1970

A ADMINISTRAÇÃO

ESTÁDIO DE PINA MANIQUE

FESTIVAL

DO

CINQUENTENÁRIO DO CASA PIA A. C.

Futebol — **Associação Académica de Coimbra** contra **Casa Pia A. C.**

Exibição para os educandos da Casa Pia e simpatizantes do famoso conjunto musical americano

«UP WITH PEOPLE»

DIA 28-6-70 Bilhetes à venda na sede do C. P A. C.

ENCARREGADO FABRIL

ADMITE A SIAF PARA A SUA FÁBRICA DE LISBOA

EXIGIMOS:

* CURSO INDUSTRIAL DE CARPINTARIA OU MARCENARIA
* IDADE NÃO SUPERIOR A 30 ANOS
* SITUAÇÃO MILITAR REGULARIZADA
* PRÁTICA DE CHEFIA

OFERECEMOS:

* BOA REMUNERAÇÃO
* ALMOÇO NA CANTINA A PREÇO ECONÓMICO
* PLANO DE BENEFÍCIOS SOCIAIS

RESPOSTA POR CARTA INDICANDO IDADE, ORDENADO PRETENDIDO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PARA

DEPARTAMENTO DE PESSOAL — SIAF — RUA S. JULIÃO, 139 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o concurso público seguinte:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução Provisória	Abertura das Propostas	
			Data	Hora
4/70	Medicamentos, matérias - primas, soros, ampolas vidro neutro, rolhas	1.000$00	10/7/1970	15 h[illegible]

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas e aos sábados das 9 30 às 13 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 16 horas do dia 9 de Julho de 1970, nos referidos Serviços.

Coimbra, 22 de Junho de 1970.

O PROVEDOR

MÁRIO MIGUEL GÂNDARA NORTON

O GRANDE HOTEL DE OFIR

PREFERIU

MÁRMORES BRAMEX

Para o revestimento interior de todas as paredes, pavimentos e cantarias das suas NOVAS INSTALAÇÕES.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

PRODUL — Representações Internacionais, Lda.

Av. Almirante Reis, 250, 1.º-Esq.º — LISBOA-1 — Telef. 72 32 13

STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS (a inaugurar brevemente)

Praça José Fontana, 12-B

Nem só no seu mundo vive o homem

**nós estamos
onde estão
os nossos clientes**

Nem só no seu mundo.
Nem só no dos outros.
Mas em ambos.
Quem diz o seu mundo diz o mundo onde vive.
Quem diz o mundo dos outros diz o mundo onde se projecta.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco — um Banco que alarga a todo o mundo o mundo de cada cliente.
Somos mais de 90 Agências e Dependências. Onde elas estão está o nosso Banco. Onde estão os Portugueses e os interesses dos Portugueses está o nosso Banco. Directamente, como em Londres. Ou através de Bancos amigos.
Somos, também, uma presença no Banco Totta-Standard de Angola e no Banco Standard-Totta de Moçambique.

Num mundo novo - o Banco novo

BANCO TOTTA & AÇORES

ROSA MORENA

PELA ESPANHA NO FESTIVAL DE SPLIT

Uma revista da especialidade garantia que Rosa Morena era, presentemente, uma das artistas espanholas mais «exportáveis», com base na graciosidade e no estilo jovem da cançontista, que já partiu em vários festivais internacionais como representante do seu país. Está já garantida a presença da jovem cançonetista no Festival de Split (onde também actuará Madalena Iglésias), depois de uma série de espectáculos e programas de TV que a levaram a deslocar-se a Paris, Nice, Cannes, Córsega, Mónaco, Suíça e Bélgica. Tem já firmado o contrato que a acredita como primeira figura de uma série de programas de TV, a transmitir para toda a América do Sul. Em Outubro, cumpre-se uma nova etapa da carreira de Rosa Morena: será a protagonista de uma película de espionagem a rodar em Espanha, mas com «cast» internacional.

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

JÁ PODE PREENCHER OS BOLETINS DE IDENTIFICAÇÃO DA SEXTA COLECÇÃO DE CUPÕES

Pode preencher os boletins de identificação referentes á sexta colecção de cupões. Não esqueça que deve preencher esses boletins identificadores (com letra bem legível), enviando-os, com a respectiva colecção de cupões, para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º, Concurso «Lisboa Dia e Noite». A recepção da sexta colecção de cupões termina na próxima sexta-feira, habilitando-o ao sorteio que lhe permitirá algumas horas agradáveis no ambiente acolhedor dos melhores restaurantes e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, nomeadamente: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonarpart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo Kaverna, Lar Português Lord, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Participe também neste concurso que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores. Divirta-se — sem gastar dinheiro.

The Move no «Top Ten»

Agrupamento que tem lançado no «hit» inglês numerosas composições, «The Move» gravou agora mais um êxito: «Bronto saurus» que, rápidamente, se colocou no «Top Ten». No «single» inclui-se também a composição «Lightnin never atrikes twice». Durante o próximo Verão, o conjunto realizará uma larga digressão pelos Estados Unidos, a primeira que se verifica depois da renovação operada no conjunto em principios deste ano.

REGULAMENTO DO CONCURSO

- **Para concorrer o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;**
- **preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;**
- **as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;**
- **as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;**
- **os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;**
- **os prémios são constituídos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;**
- **o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;**
- **os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.**

DINA CARDOSO: LISBOA POR POUCO TEMPO

É intérprete do fado tradicional, embora também não desdenhe os ritmos do Brasil onde, aliás, realizou grande parte da sua carreira. Chama-se Dina Cardoso. Já actuou no Algarve, como atracção de «boites» de hotéis e em França, nos restaurantes típicos portugueses. Propõe-se agora gravar um disco (para a «Alvorada») e realizar (por intermédio do empresário Autur Pereira) uma digressão aos Estados Unidos e Canadá.

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

«BOITES» — «DANCINGS» — RESTAURANTES — BARES

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ **Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Julio Vieitas. Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Rossi ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Adiça, 19 ✲ Telef. 86345

O FORCADO
cantam: António Rocha, **Isabel de Oliveira**, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 368579.**

A KAVERNA
cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: **César Morgado**, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TIMPANAS
cantam: Irio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs 676655-67341**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 865811.**

VIELA
cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: **Teresa Silva Carvalho, Ana Roemantinho, Vicente do Camara**, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: **Fonte Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

FRAGATA REAL
cantam: **Celeste Rodrigues**, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.**

FOLCLORE
elenco: **Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro**, Marina Rosa, **Américo Lima**, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

LUSO
cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.**

FLOR DE LIZ
Bar Fado «vadio» ás sextas-feiras, depois das 22 h ✲ **Cons. mín. 20$00 ✲ Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto) ✲ Tel. 367136.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÁS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

ENCERRAM ÁS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE
Música de discos ✲ **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761. 6-D ✲ Telef. 49960**

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Potrugal» ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA
Mourão e s/ Conjunto. **Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinnées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30.

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Romance «A Caminho do Oeste»

SKIPPI

«O IMPOSTOR»

«O dr. Stark contrata um homem para o fazer passar pelo professor Lewis, um eminente zoólogo, que vai ao Parque Nacional de Waratan a fim de roubar alguns exemplares raros ..»

Assim reza a história do episódio «O impostor» da série juvenil «Skippy» (uma das mais bem conseguidas), que conta com a interpretação de Ed Devereaux, Tony Bonner e Ken Janes.

Uma reunião importante...

«A CAMINHO DO OESTE»

O «ACORDO»

Prestes a terminar a série de aventuras de «cow-boy's» «A Caminho do Oeste» (que será substituída por «Shane»), é exibido o episódio «O acordo», com Barry Sullivan, Glenn Corbett, Dan Frazer, Andrew Pring e Bárbara Werle.

«Chance Reynolds vai comprar provisões a Beshol. No caminho é assaltado por um mascarado...»

II PROGRAMA

ELSA SOARES - 70

A partir das 22 e 30, a emissão do 2.º programa é preenchida pela repetição das variedades com Elsa Soares 70.

TV MUNDO

«NÃO, NÃO, NÃO»

Pelas 20 e 25 a rubrica TV Mundo exibe a comédia musical «Não, não, não», com Michael Flanders, Nina, Frederick e Nigel Stock. Realização de Casler Wred e apresentação de Pedro Moutinho.

canal da crítica

YÔ-YÔ: A EMENTA VARIADA AO ALCANCE DA NOSSA BOLSA

1 — Nos tempos que vão correndo, não há nada tão difícil nem há nada tão fácil como preparar um programa para a televisão. A escolha do assunto e a maneira de concretizá-lo balizam quer as dificuldades, quer as facilidades. É difícil fazer um programa de televisão portuguesa com certos debates que entravam nos sonhos do «Curto-Circuito»; é fácil construi-lo com certos debates do «Yô-Yô». O tom ligeiro assumido por este programa, o seu aspecto descontraído e variado, a sua organização tipo magazine de grande consumo, são hoje a matéria-prima de um programa possível na televisão portuguesa.

2 — Luc Roman, razoável cançonetista francês, veio a Portugal fazer um pouco razoável «play-back»; José Letria, excelente poeta, excelente contista (o juri do *Diário de Lisboa-Juvenil* atribuiu-lhe recentemente o primeiro prémio de conto no Concurso de Artes e Letras Fósforo-Ferreiro) continua, como cançonetista, a não passar do artesanato, muito embora as qualidades de poeta se mantenham; o conjunto Pop-Five, do Porto, apresenta-se já com uma oficina e uma sonoridade de pouco habituais no nosso meio, muito embora esteja por encontrar o seu caminho próprio: imitar o *Exseption* e enquadrar-se no puro estilo anglo-saxónico não é modo de vida dos convidados, nenhum merecia corneta mais tarde que os 10 segundos, mas o publico, em quem depositáramos tantas esperanças, decidiu optar pelo sistema da mentira piedosa; finalmente, a melhor surpresa do serão parece ter sido Ana Maria Xavier, e digo *parece* porque a uma primeira interpretação, cheia de balanço, seguiu-se uma coisa execrável, cantada sem nenhuma frescura, sem nenhuma força. Como dizia a Maria Aurora: uma questão de reportório.

3 — No debate sobre os toiros de morte participaram Saraiva Lima, crítico tauromáquico, Barros Queirós, da Sociedade Protectora dos Animais e Amadeu dos Anjos, toureiro. Do debate apenas haverá a salientar a boa disposição de Saraiva Lima. Não deixa de ser estranho que ainda entre nós seja possível debater o problema ao nível de saber-se se o toiro sofre mais ao menos, se o espectáculo é cruel relativamente a outros espectáculos, etc. A

(Continua na página seguinte)

JULES MASSENET E A «MANON»

Jules Émile Frédéric Massenet nasceu em 1842 e faleceu em 1902. Foi um dos compositores franceses mais festejados. A sua obra é vasta e variada de que podem citar-se «Narcise», «La Vierge», «Herodiade», «Le Cid», «Esclarmonde», «Ariane» e «Manon».

Estreada em Paris em 1884, para muitos a obra-prima do autor, tem o seguinte libreto:

PRIMEIRO ACTO — O pátio de uma hospedaria em Amiens, á chegada da diligência. Lescaut espera ali a sua prima Manon, que não tarda a chegar e á qual recomenda juizo, pois que ele é o guarda da honra da família. Troca em breve tais cuidados pelos amigos do jogo e do vinho, e deixa Manon em conversa com o velho Casillot que se declara apaixonado. Livre do importuno, Manon contempla com tristeza aquela gente que se diverte enquanto ela vai fechar-se num convento. Entretanto aparece o cavaleiro Des Grieux, que de tal modo sabe falar á triste Manon que ela o acompanha na fuga para Paris, onde gozarão as delícias do amor e da vida inteira. Lescaut e Guillot juram vingar-se dos fugitivos.

SEGUNDO ACTO — Casa de Manon e Des Grieux em Paris, onde a primeira surpreende o cavaleiro a escrever ao pai a pedir licença para casar com a sua amada. Entram Lescaut e um certo senhor Bretigny, o primeiro para pedir satisfações a Des Grieux pela desonra da família, e o segundo para levar dali Manon, que precisa de maior conforto e riqueza que o daquela casa, onde apenas há beijos. O ingénuo Des

(Continua na página seguinte)

«TARDE DE ÓPERA»

«MANON»

Cerca das 17 horas reaparece a rubrica «Tarde de ópera», com a transmissão da «Manon», de Jules Massenet. Orquestra e coros do «Teatri Enimiani», dirigidos por Peter Maak. Director: Fantasio Picoli. Realização: Vittorio Brignole. São intérpretes Ottavio Garaventa, Renato Bruson, Frederico Daviá, Mario Carlin Andrea Mineo, Mirella Fren e Carla Codesani. Apresentação de Álvaro Malta.

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

EUROVISÃO

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Pelas 24 horas a R. T. P. oferece um resumo filmado da etapa «Linoges-La Rochelle», integrada na Volta a França em Bicicleta, e em que participa o corredor português Joaquim Agostinho.

«NÓS AS MULHERES»

Pelas 15 e 35 aparece a rubrica «Nós as mulheres», preenchida com o tema «A saúde da criança em que a dr.ª Natália Sanches Ferrei[ra falará, entre outros assuntos, da vantagem dos exames médicos antes das férias e cuidados higiénicos a tomar durante o mesmo período.

CONVITE PARA OUVIR... BÁRBARA

Apareceu primeiro no «Curto-Circuito» (apresentada então pelo actor Nicolau Breyner) a cançonetista francesa Bárbara, que prendeu o publico do Monumental e mais tarde os telespectadores. A sua categoria exigiu um novo programa da R. T. P. em que ela nos desse um repertório que mais a identificasse. Assim, Oliveira Costa realizou este «Convite para ouvir Bárbara», que aparece pelas 22 e 30 nos pequenos «écrans».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 12 e 46, Desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: «Uma Mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14: Campeonato do Mundo de Dança de Profissionais (Hanover); 15 e 35: Nós, as mulheres; 16 e 10: Teledesporto; 16 e 35: TV Infantil; 17: Tarde de Ópera — «Manon»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «...E a vida continua»...; 9 e 55: «Skyppy»; 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: 20 minutos com Bárbara; 23: «A Caminho do Oeste»; 24: Volta à França em Bicicleta; 0 e 15: Marcha do Mundo; 0 e 5 Fecho.

II Programa — Às 21 e 30. Telejornal, 22 e 30: Elsa Soares - 70; 23 e 20: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 35: Desenhos animados; 14 e 10: Doktari; 15: Telejornal; 15 e 10: TV Educativa; 15 e 35: Tarde de Cinema — «Casamento Real»; 17 e 05: Folclore; 17 e 35: TV Juvenil; 18 e 15: Se bem me lembro; 18 e 40: Domingo desportivo; 19: «Os Cavaleiros do Céu»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Real Madrid-Valência (em Barcelona); 21 e 50: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20: Tele-Ritmo; 23 e 40: Volta á França em Bicicleta; 23 e 50: Domingo Desportivo; 0 e 10: Marcha do Mundo e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 50: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20: Estudio C; 22 e 40: «Missão Impossível»; 23 e 30: História da Musica; 0 e 05: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim de semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 18.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.º parte de um serão para trabalhadores realizado em Oeiras; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: A Orquestra Duncan Lamont; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 07: Quinteto em dó maior op. 163 (Schubert); 17 e 05: A Canção da Terra (Mahler); 18: O maestro Igor Markevitch; 19: Espelho de Mil Faces, por António Couto Viana; 19 e 20: Musica de tecla; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violista Andrés Segóvia — Obras de Joaquin Rodrigo — Fandango — Sarabando; 20 e 30: Ciclo de Melodias; 21: Concerto de câmara totalmente preenchido com obras de Beethoven; em que colaboram o pianista Arlete Pereira, o clarinetista, Carlos Saraiva e o fagotista, João Moteus; 21 e 35: Musica de Carlos Seixas para cravo e orquestra; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: No Bicentenário do nascimento de Beethoven (em gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha); 23 e 40: 6 Lieder de Gellert, op 48 (Beethoven), Eberhard Waechter, barítono; Heinrich Schmidt, piano; 23 e 55: 2.ª parte — Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior op. 55 «Eroica»; 0 e 45: Sonata n.º 12, em mi bemol maior, para cravo (Galuppi). Egida Giordani Santori, cravo; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 30: Biografia; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Êxitos musicais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Festival; 20 e 30: Selecção em LP; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar—383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 15: Programa; C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Ritmo e melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22: Noticiário; 22 e 02: Uma vedeta na noite; e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—238,4 m — 1286 kc/s. — Radioramo; 18 e 05: Programa Meada; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 0 e 55: Meditando; 21: Programa Opus; 21 e 30: Programa Dominó; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo, 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e dos 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos Senhores Consumidores de Energia Eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 (Domingo) das 7 ás 15 horas, nas seguintes zonas:

Ponte da Póvoa, Desvio de Odivelas, Barruncho, Olival Basto, Odivelas (zona antiga) Ribeirão, Ramada, Amoreira, Ponte da Bica, Caneças, Famões, Urmeira, Pombais, Pontinha, Casal das Canoas e toda a linha de A. T. entre Odivelas, Caneças e Pontinha.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 DE JUNHO DE 1970.

O Engenheiro Director-Delegado **Casimiro Martins Neves Cabaço**

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	19/6/70	26/6/70	Desvio %
GERAL	158,3	159,2	+0,6
METROPOLITANAS	147,6	148,8	+0,8
Bancárias	270,4	272,9	+0,9
Eléctricas	93,7	94,3	+0,6
Industriais	129,6	131,8	+1,7
Diversas	161,0	159,6	—0,9
ULTRAMARINAS	236,7	235,2	—0,6
Angolanas	246,2	244,7	—0,6
Moçambicanas	127,3	126,1	—0,9

CARRO ROUBADO

MATRÍCULA — CB-26-76 — Consul Cortina.
Cor: Branco com estofos vermelhos.
Duas portas.
Telefones: 34111 «A Seguradora Industrial»
ou 791665 — Polícia avisada

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueiredo.

Na COVILHÃ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Herminios, Praça do Município, 7.

JULES MASSENET E A «MANON»

(Continuação da pág. anterior)

Grieux dá todas as satisfações. Lescaut finge aceitá-las. A sós, Des Grieux confessa a Manon o sonho delicioso que teve «duma casinha, dum riacho, dumas avezitas, de alguém que não poderá faltar nesse lugar de sonho e que é Manon...» Esta diz-lhe que tudo isso são loucuras. Batem á porta. São emissários do pai de Des Grieux que levam o mancebo. O senhor de Bretigny espera Manon, que não sai dali sem um remorso.

TERCEIRO ACTO—Após uma festa no Cours de la Reine, em Paris, Manon resolve ir procurar Des Grieux. Vai ao parlatório de St. Sulpice, onde elegantes devotas se referem á eloquência dum novo pregador, que é Des Grieux ali internado por ordem do pai, para seguir a vida de padre. O pai também cumprimenta o filho que se declara resolvido a receber as ordens sacras. Só, Des Grieux tem ainda a visão tentadora de Manon, a quem grita com amargura que lhe fuja dos olhos... Subitamente a tentadora está ali. Repele-a, mas ela sabe perguntar-lhe se não é ainda a mesma Manon dos beijos passados. Des Grieux fica logo perdido, foge com ela a voltar saborear esse amor passado, esse desejo ansioso de uma vida inteira.

QUARTO ACTO — Uma sala de jogo onde Manon arrasta Des Grieux. O velho Guillot espreita-a e não tarda a levantar conflito, ao jogar com Des Grieux. Vem a polícia. O pai do mancebo exproba-lhe o procedimento, mas salva-o da prisão. Apenas Manon é presa para ir fazer companhia ás mulheres da sua condição, condenadas a desterro.

QUINTO ACTO — Numa estrada do Havre, Lescaut e Des Grieux conseguem libertar Manon da leva das presas para Nova Orleans, que ali vai embarcar. Manon está, todavia, tão doente que não pode acompanhar Des Grieux á vida de amor que ele lhe promete e que ela quer, perdoada e regenerada. Deixa-se morrer nos braços do cavaleiro, graciosamente lhe cantando num último e comovido olhar: — Esta é a história de Manon eLscaut.

A «Manon» de Massenet, se não é a sua melhor ópera, é sem duvida a mais popular. O «Voyons Manon» do primeiro acto, o sonho de Des Grieux do segundo acto, o minuete, o «Fuyez, douce image» e o dueto de tenor e soprano do terceiro acto, são alguns dos muitos e populares momentos desta partitura, que ficou caracterizada na obra de Massenet pelo melhor da sua elegancia, pitoresco, lirismo discreto, eficácia dramática, jovialidade simpática, emoção e assento pessoal

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

maior lacuna do debate foi não se ter convidado também o touro, principal interessado.

A pequena reportagem sobre a actividade do «Duque da Ribeira» do Porto, algo lhe faltou para ser uma extensão memorável de filme. Com um princípio muito vivo, a reportagem viveu depois das palavras da popular figura. Ainda recordamos aquele seu desejo de ver o seu busto posto ali na Ribeira para poder ser alvo das figas dos catraios. Neste programa de «*Yô-Yô*» o caçador de mortos ainda foi o que mais emocionou os vivos.

4 — Variar e procurar uma ligação lógica entre os vários motivos de interesse se continua a ser a característica principal de «*Yô-Yô*». É certo que, com linhas pobres, não se pode fazer um bom tecido — mas cada qual tece como pode. Dentro do seu estilo «*Yô-Yô*» continua a melhorar e é natural que ainda venha aperfeiçoar a fórmula. Fórmula fácil para uma vida fácil.

MÁRIO CASTRIM

MALHAS
Liquidação total a preços s/ concorrência
Calçada do Carmo, 10
(Defronte do Celeiro)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS
CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 22 de Julho de 1970 inclusive.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2 000$ durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2 400$, após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

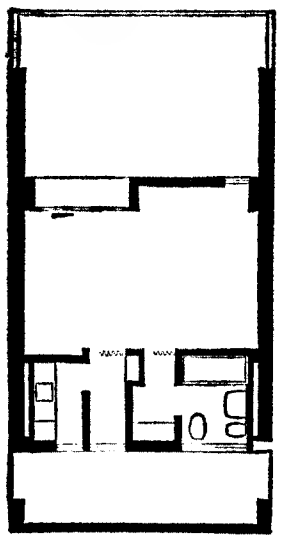
Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Junho de 1970.

O PRESIDENTE,
Fernando Santos e Castro

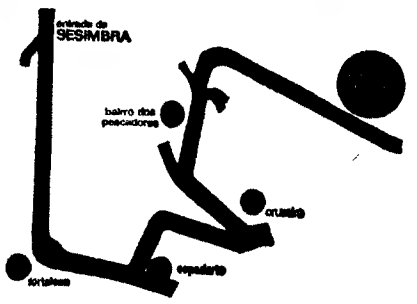
FOTÓPTICA
Lusarte
Lentes — Armações e todo o receituário médico
R. do Arsenal, 170-172
LISBOA

SOCIEDADE ESTORIL
Venda de bilhetes para os domingos
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA



os nossos APARTAMENTOS, equipados com "KITCHENETTE" e ar condicionado, dominam um dos mais belos panoramas do país



VISITE-NOS e veja os preços e condições excepcionais de amortização que lhe OFERECEMOS

REALTUR

EXPOSIÇÃO E VENDAS: no local e na Av. da Republica, 36 - lado B - 6º Dto - LISBOA 1

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 9 da noite

(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)

O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA

A MORTE PASSOU POR PERTO

O SANGUE DO VAMPIRO

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480

Às 9 da noite

O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA

(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)

O SANGUE DO VAMPIRO

A MORTE PASSOU POR PERTO

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

Jacqueline Bisset, Jean-François Maurin e **Giselle Pascal** em

MUNDO SECRETO

em Eastmancolor

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

Emoção e imprevisto!

A MORTE É MULHER

com **Mark Burns** e **Shalun Curry**

TECHNICOLOR

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 17 anos)

A CORTINA RASGADA

Às 18.45 e 21.45

com **Paul Newman**

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326281

Às 15.15 e 18.15 e 21.30

Última semana do filme português

5.º MÊS DE SENSAÇÃO

20.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME PORTUGUÊS

O DESTINO MARCA A HORA

com **Tony de Matos, Isabel de Castro** e **Anabela**

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

COM JEITO VAI CAMPISTA

O filme onde se põem a nu as «barracas» do campismo com **Sidney James, Kenneth Williams** e **Joan Sims**

AMANHÃ

Às 11 horas da manhã

CINEMA COM CRITÉRIO

VIVER PARA VIVER

(Adultos)

Patrocínio do Cineclube Católico

Entrada facilitada aos sócios do Cineclube Católico

BILHETES À VENDA

Preço: 15$00

CONDES

(Adultos) Tel. 322523

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

O MAIOR DE TODOS

CLINT EASTWOOD

POR UM PUNHADO DE DÓLARES

O mais violento «wertern» jamais apresentado!

EDEN

(M/12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

TECHNICOLOR

O inimitável **Jerry Lewis** em o mais louco e divertido de todos os seus filmes

JERRY, PESCADOR DE ÁGUAS TURVAS

com **Ann Francis** e **Peter Lawford**

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

O REGRESSO DE UM ÊXITO

GANGSTERS FALHADOS

VITTORIO GASSMAN

MARCELLO MASTROIANI

CLAUDIA CARDINALE

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

A AVENTURA

HOMENS MARCADOS

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

UMA VIÚVA DE OURO

CINCO ANOS DEPOIS

[illegible]

(M. 17 anos) Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Ele joga a vida e a carreira

DETECTIVE EM ACÇÃO

com **James Garner** e **Gaye Hunnicutt**

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538745

Às 18.30 e 21.45

Suzanne Pleshette, Ian McShane e **Senta Bergner** no filme mais «fresco» do ano!

EM 3.ª SEMANA

de gargalhada!

ESTES TURISTAS AMERICANOS...

Uma sensacional comédia em Technicolor

AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779098

Às 15.30, 18.30 e 21.45

EM 10.ª SEMANA

BAMSE

PAIXÃO IMPOSSÍVEL

com **Grynet Molvig**

EASTMANCOLOR

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 e 21.30

UM FILME EXTRAORDINÁRIO

com a escultural KITT SWAN

A VIRGEM DA FLORESTA

O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática

(Col.)

RESTELO

Às 21.30 h. M/ 17

Uma maliciosa comédia onde a ironia resulta fresca e cheia de espírito mordaz

O URSO E A BONECA

CHIADO TERRASSE

M/ 17 Tel. 320917

Às 21 horas

O BARÃO DE FRANKESTEIN

JOVENS DE SANGUE ARDENTE

ROYAL

(Adultos) Tel. 365937

Às 21.30

ROMEU E JULIETA

com **Olivia Hussey**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

Às 15.15, 18.30 e 21.30

A irresitível **Monica Vitti** num filme de **Jean Valere**

DILEMA DE UMA MULHER

c/ Maurice Ronet e Robert Hossein

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134

15.30, 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA

Um filme de **Eric Rommer** com **Jean Louis Trintignant**

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

VOX

(M. 6 anos) Tel. 720302

Às 18.30 e 21.45

Um soberbo espectáculo para miúdos e para graúdos

A BAÍA DO HOMEM SOLITÁRIO

Um filme em Technicolor com **Bill Travers** e **Virginia MacKenna**

AR CONDICIONADO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Barbra Streisand, Walter Matthan e **Louis Armstrong**

«HELLO DOLLY»

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795290

Às 21 horas

OPERAÇÃO KID BROTHER

A FESTA

LIDO

Às 21.30 (M. 17 anos)

Um filme de «mestre»

ALFRED HITCHCOCK

TOPÁZIO

Mistério! Suspense! Aventura!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45: «Prato do dia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor ou as crianças no poder» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O Sargento Ryker (12 anos).

JARDIM — Às 15 e ás 21: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos).

IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «Os espiões de helicóptero» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às 15 e ás 21: «O príncipe guerreiro» (12 anos).

PROMOTORA — Às 21: «Testemunha suspeita» (17 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Submarino X» (17 anos).

CINEARTE — Às 21: «Jeff» (12 anos)

ARCO IRIS — Às 21: «Cortouche» (12 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 18 e 45 e ás 21 e 30 — «A cortina rasgada» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30 — «Cantinflas em O Faz tudo» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30 — «Doutor... agora e que são elas!» (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15 — «A semente do Diabo» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15 — «O Campeão de fato cinzento» (6 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15 — «A cor da morte» e «As fífias do assassino» (17 anos)
CACÉM — S. JOÃO — Às 21 — «O msitério da ilha maldita» (12 anos)
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30 — «Matar para não morrer» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 15 — «Um lugar para amar» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15 — «Mulher infiel» (17 a.)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21 — «Monte Cristo» e «Vida, amores e aventuras de Ommar Kayan» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 — «Aconteceu no Oeste» (17 a.) — CINE-BARREIRENSE — Às 21 «Ringo herói do Texas» (12 a.)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15 — «O pirata do Rei» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30 — «O meu amor é trapezista» (teatro) (12 anos)

«A Batalha Naval» em últimas

Após o êxito alcançado por este drama de Jaime Salazar Sampaio, cuja carreira de representação foi interrompida em virtude de a Casa da Comédia se ter deslocado ao Funchal e ao Porto, com os programas do seu repertório integrados no Festival da Primavera, «*A batalha naval*» é reposta por mais uma semana, fechando assim a temporada no teatro de bolso das Janelas Verdes.

Marcação de lugares, a partir das 18 e 30, pelo telefone 677299 ou directamente na sede da Casa da Comédia, Rua de São Francisco Borja, 22 e 24.

FESTIVAL NA CASA DO ALENTEJO

Para fecho das comemorações do 47.º aniversário da Casa do Alentejo, haverá, na respectiva sede, hoje, à noite, um festival com baile e exibição do grupo coral e da marcha popular da agremiação.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — **Moura**, Trav. do Memória, 55 (630944) ✱ **Biotifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — **Beirrão**, R. Prior do Crato, 25 (661821).

ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — **Zil**, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✱ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✱ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS—**Britânica**, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✱ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. da Repub., 74-A (771379) ✱ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✱ **Dalva**, Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✱ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27 n.º 41 (311216).
BAIXA—**Fernandes**, R. de S. José, 187 (326476) ✱ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478).
BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✱ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobet**, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✱ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✱ **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — **Mundial**, L. D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — **Ziller**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) ✱ **Douro**, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791181)
MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R. das Trinas 102 (662631)
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 9 (31237)
PENHA DE FRANÇA—**Central da Penha**, Rua Penha de França, 58-60 (849245) ✱ **Vitália**, Rua Morais Soares, 66-A (843011).

PICHELEIRA — **Luzmar**, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970703).
PRICIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica 59 (326750).
REGO — **Baptista**, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST.º AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — **Max Teixeira**, Rua Poço dos Negros, 116 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✱ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✱ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes**, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213953).
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — **Central**, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — **Aisir** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (280141) ✱ **Cascais**, R. Conde de Monte Real—Bairro Caxas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) ✱ **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932455) ✱ **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✱ **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Químia** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA—**Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — **Colares**, Abreja (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av. do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — **Algarve**, Rua Fernão Lopes, 1 (Tel 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est Nacional, 221-B (224141).
BARREIRO — **Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 68 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — **Império** — Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274358).
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — **Higiene**, Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — **Oliveira**, L. da Misericórdia (Tel 22488).
SEIXAL — **Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✱ Segurança Publica, 866141 ✱ Judiciário, 535380 ✱ Marítima, 326456 ✱ Internacional, 362721 ✱ Viação e Trânsito, 42205 ✱ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES—Aeroporto, 72011 ✱ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✱ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✱ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✱ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✱ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✱ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✱ Companhias Reunidas, 53701 ✱ Gazcidla, 538821 ✱ Gazcidla. Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✱ Enfermagem permanente, 766161 ✱ Enfermagem de urgência, 43738 ✱ Hospital de Santa Maria, 775171 ✱ Hospital de S. José, 860131 ✱ Sangue, oxigénio e soros, 771116 e 771169 ✱ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✱ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
COELHO À CAÇADORA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS—FOLCLORE
Jantar COMPLETO 50$00 por pessoa
M/17 anos

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETUBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto desde as 7 horas ás 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Junho de 1940 publicava:

«BUCARESTE, 27 — O ministro da Roménia recebeu de Molotov uma nota em que a U. R. S. S. pede á Roménia a restituição de toda a Bessarábia e a entrega de toda a parte norte da Bukovina.

«O Governo romeno deve responder ainda esta tarde ao Governo soviético.

«As autoridades romenas estão reunidas, aguardando a decisão do Conselho Supremo da Coroa, que foi convocado para hoje.

«Aviões soviéticos continuam a voar sobre os territórios pedidos á Roménia para fazer compreender a este país que a acção diplomática em curso é apoiada pelas forças militares soviéticas.

«Os meios políticos romenos mostram-se verdadeiramente consternados. É impossível prever as decisões que vão ser tomadas.»

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Recauchutagem
LUSA
A melhor

Palavras cruzadas

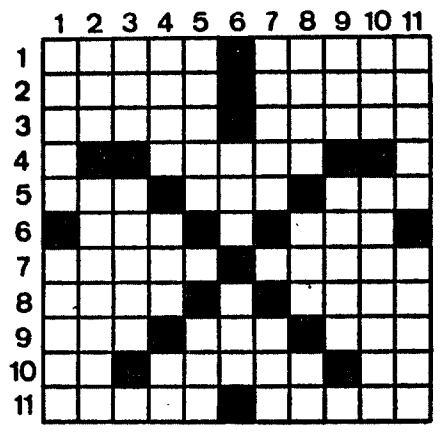
(Com PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5577

HORIZONTAIS: 1 — Osso da face que forma as maçãs do rosto. Tempo do verbo ser. 2 — Liga. Lavrado. 3 — Oportunidades. Enrubesçam. 4 — Prendes. 5 — Engue. Gosta muito de. Fluído aeriforme. 6 — Alcool de melaço. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Espécie de andorinha. Instrumento de tortura. 8 — Vassourar o forno depois de aquecido. Numeral (fem.). 9 — Nome de mulher. Utensílios domésticos. Lavra. 10 — Cento e um em romano (inv.º). Turnos. Viração. 11 — Tampas ou tiestos de vasilhas. Vinte mãos de papel.

VERTICAIS: 1 — Sugai o leite materno. Lavrais. 2 — Nome de mulher. Ser humano que se começa a criar. 3 — Ver. Dourada. 4 — Superfície plana delimitada. Oceano. Fútil. 5 — Sobra. Patas. 6 — Patrão. Apetido. 7 — Farta. Ente. 8 — Líquido que se separa do leite (inv.º). Madeira (abrev.). Pronome reflexo. 9 — Grande quantidade. O mesmo que garoa (Bras.). 10 — Composição poética. Caminharam. 11 — Caruma. Guarnecera de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5576

HORIZONTAIS: 1 — Acoitas. Bem. 2 — MUITOS. Sani. 3 — Ársis. Sanga. 4 — DV. Honrar. 5 — Aar. Sarai. 6 — Meca. Viga. 7 — Trino. Ada. 8 — Adiado. Ur. 9 — Minta. Atolo. 10 — Pato. Anosas. 11 — Asa. Amolara.

VERTICAIS: 1 — Amada. Tampa. 2 — Curvam. DIAS. 3 — Ois. Retinta. 4 — Itis. Crato. 5 — Tos. Saída. 6 — As. HÁ. NO Am. 7 — Sonso. ANO. 8 — Sonai. Atol. 9 — Barriga. Osa. 10 — Erga. Adular. 11 — Miana. Arosa.

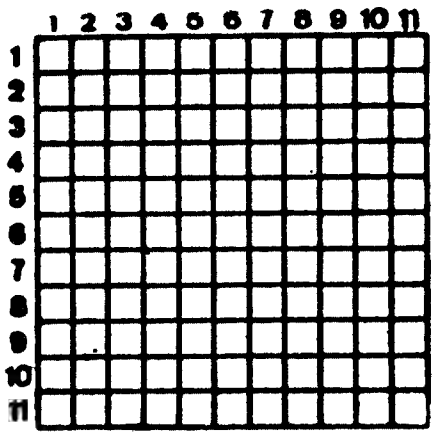
Provérbio: MUITOS DIAS HÁ NO ANO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9420

HORIZOUNTAIS: 1 — Nome de frutos. Assnalia. 2 — Terminou. Mulher (Gír. de ciganos). Bras. 3 — Publicais. 4 — Esbáfios. 5 — Atmosfera. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Prefixo que designa afastamento. 6 — Aperfeiçoam. O mesmo que sexta. 7 — Ribeira de Portalegre. Mãe de Rómulo e Remo. 8 — Estacionou. Dá massagens a. 9 — Passadas. Prendem. 10 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Olé. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 11 — Deste mesmo. Adicionar.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Forma apocopada e proclítica de vale. Galinha. 2 — Vazia. Gargalhadas. 3 — Carta geográfica. Apelido. 4 — Descerrei. Cinchos. 5 — Costumaram. Ribeira da Ásia Russa. 6 — Distrito da Índia Portuguesa. Freguesia do concelho de Oliveira de Oliveira de Azeméis. 7 — Doze dúzias. Compeão. 8 — Cidade de França. Classe de tropa. 9 — Planta umbelífera. Continuar. 10 — Réis. Acometia. 11 — Prefixo de privação. Falta. Rio da China.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9419

HORIZONTAIS: 1 — Marat. Salta. 2 — Atum. Coam. 3 — Rim. Nas. Ari. 4 — Cá. Gabei. Am. 5 — Maduras. 6 — If. Pag. Pr. 7 — Am. Ros. Dó. 8 — MLII. Laçada. 9 — Acuda. Mamai. 10 — Coroas. Iara. 11 — Ano. Amassas.

VERTICAIS: 1 — Marcai. Maçã. 2 — Atiá. Falcon. 3 — Rum. Miúno. 4 — Am. Gap. Ido. 5 — Nadar. Aaa. 6 — Sabugal. Sm. 7 — Ser. Som. 8 — Ias. Cais. 9 — Loa. Damas. 10 — Tara. Podara. 11 — Animar. Aios.

ENGENHEIRO
ELECTROTÉCNICO
PARA TRABALHAR EM REGIMEN DE «PART-TIME»
em
FÁBRICA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS
— PRÓXIMO DE SETÚBAL —
Resposta a este jornal ao n.º 530

GERIL
REPRESENTANTE PARA PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS DA S. A. SKINPLATE ESPAÑOL
REVESTIMENTOS
Skinplate
CHAPA DE AÇO OU ALUMÍNIO REVESTIDA A PLÁSTICO
INSTALAÇÕES REMODELADAS — R. Luciano Cordeiro, 2-C
Tels. 49845/58423

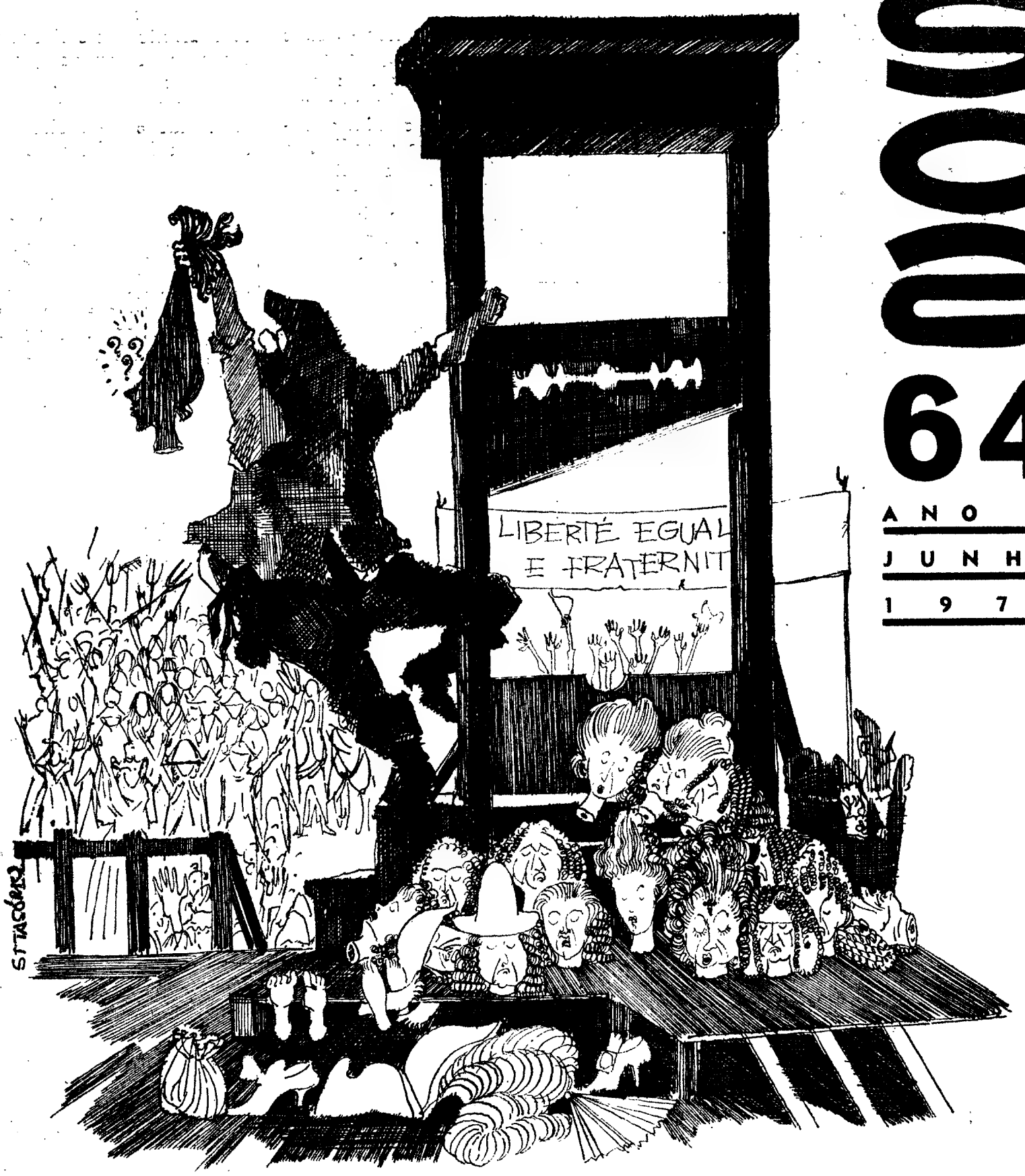
EDOCA

64

ANO II

JUNHO

1970



Dezasseis Cabeças com a mesma Lâmina

NOTA DE ABERTURA

É VERDADE: na nota de abertura do nosso último número, referimo-nos à popularíssima secção «POPularucho» que acabámos por não poder publicar.

Errámos e pedimos humildemente desculpa de o termos feito, mas... «errare moscam est», como disse o grande Alexandre da Macedónia certa vez que engoliu uma mosca julgando tratar-se duma perdiz.

Esperamos que o POP deste número agrade aos nossos leitores e prometemos não voltar a errar senão em caso de absoluta necessidade como, aliás, aconteceu a semana passada.

Não sabemos se os leitores deste suplemento têm prestado a indevida atenção a estas notas de abertura a que dedicamos o melhor do nosso esforço e com as quais conseguimos encher duas ou três colunas sem dizer absolutamente nada. O simples facto de conseguirmos encher todo este espaço sem dizer nada, revela que «A MOSCA» não abandonou o caminho tradicional seguido pelos nossos «fundistas» de luxo e que ninguém tem, portanto, de recear as ferroadas deste inocente suplemento inteiramente dedicado à causa do bem comum. Julgamos, até, que mais tarde ou mais cedo nos terão de consagrar por intermédio de homenagens e de jantaradas. Cá esperamos, sem excitações desnecessárias, a glória que nos for servida nas travessas de Christoffle do restaurante que estiver na moda para jantares de homenagem, quando reconhecerem o nosso mérito.

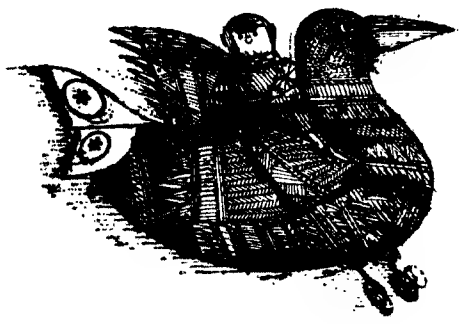
Pelo sim e pelo não, vamos desde já sugerindo o discursito que o homenageador deverá proferir nessa ocasião:

Senhores:

Não é sem uma certa emoção que me levanto para homenagear esta Mosca a quem tanto devemos. Sim, meus senhores, não é sem uma certa emoção que me levanto para homenagear esta Mosca que tenho de considerar credora da nossa gratidão e dos nossos aplausos. Poderia eu levantar-me para homenagear esta Mosca sem uma certa emoção? É evidente que não! O que distingue o homem do animal é a emoção e nada mais, apesar do que para aí afirmam certos energúmenos que julgam poder prescindir da emoção nesse «mundo novo» de que tanto se fala e que ainda ninguém viu (gargalhada sinistra). Pois não hesito em afirmar que não consigo levantar-me para homenagear A MOSCA sem uma certa emoção. Mais afirmo que nem me envergonho de a sentir nem tentarei ocultá-la! Levanto-me, portanto, repleto de emoção, para homenagear esta mosca de que todos somos credores... etc., etc., etc.

O que interessa, estimado leitor (estimado porquê? Porque se resolver não comprar «A MOSCA», teremos de apertar o cinto...) é que organizem o jantarzinho e, já agora, uma sugestão de ementa:

Consomée gelado au Madeira. (1)
Filetes de pescada com arroz de marisco. (2)
Carne assada ao verde prado. (3)
Salada de fruta saison. (4)
Pudim de flan. (5)



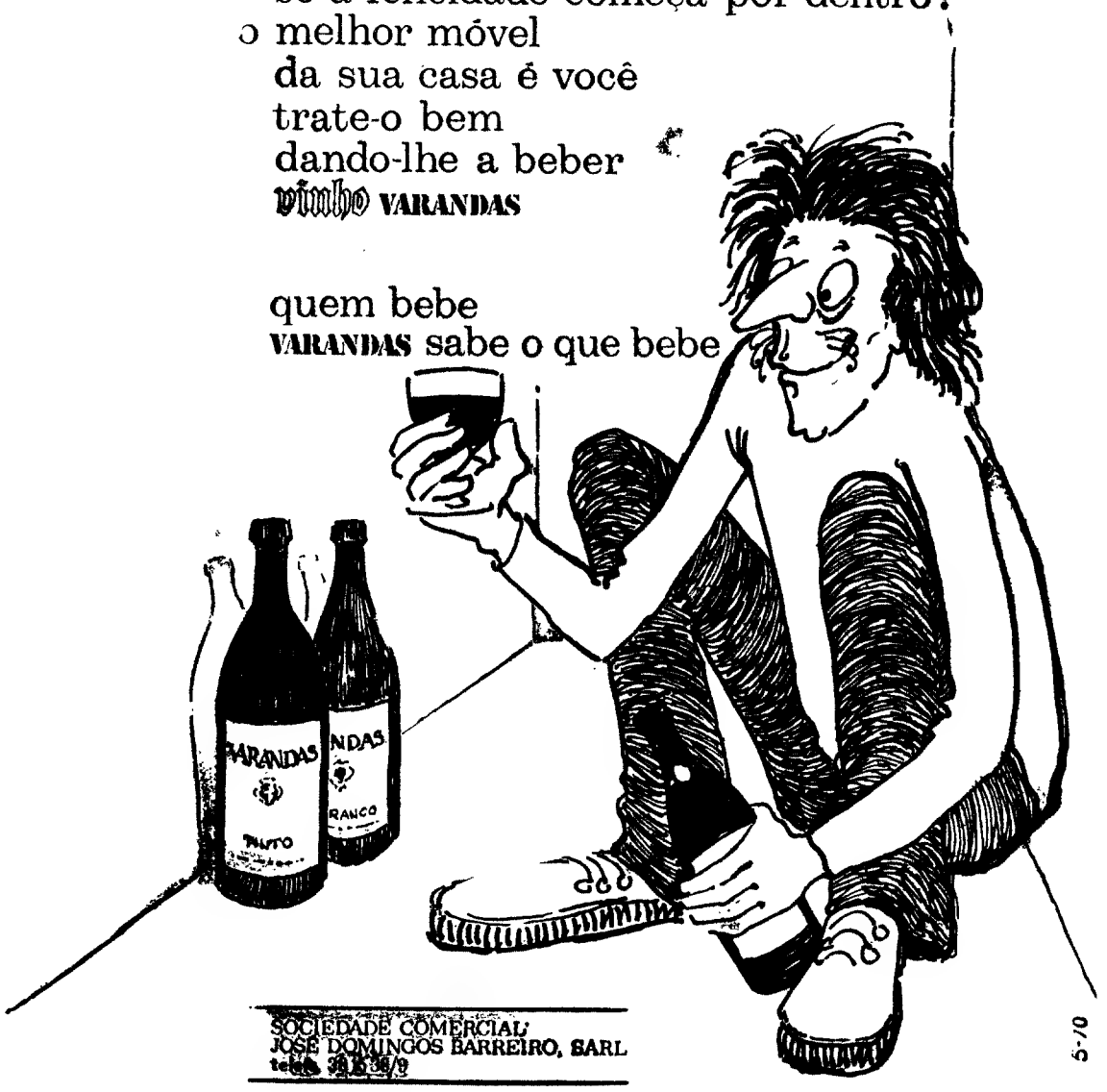
NOTAS: (1) Caldinho de carne da Knorr (e vais com sorte...) a que foi mostrado o rótulo duma garrafa de mau Madeira. (2) O marisco é o conhecido berbigão. (3) A expressão «verde prado» é usada para indicar que a carninha vem acompanhada de espargregado. (4) Por saison entenda-se, evidentemente, «saison industrial», já que os bocadinhos de ananaz e as ginjas da salada são de lata. (5) Se o preço, por cabeça, for entre 50$00 e 60$00, o pudim traz ginja em cima.

E pronto — damos por terminada a nossa nota do dia. O pior é que apesar do que aqui fica escrito, ainda vai haver quem continue a considerar-nos irreverentes e antitradicionalistas!

uma
Assoalhada
com tr3s VARANDAS
para o céu

móveis para quê,
se a felicidade começa por dentro?
o melhor móvel
da sua casa é você
trate-o bem
dando-lhe a beber
vinho VARANDAS

quem bebe
VARANDAS sabe o que bebe



SOCIEDADE COMERCIAL
JOSÉ DOMINGOS BARREIRO, SARL
tel. 3[illegible]

5-10

VÁRIOS TIPOS DE PORTUGUÊS

É claro que ninguém nasce aventureiro, como ninguém nasce já com chapéu à diplomata.

Os aventureiros e os «messieurs» pomposos do nosso tempo fizeram-se a si próprios, são autênticos «self made men» deste ou daquele tipo...

E porque não?

Não é verdade que os nossos avós liam a vida dos santos para escolherem modelos?

Não é verdade que em todos os países e em todos os tempos os compêndios das escolas e a literatura infantil, se encontram cheios de ilustrações de velhos barbudos e de jovens com as espadas em riste a fim de que as novas gerações se moldem à maneira de ser de tais heróis?

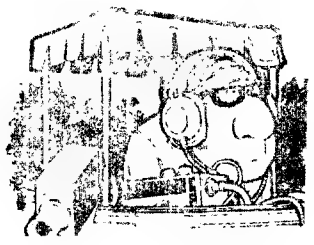
Na verdade a todos os jovens, mais tarde ou mais cedo, se põe o problema da escolha do tipo.

Aqui vai uma lista de alguns tipos correntes.

Tenham a bondade de se servir.

Comecemos pelo «português de granito».

Fundamentalmente, este tipo social é o do indivíduo que vive de acordo com tradições de família que nunca teve. É duro, cultiva a parede caiada com quadros de antepassados e crucifixos do século XVI. Dá uma mesada pequena aos filhos para que



estes se habituem a viver como os seus avós. Não discute. As coisas são assim porque são assim.

O ambiente do «português de granito» não é difícil de obter. Os quadros dos antepassados compram-se em qualquer bricabraque por um preço acessível. Convém escolher quadros de ambiente Miguelino e uma miniatura do «sr. D. Miguel» não fica mal na sala. O candidato deverá escolher cuidadosamente antepassados feios. Uma bisavó bonita estraga tudo. Ninguém acreditará que é portuguesa e ninguém acreditará que o quadro é verdadeiro.

O candidato que escolha este tipo deverá resignar-se a viver no Lumiar, na Junqueira, ou na Estrela. Uma nota importante: em cima da mesa da sala, ao pé de um ramo de flores que deve estar mal arranjado e colocado numa terrina da Companhia da Índias (sem tampa não são caras), o candidato deverá colocar um livro de Maurras, não se esquecendo, porém, de lhe abrir as páginas e, mesmo, de sublinhar a lápis algumas passagens escolhidas ao acaso.

O candidato que opte por este tipo de ter um criado de libré e os botões destas devem ter um pequeno e discreto brasão em relevo. (Compram-se em Madrid).

O PORTUGUÊS SÓLIDO OU AGRÁRIO

Outro tipo que tem certo interesse e goza de grande prestígio é o do «português sólido». Recomendamos este modelo porque tem um sucesso garantido e não envolve despesas para a aquisição de quadros de antepassados. O português sólido ou agrário é o homem da terra e sente-se essa característica em todos os seus gestos, em todas as suas palavras, em todas as sua atitudes. Quem optar por este tipo deverá falar em «herdades» ou «montes», nunca em quintas ou em propriedades. Deverá fazer preceder todas as suas frases pelas palavras «este ano». Assim, deverá dizer «este ano o vinho...» ou «este ano o trigo...» e nunca «o vinho» ou o «trigo».

Num restaurante, em frente seja de quem for, não deverá chamar o criado para lhe perguntar discretamente onde é a casa de banho. Antes pelo contrário, deverá fazer a pergunta em voz alta «Eh, pá! Onde é que se mija cá em casa?»

A escolha deste tipo não dá muito trabalho e, repetimos, tem grande aceitação. O candidato a português agrário nunca deverá ir a Paris, a Londres ou a Roma. Quando viaja deverá ir a Madrid ou a Sevilha, o que além de ser mais barato, dispensa o conhecimento duma língua estrangeira.

Deverá ainda interessar-se por touros (sem exagero), por cavalos e, acima de tudo, pelo tiro aos pombos.

No Tamariz, no Bico Dourado ou seja onde for que se pretenda exibir deverá ter o cuidado de proferir frases que demonstrem a sua solidez, o seu bom-senso e a sua fé instintiva na continuidade da vida, das gerações e das instituições. Tudo passa mas a terra fica...)

Esta [illegible] por exemplo,

[illegible] a ocasião para estabelecer [illegible] posição:

— Eu não mando os meus filhos para o liceu. Nós não temos cabeça para esse género de coisas e, além disso, é da terra que ele vai viver. Quero que andem comigo para se irem habituando. Eu, nestas coisas, sou um realista. Nada de fantasias. Para que é que os pequenos hão-de andar uma data de anos a aprender coisas que depois lhes não servirão para nada?

Na maneira de trajar, o candidato a português agrário deverá observar com postura, mas nunca deverá comprar aquilo a que chamaremos *trajes especiais*.

No Tamariz ou em Cascais deverá andar vestido normalmente, sem camisas de desporto: calças cinzentas com camisas normais desabotoadas no colarinho. Casaco de linho branco semelhante ao que se usa na «herdade» nos dias de calor.

Para se deslocar, o candidato deverá possuir uma «station», que designará por «égua» ou por «montada».

Para oferecer uma boleia a um amigo, dirá:

— Se queres vir na minha égua, anda daí..

Para leitura, o candidato a português agrário deverá escolher o «Diário de Lisboa», muito embora lhe não fique mal ter as «Novidades» em cima da mesa de casa-de-estar, na herdade.

O PORTUGUÊS CIVILIZADO

- Um tipo que o candidato poderá adoptar, ainda dentro da espécie dos «snobs» sociais, é o do «português civilizado». Este tipo é fácil de imitar e tem certo prestígio. Bàsicamente, o «português civilizado» é um indivíduo que tem a consciência permanente do estrangeiro

Por estrangeiro deve entender-se a gravata italiana, o «blazer» inglês, o conhaque francês e o hábito de comprar jornais estrangeiros e revistas de arte. O português civilizado detesta Camilo e lê Eça de Queirós. É íntimo de dois ou três fadistas e vai jantar com raparigas bonitas ligeiramente «déclassées». Com estas raparigas discute a sua vida íntima, os ro-

(Continua na 5.ª página)

PARA ESCOLAS E IGREJAS

YAMAHA

órgãos electrónicos ao preço dos harmónios tradicionais

representante VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 - LISBOA

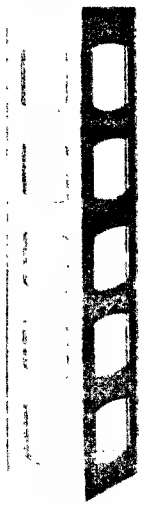
a SHELL libertou 535.000.000 de pessoas dos mosquitos e do paludismo. Acha que não consegue livrar a sua casa duma dúzia de moscas?

A Shell, cujo nome é geralmente associado a óleos, tem uma vasta acção no campo dos insecticidas. Todos os recursos duma das maiores organizações do mundo foram colocados na investigação, preparação e comercialização duma vasta gama de produtos. Produtos que estão em acção todos os dias. Produtos que fazem história todos os dias. Produtos que contribuem para combater o atraso, a fome, as más colheitas, as pragas, as doenças, lutando e vencendo — a grande ameaça representada pelos insectos

Essa longa luta da Shell contribuiu (e está a contribuir) para um mundo melhor, mais rico, mais habitável, mais seguro. E o combate está a ser ganho.

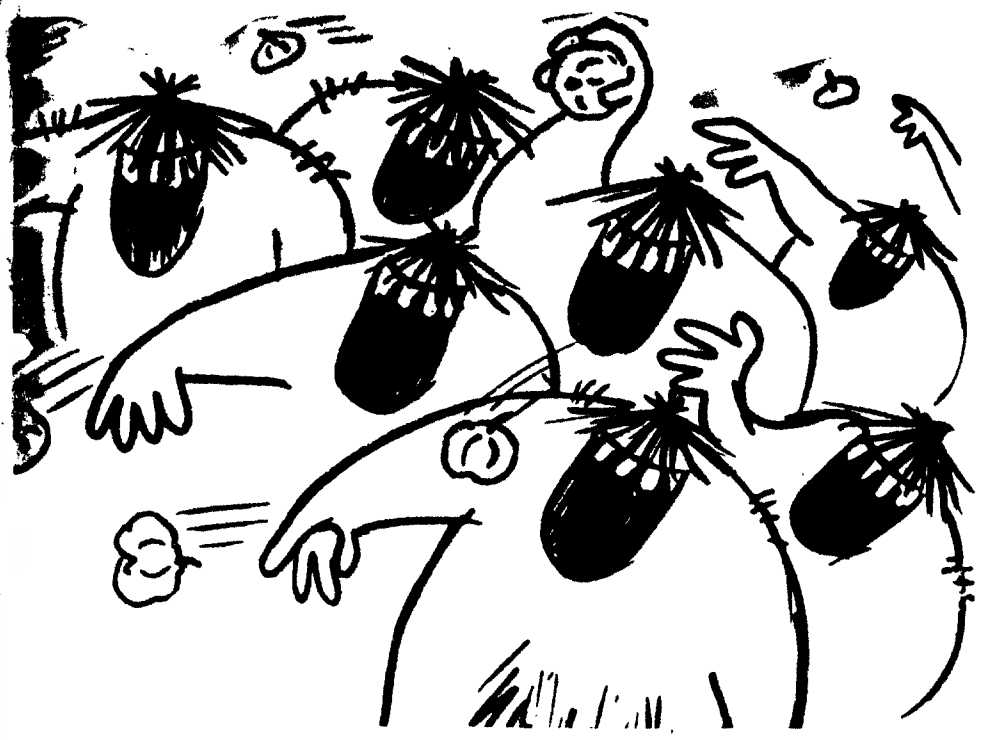
Citemos apenas a libertação de 535 milhões de pessoas da ameaça do paludismo, transmitido pelos mosquitos nas áreas tropicais. O mesmo poderíamos dizer da luta contra uma das pragas milenárias da Humanidade: o gafanhoto que vem do deserto e transforma em deserto as terras férteis. Pensámos enumerar, neste anúncio, os países e pontos do globo em que a Shell está em acção. Acabámos por desistir, tal a imensidade duma lista que não caberia nesta página. A vasta gama de insecticidas Shell luta, em todos os continentes, em todas as coordenadas, em todas as latitudes, em todos os climas. A seu favor, porque faz um Mundo melhor. Mesmo quando se trate de armas simples (mas eficazes) como a barra SHELLTOX, que V. dependura em sua casa, quase sem saber que também é um soldado na batalha da Shell por um Mundo Melhor.

BARRA INSECTICIDA
Shelltox
mata que se farta!



SHELL

UM PRODUTO SHELL



VÁRIOS TIPOS DE PORTUGUÊS

(Continuação da 3.ª página)

mances de Sagan e, agora, o Pasternack. Trata-as como se elas fossem civilizadíssimas e obtém, durante o jantar, um ambiente de requinte intelectual e emotivo. O português civilizado cria, á sua volta, uma espécie de ilha de civilização. Normalmente tem um pequeno «appartement», muito bem arranjado, onde oferece ás raparigas cotinhaque francês em copos de balão. Janta sózinho num restaurante onde possa ser visto mas, quando vai ao «appartement», leva sempre um ou dois amigos para criar ambiente e fazer conversa. Não tem opiniões definidas sobre nada. Conhece os nomes dos pintores modernos e de alguns poetas mas não se arrisca a formular opiniões senão perante as raparigas um pouco «déclassées» que deslumbra com a sua intelectualidade e o seu mundanismo

O candidato a este tipo deve cultivar tais raparigas mas deve dominar o seu instinto sexual porque elas são apenas utilizadas pelo «português civilizado» para inglês ver e, muitas vezes, para ele próprio ver.

O português civilizado usa sempre camisas de seda da Sabóia, fatos de *pied de poule* um pouco cintados, «blazers» com botões prateados e sobretudo de pelo de camelo.

O candidato, além dos tipos já descritos, ainda pode adoptar um tipo de português intelectual, também muito em voga, que é económico e prático.

Isto depende do candidato, que deverá escolher o tipo que mais lhe convier, depois de estudar todos os modelos apresentados.

Entre os tipos sociais e os intelectuais, porém, há um outro tipo intermédio que merece a atenção do candidato.

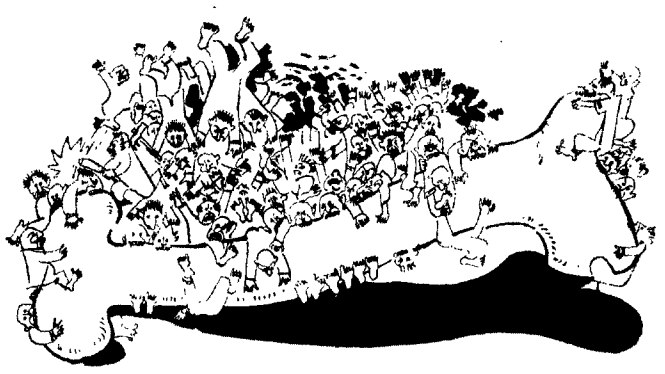
O português deste tipo tem grande interesse e pretende deslumbrar uns e outros. É, essencialmente, e por natureza, político. A sua posição é central com desequilíbrios alternados para a direita e para a esquerda. A sua personalidade deriva dum jogo bem calculado em que é mestre. Cultiva cuidadosamente as classes altas (no sentido de gente da sociedade) que pretende deslumbrar com o seu pensamento esquerdista e o seu amor pela arte moderna. Confessa, mesmo a sorrir, que é do «reviralho» mas acrescenta sempre que é cristão. Tem grande interesse pela sociologia e faz tudo para dar a entender que se pode ser do reviralho sem se desejar a propriedade do próximo.

O candidato a este tipo deve, em todas as suas conversas com indivíduos das direitas dar a entender que a sua amizade é valiosa porque um dia, se as coisas mudarem, o candidato será um poder mediador, um cristão sensato que poderá ser a ponte entre uns e outros.

Junto dos intelectuais, o candidato a este tipo toma uma atitude diferente. Deverá dar a entender, evidentemente, que é um deles mas deve preocupar-se em mencionar, permanentemente, nomes de pessoas importantes das direitas, insinuando que é seu íntimo e criando, desta forma, a impressão de que está no segredo dos deuses.

A sua casa deverá ser arranjada segundo as regras indicadas para a casa do *snob* «petit seigneur» porque os copos de balão, as encadernações bonitas e o conhaque francês serão as armas de que o candidato se servirá para conquistar os intelectuais pobres a quem pretenderá sempre dar a impressão de que é das direitas por nascimento e pelo seu meio social, mas que é das esquerdas por inteligência e raciocínio.

O candidato a este tipo não deverá nunca ter em consideração questões emotivas. A amizade não tem o menor interesse. Deverá cultivar apenas as pessoas das esquerdas que possam vir a ser importantes um dia e as pessoas das direitas que dirijam



empresas onde haja a possibilidade dum emprego ou de cuja intimidade se tire qualquer benefício social ou económico.

Os restantes indivíduos devem ser postos de parte imediatamente e sem escrúpulos de espécie alguma.

O candidato a este tipo deverá, sempre que vai jantar fora, observar cuidadosamente a forma de dispor os talheres á mesa, a altura precisa de servir o conhaque e os maneirismos próprios da gente da sociedade, a fim de vir a imitá-los convenientemente quando estiver junto dos intelectuais das esquerdas.

O candidato a português intelectual tem alguns problemas que são, também, comuns ao candidato *snob* social. O mais importante é, sem dúvida, o problema da origem. É que o candidato a este tipo desnobismo tem de escolher inicialmente entre duas subespécies fundamentais de snobismo intelectual: o genérico e o específico.

A primeira destas classes é aquela em que é mais fácil ingressar e a que menos despesas envolve. Não obriga, sequer, a ir á missa.

A segunda já envolve uma despesa, pequena, mas uma despesa, e tem outros inconvenientes a que se fará referência na devida altura.

O candidato a intelectual genérico deve optar, ainda, pelas esquerdas ou pelas direitas. É essencial fazer esta distinção e actuar de acordo com a mesma.

É que o candidato a intelectual genérico das esquerdas não necessita de ter origem. Fica-lhe, até, bem não ter origem. Se alguém lhe perguntar donde é a sua família, deverá responder que é do Areeiro. Revela assim uma grande independência de espírito e uma personalidade forte.

— Vocês donde são?

— Da Avenida Madrid.

Este desprezo pelo problema da ascendência revela a grande superioridade. É claro que o candidato que tiver escolhido este tipo deve adoptar uma intelectualidade agressiva. Não basta ser intelectual, é preciso mostrá-lo. Deve dizer-se que isto não é difícil. O candidato deverá, mentalmente, dividir a população do mundo em duas imensas categorias: os idiotas e os tipos decentes.

Idiotas são todos os indivíduos que não leram o poema publicado pelo intelectual numa revista literária falida em 1939.

Tipos decentes são todos os indivíduos que leram o referido poema.

Idiotas são todos os indivíduos que não leram qualquer autor desconhecido, russo ou francês, que o candidato tenha escolhido para este efeito.

Qualquer autor serve para separar os idiotas dos tipos decentes.

Um sistema muito usado pelos intelectuais bem sucedidos é o do «homem-padrão»: Adopta-se para padrão de inteligência um indivíduo a quem se atribuem as mais variadas virtudes e os mais diversos dotes intelectuais. O normal é adoptar-se um professor universitário que esteve mesmo para ganhar o Prémio Nobel ou que só o não ganhou por causa duma intriga das direitas ou por qualquer outro motivo que não é necessário especificar

Começa-se a construir o «homem-padrão» com frases destinadas a criarem no público a convicção da sua superioridade. Como o «homem-padrão» é, geralmente desconhecido, convém torná-lo conhecido no estrangeiro.

— Não imaginas a cotação que ele tem em França...

— Em Inglaterra, as revistas técnicas citam-no permanentemente...

— É uma pessoa extraordinária. Outro dia passou cá a maior autoridade alemã no assunto, falou com ele e convidou-o a ir fazer uma conferência em Estugarda ..

— Só cá é que «estes tipos» não lhe ligam. «Lá fora» é considerado uma autoridade.

Para se explicar o motivo por que o «homem-padrão» se não tornou célebre em Portugal dum dia para o outro, convém sugerir que é perseguido. Não interessa explicar como e porquê. Basta insinuar que se encontra envolvido pela inevitável teia do capitalismo.

— Que é que tu queres? Neste país é assim mesmo.

— Neste regime não podia ser de outra forma...

Construído o «homem-padrão», o candidato a intelectual genérico das esquerdas deve frequentá-lo e conhecê-lo.

Idiotas passarão a ser, a partir desse momento, todos os que não se inclinarem respeitosamente perante o «homem-padrão».

O candidato deve inclinar-se respeitosamente perante este herói e, deve mesmo começar a pensar num novo «homem-padrão» para quando este estiver um pouco gasto pelo tempo.

O candidato a este tipo deve ser agressivo, como já se disse. Deve pensar e afirmar que todos os que não são como ele são intelectualmente impotentes. Não faz mal, até, insinuar que são sexualmente impotentes. Até fica bem e dá a impressão de que se conhecem segredos da vida íntima das pessoas que são desconhecidos do grande público

Se o leitor preferir o tipo de intelectual das direitas, o seu problema é mais simples. Deverá apenas incluir na conversa, alternadamente e de cinco em cinco minutos, as palavras «raça», «tradição», «autoridade», «disciplina» e «cristianismo». Se pretender ter feição monárquica inoluí, além das palavras já citadas, outras como «el-rei», «grei», «missão» e «terra». Se pretender dar á conversa um tom requintado pode, mesmo, falar de vez em quando nos «foros em oiro». Isto é um autêntico requinte porque ninguém sabe do que se trata e a expressão dá um ar de radicalismo tradicional que cheira a original. Usando esta expressão o candidato acaba, até, por ter fama de culto. É uma questão de a repetir muitas vezes.

Deve aqui esclarecer-se que o candidato a intelectual genérico, das esquerdas ou das direitas, não necessita de tomar qualquer atitude política ou, sequer, de ler as obras dos tipos decentes. Basta-lhe falar neles. O problema, é fundamentalmente, um problema de vocabulário.

O tipo intelectual específico pode ser literário ou de «artes plásticas». Também, aqui, não é necessário que o candidato leia se-

(Continua na 12.ª página)

MOSCACRÓNICA

CONTO como foi: passava no Rossio, eram cinco da tarde (i. e. eran las cinco en punto de la tarde), quando, de s u b i t o, naquele meio-silêncio feito de i n c o modidade e de muitos ruídos, qualquer coisa estalou como mola que se desprende. Uma mulher, tipo porteira, mulher-a-d i a s, quero dizer pessoa do género (sem desprimor, claro, porque nada me move, etc.), berrava, nitidamente ber r a v a: «Porcos, não h a v e r quem lhes corte a trunfa».

Vi, claramente visto. Burguesas quase defuntas tomavam seus chás lacrimejantes na Suíça, ultimo r e d u t o pseudo-elegante-c h a t o da Praça D. Pedro IV. Mirones encostavam-se ás grades do «Metro», mais olhos que barriga, já se sabe como é. Eu passava, apressado que só eu. Foi então que.

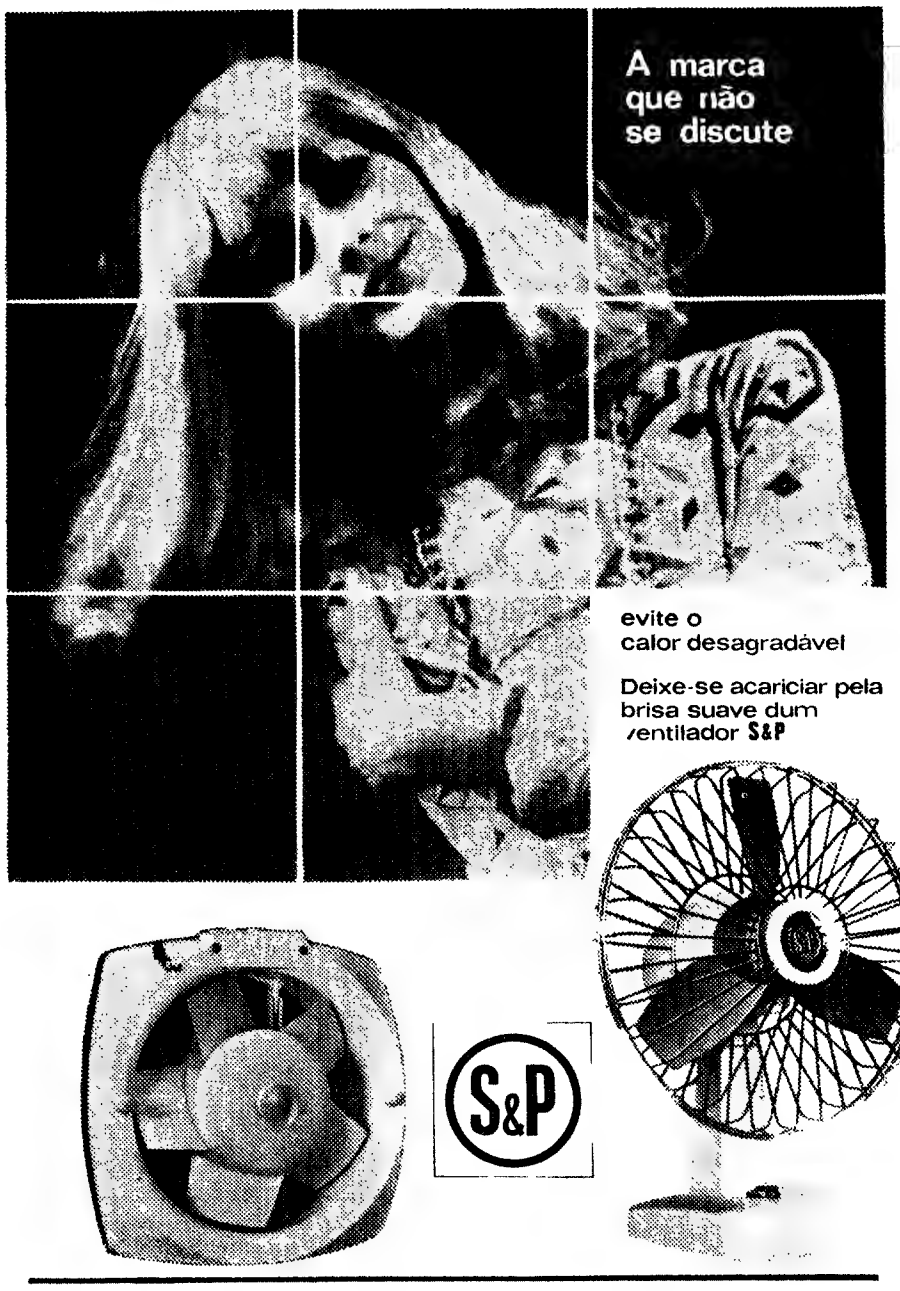
A mulher levava sua lancheira, ou lá o que era, tudo menos malinha de perfumes e essências para tirar cheiros de sovacos. Iria á sua vida, ora e s s a. quem tem com isso? Eeis que, de repente, lhe surgem pela proa três tipos, mais cabelos que cara, calças levis, camisas de florinhas. Alto, aquilo era com ela. Não pôde mais e gritou: «Por c o s, não haver quem lhes corte a trunfa».

M a r i alvas não há mais, digo-lhes eu. Que os m o ç o s engoliram em seco e lá foram. Ela, virando-se sucessivas vezes para trás e olhando a assistência como quem lhe pede o assentimento foi dizendo das suas, qual a mais forte.

Dei por mim a perguntar porquê e — não querem crer? — vi-a, por que fenómeno não sei, debruçada a lavar escadas o dia inteiro. Por tira-que-d e i x a e deixa-que-tira, concluí que a mulher nada tinha contra os moços. Essa agora! — dirão vocês.

Pois em verdade, em verdade vos digo que, cá na minha, ela protestava contra qualquer outra coisa.

Texto de Torquato da Luz



evite o
calor desagradável

Deixe-se acariciar pela
brisa suave dum
ventilador **S&P**

importador
ELMA L.da PORTO-LISBOA

O requinte e a beleza do
ORIENTE
nas estradas de
PORTUGAL

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA
DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM **SÉRIE** FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 0156

NOVAS UNIDADES EM EXPOSIÇÃO

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA.

ANDARES

A 100 M DA ESTAÇÃO DE RIO DE MOURO c/ 3 assoalhadas, com óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, Lotes 108 e 110.

NO CENTRO DO CACÉM, NA RUA D. MARIA II, Lote 2, c/ 2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de primeira qualidade desde 150 contos.

E NA PRACETA PROJECTADA À RUA D. MARIA II, Lotes 1 a 5. Acabamentos de luxo. Amplas cozinhas com 6 metros de comprimento e marquises envidraçadas. Preços desde 230 c. Piso térreo próprio para grande armazém ou supermercado com 300 m2 ou 1000 m2 de área coberta.

QUINTA DO ANDRADE, LOTE 12 — (CACÉM). Último andar pronto a fazer escritura. Acabamentos de grande luxo. Madeiras exóticas. 5 enormes assoalhadas.

TRATA O PRÓPRIO NOS LOCAIS

MAGDA LÉRIAS/ANTOLOGIA

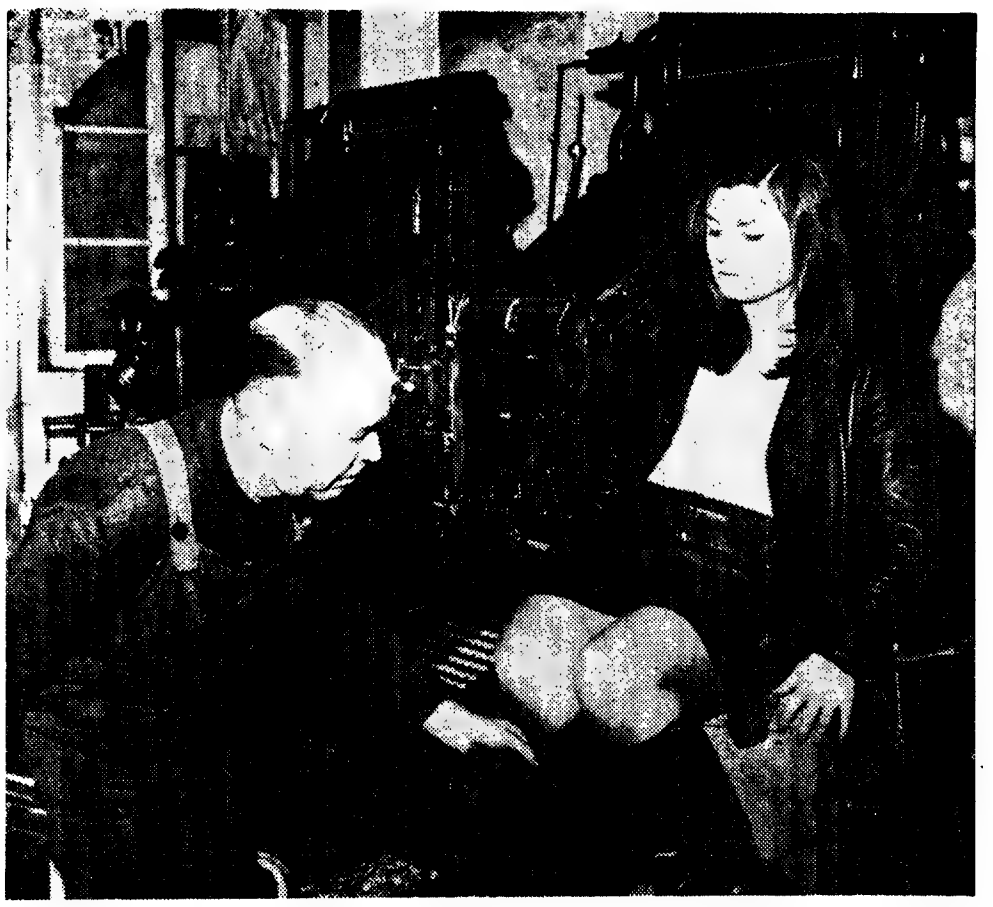
OUVIR Madalena Iglésias. Rosto bonito, mesmo muito bonito, perceber-lhe uma intuição profissional, uma culturazinha muito razoável. Ouvi-la cantar. Vê-la representar na tela. Bem, conversar com Madalena Iglésias. Isto para dar continuidade a uma série de depoimentos: Calvário, Garcia, outros. Depoimentos daqueles que, senhores de popularidade, evoluiram para senhores do popularucho. Pois, com o declinar de certas «estrelas» foram surgindo novos vocábulos para o dicionário.

—Quem é Madalena Iglésias?

— É difícil falar de mim mesma, até porque muitas vezes não tenho simpatia por mim. Sou extremamente infantil, ás vezes, também, muito desconfiada, teimosa meticulosa no meu trabalho, força de vontade — isto ligado originou o que hoje sou de facto, sempre com a ajuda dos compositores, da casa que edita os meus discos, dos meus pais. Naturalmente que tenho muitos defeitos, também devo ter qualidades, com certeza, não vá apontá-las pois quem está no favor do público tem sempre detractores e tenho notado que há imensas pessoas qua fazem variantes sobre a minha personalidade, dizendo coisas incríveis, impressionantes. Simplesmente, como são mentiras, mais tarde ou mais cedo morrem. Se sobreviverem são verdades e essas, graças a Deus, são-me todas favoráveis.

— Acha que foi útil para as pessoas tendo cantado o que cantou?

— Foi útil para mim, que ganhei a atenção do público, popularidade; foi útil para os autores, que também conseguiram popularidade e viver daquilo que de facto fazem. Não quero dizer com isso que com as minhas actuações tenha contribuído para aumentar ou iniciar a cultura do povo português. A nossa função de cançonetista da música ligeira é puramente recreativa. Nunca tive vontade de descrever problemas difíceis, coisas graves, tormentos, amarguras, que acho serem coisas que vão sobrecarregar de tristezas um povo já por si triste, já por si sofredor por determinados motivos. Nós não somos idiotas e, principalmente no meu caso, pretendo que o público aplauda. Quem entra neste meio pretende ouvir aplausos e é através deles que o agente sabe se o artista agrada ou não e que os contratos surgem. Naturalmente que fiz sempre uma selecção daquilo que canto. De facto fui por vezes condescendente no que respeita á letra e á música. Cantei canções não digo más mas com pouco conteúdo, porque eram servidas por música fácil, que levavam ao êxito. Outras intercalava com essas, canções com mais força, tanto na letra como na parte musical, harmónicamente mais bem construídas. Repare que nunca tive um estilo de canção. Porquê? Porque a minha pretensão era fazer espectáculo e este só se pode fazer com vários géneros; uma canção mais ligeira, outra mais alegre, esta mais romântica, aquela mais interpretativa, etc. Só uma coisa me identifica: é a minha voz — fraca, forte, não interessa, o que importa é que é um tipo de voz que se identifica. Pretendi sempre fazer espectáculo, aquilo que hoje faço: formar por mim mesma uma atracção. Ser integrada numa série de artistas, não me interessa: prefiro é chegar e fazer o meu espectáculo. Isso só se consegue com vários tipos de canções, pelo que nunca mantive um estilo.



— Qual é para si a função da canção?

— Deve recrear, dispor bem as pessoas, levá-las a sentir um relax, um bem-estar, tanto da parte musical como daquilo que se estiver a dizer: principalmente não fazer pensar muito a pessoa, distraí-la muito simplesmente.

— Então o que pensa das canções de tipo balada, cantadas por um José Afonso, por um Manuel Freire, cujo conteúdo já obriga a deterimnado esforço?

— Bem, em primeiro lugar, quero, confessar a minha admiração muito grande tanto pelo Freire, como pelo Afonso. Simplesmente, acho que eles começaram por cima; ou seja, começaram já com todo o edifício construído e depois mostraram-no. As pessoas não estão preparadas para compreender um trabalho assim todo ligado, todo certo, Talvez facilitando um pouco mais, não levarem já a linguagem difícil para o ambiente das pessoas sem grandes conhecimentos culturais, pois que 90% do nosso povo não os entende. Eu opto pela coordenação, pelo conjunto de música e letra um pouco mais acessível, a pouco e pouco; não dar uma dose tão forte de coisas bem trabalhadas, que o são de facto, da produção desses artistas. Não se deve causar o impacto, pois as pessoas ficam desnorteadas, e principalmente, não consentirem, e isso é muito importante, que para impôr essas mesmas pessoas e canções

(Continua na 13.ª página)

só o grão garante a verdade do café puro

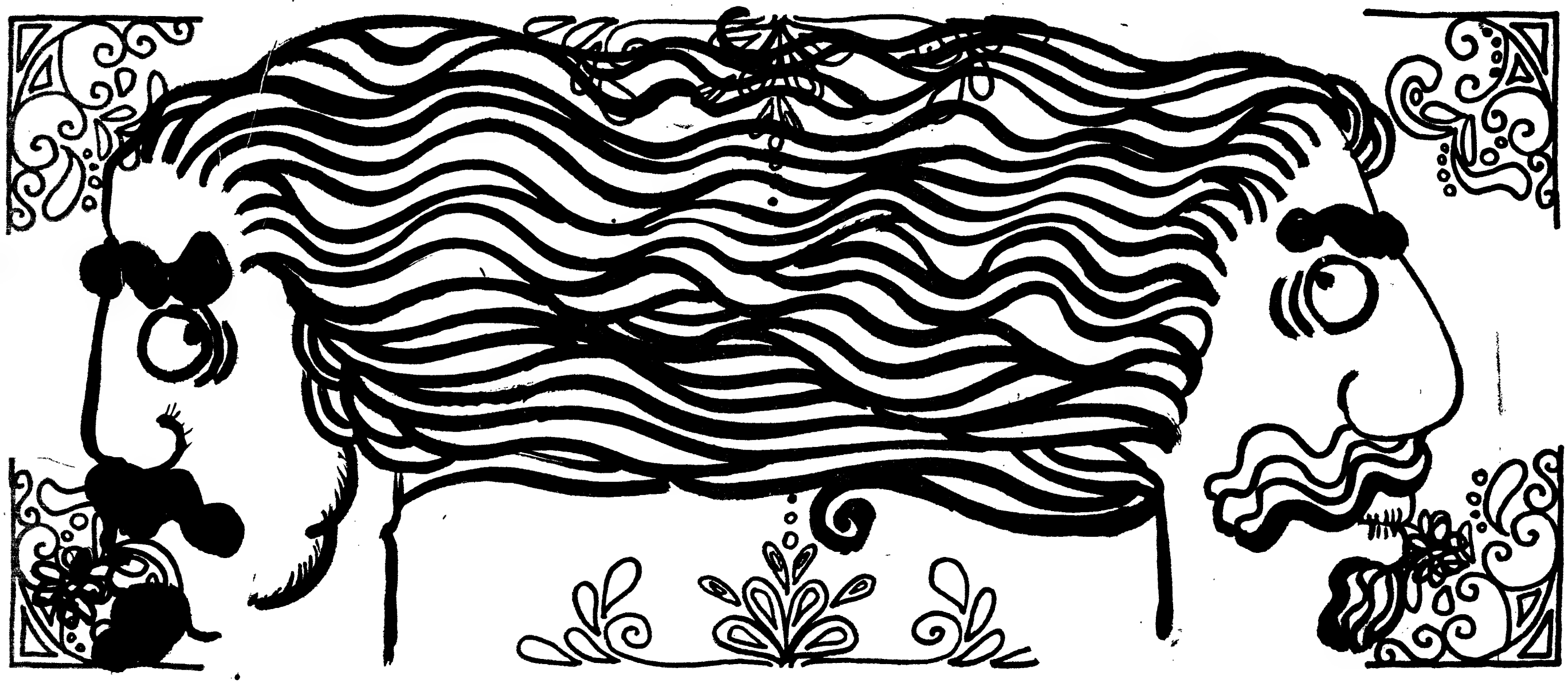
Ela que dirige
a sua casa compra
o Café Puro em grão.
É uma decisão
voluntária e pessoal
de quem não hesita em ser moderna,
sem abdicar de ser mulher,
para garantir no lar toda a verdade
de uma chávena de Café Puro

Do puro Grão do Café
moído e preparado na altura,
novo conforto
numa chávena de Café Puro

beba café puro! exclusivamente!

CAFÉ

PROMO-S-70-3



APRENDA A DISTINGUIR ENTRE O HIPPY E O HIPIPI

OS «MIÚDOS DE HAIGHT ASHBURY»— foi assim que a imprensa os designou inicialmente — apareceram na cena americana aunciando uma era nova inteiramente dominada pelo amor universal. O mundo, para estes «miúdos» produzidos por uma sociedade dia a dia mais baseada na produção e na acumulação de bens em doses maciças, encontrava-se no limiar duma era nova que iria assentar no usufruto inteligente da vida. O homem, por outras palavras, ia deixar de viver em função da produção e da acumulação de bens para viver em função da sua condição humana e para gozar, na medida do possível, esta coisa maravilhosa que se chama a vida.

Os hippies de HAIGHT ASHBURY consideravam-se, efectivamente, percursores dum mundo prestes a surgir, que teria por lema «produzir para viver» e não

aos chamados órgãos de informação. Foram, efectivamente, a T. V. a Rádio e a Imprensa que primeiramente «descobriram» o movimento dos jovens norte-americanos e foram também estes veículos que primeiramente descobriram a sua rentabilidade económica.

Quando a Imprensa, a Rádio e a T. V. descobriram que chocando a burguesia norte-americana, aumentavam as suas audições e as suas tiragens, iniciaram o processo de exploração sistemática que viria a atrair a atenção da pequena burguesia para os jovens de Haight Ashbury e a juntar na Califórnia quantos freaks (atrasados mentais, bobos profissionais, cabotinos, pequenos criminosos, excêntricos, psicopatas etc.) havia nos E. U.

Como não podia deixar de ser, atendendo á dimensão publicitária dada ao

sideravam-se, efectivamente, percursores dum mundo prestes a surgir, que teria por lema «produzir para viver» e não «viver para produzir». Não se julgue, porém, que esta concepção do mundo era apenas teórica ou destinada a perecer literàriamente em revistas pseudo-intelectuais — os hippies, anunciadores concretos deste mundo novo, começaram imediatamente a «vivê-lo», contra tudo e contra todos, em termos quase semelhantes aos dos antigos mártires que ousavam declarar-se contra os «establishments» socio-religiosos do seu tempo.

Só que... a sua revolução foi liquidada por um «establishment» muito mais complexo e subtil do que os «establishments» enfrentados pelos antigos místicos que davam gloriosamente a vida nas arenas do Coliseu de Roma e nas praças públicas das vilas e das cidades «escandalizadas». Enquanto que os velhos mártires foram condenados pelos «establishments» do seu tempo meramente por defenderem uma concepção da vida que contrariava a oficial, os hippies floridos das praias de S. Francisco enfrentaram estruturas sociais dotadas de mecanismos defensivos tão radicados que os órgãos estaduais pròpriamente ditos nem tiveram de os condenar nem tiveram de interferir directamente na luta.

Os primeiros cristãos foram legalmente condenados por serem cristãos, mas não foi condenado um só hippy por ser hippy.

Pior: a estrutura condenada pelo hippy liquidou-o pela adopção dos seus sinais externos, isto é, opondo-lhe o hipipi.

Punhamos um caso concreto: o vestuário.

O hippy, ao adoptar o tipo de vestuário que o mecanismo publicitário depois celebrizou, não tinha qualquer objectivo burguês e não tinha, sobretudo, o objectivo de lançar uma moda. Antes pelo contrário: se alguma intenção tinha, era precisamente a de se alhear da moda para a combater, já que a preocupação com o vestuário é, pela sua própria natureza, uma característica da gente votada à conservação dos valores sociais e dos padrões de vida próprios da ordem burguesa. As calças de bombazina, por exemplo, são usadas há anos pelas classes menos favorecidas dos países anglo-saxónicos e, ao escolhê-las para si, o hippy apenas pretendeu optar por umas calças resistentes e económicas não relacionadas com o mundo burguês da moda ou, mais correctamente, com a industria burguesa da moda, que vive da criação deliberada de necessidades artificiais.

A história da absorção do movimento hippy pelo «establishment» conta-se em poucas palavras e deve-se, sobretudo, via nos E. U.

Como não podia deixar de ser, atendendo á dimensão publicitária dada ao evento ocorrido na Califórnia, a indústria começou a interessar-se pelo fenómeno e, lentamente, a satisfazer as necessidades deste novo e rentabilíssimo mercado criado pela exploração publicitária do que fora, inicialmente, um movimento antipublicitário e antimercantil! til!

Segundo NIK COHN, o hipipi já definido no «Poster Mosca 1» surgiu com os Beatles, em si mesmos já símbolos da nova feição comercial que surgira. Foram os célebres Beatles que popularizaram a moda e os sloggans hippy junto da pequena burguesia anglo-americana e que trouxeram ao movimento a aparente adesão da juventude desta classe enriquecida pela sociedade que os hippies pròpriamente ditos recusavam.

Com o decorrer do tempo e perdida já já a perigosidade do movimento, chegou uma terceira onda de hipipis, agora já provenientes da média burguesia endinheirada. Nessa altura, porém, já a revolução se transformara num jogo divertido e lucrativo.

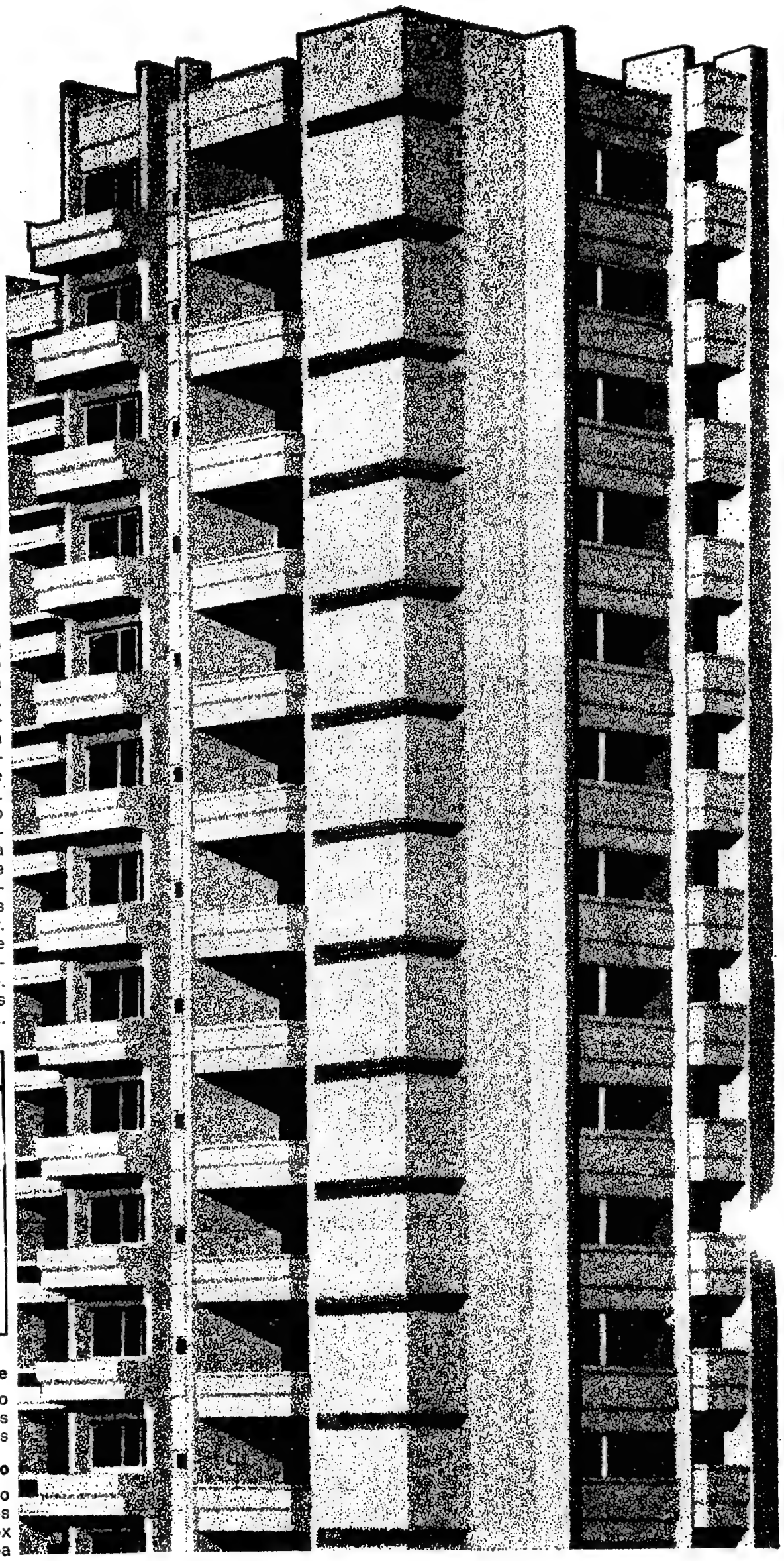
É ou não é divertido ser diferente? É ou não é divertido dizer Não! á família? É ou não é divertido chocar a Avó, ser adepto duma moda nova, ser incompreendido e estar de fora? É ou não é agradável uma pessoa sentir-se mártir, principalmente tendo a barriga cheia e a polícia a proteger-lhe as montras do estabelecimento?

É que o hipipi não passa dum burguês á la mode, dum brincalhão que se julga médico só por envergar uma bata branca de vez em quando, dum ricaço que para ter emoções fortes se entretem a fazer cócegas deliberadamente inofensivas ao cão que lhe guarda a porta do palacete barroco.

Ao grande negócio que fomentou a divulgação do hipipismo dedicaremos, para a semana, o «Poster Mosca 3».

MOSCA-POSTER 2

"UMA CASA A ESCALA DO HOMEM



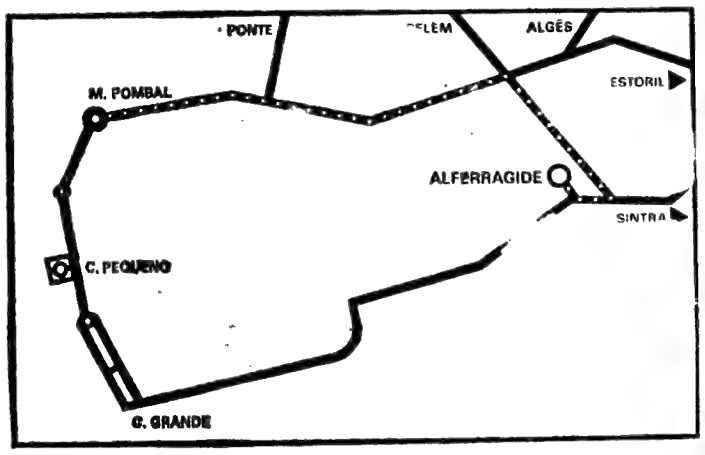
Hoje habitar tem exigências que **não** se solucionam empiricamente. **As** Torres de Alferragide **são o resultado** de um exaustivo estudo **de técnicos** na procura de uma coerência arquitectónica.

São constituídas por três organizações de fogos, comportando cada **uma**, cinco núcleos de apartamentos articulados por um nó de acessos.

Cada apartamento está equipado **por** forma a satisfazer completamente os serviços essenciais da **sua** casa e as suas zonas estão de **tal** modo organizadas que preenchem completamente as modernas exigências de habitar.

Visite a construção, o pavilhão de exposição e o andar modelo, totalmente equipado.

Informe-se no local das condições de venda.



...ipamento da Torre

Pára-raios, antena colectiva de televisão
dois elevadores selectivo-colectivos
(com duas velocidades) e um monta-cargas

Equipamento por apartamento

fogão, frigorífico
exaustor de fumos, máquina de lavar pratos
lava-louças em aço inox
e máquina de lavar **roupa**

SIURBE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL
TORRES DE ALFERRAGIDE RUA PINHEIRO BORGES - ALFERRAGIDE

CAMPANHA PUBLICITÁRIA PARA O LANÇAMENTO DE «INTELECTUALEX»

— Produto em creme «spray» que proporciona, em curto espaço de tempo, cultura geral, bom aspecto e porte mundano refinado.

PRODUTO

Não pondo em dúvida vantagens técnicas do «INTELECTUALEX» face ao seu concorrente mais notório, a Culturite da United Fruit e desconhecendo as caracteristicas de um e de outro no que toca a política, eixo ideológico, sistema e rede de comercialização, desejaríamos considerar, para além dessas caracteristicas objectivas do produto, o problema da «imagem». Não há dúvida que «Culturite» goza no nosso mercado de certa notoriedade e expansão e que «INTELECTUALEX» é, ainda, pràticamente desconhecido. Cremos, porém, que reside aí uma vantagem potencial em relação a esse concorrente, na medida em que se pode criar uma «imagem» capaz de superá-lo pela sua força e adequação, a ponto de consentir a diferença de preço Entre as vantagens de «INTELECTUALEX», face à sua concorrência, poderemos citar:

a) **Prestigio que lhe advém do facto de se tratar de um produto fundamentalmente intelectual, quer no que diz respeito a origem, quer no tocante a elaboração e destino.**
b) **Presumivel boa qualidade já que se apresenta com garantia de fabrico e se afirma resultado de demorados estudos de intelectuais de várias tendências.**
c) **Apresentação cuidada em embalagem recarregável.**
d) **A possibilidade do preço, 17$50 por unidade, que o coloca ao alcance da população sem qualquer grau de instrução.**

MERCADO

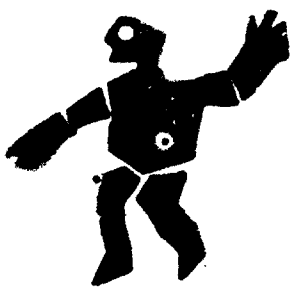
O mercado deste tipo de produtos é, em princípio, cada vez mais vasto abrangendo principalmente os individuos do sexo masculino desde o termo da adolescência até uma idade que pode prolongar-se indefinidamente. Não se exagerará, no entanto, se se restringir esse mercado aos individuos da classe média-alta incluindo ainda aqueles elementos das económicas mais baixas que, por necessidades profissionais, aumentos de ordenado recentes ou quaisquer outras formas de abertura, adquirem hábitos da classe acima.

O que exige esse público de um concentrado cultural?

Baseados em investigações recentes realizadas noutros mercados, nomeadamente no mercado parisiense, estamos em crer que exige, fundamentalmente, folclore.

Ainda segundo as mesmas fontes chegou-se à conclusão que os individuos que pertencem ao sector acima apontado desejam profundamente posuir elementos que ultrapassem o colorido dos «cachecóis», o comprimento dos cabelos ou o preciosismo das barbas. O homem, particularmente, deseja mostrar-se e sentir-se de acordo com o ideal do libertino, cujo padrão se foi forjando ao longo de séculos. Para ele, os cabelos, as barbas, os casacos de camurça, as calças de veludo «cotelé», sem pelo menos um mínimo de Biafra, Desarmamento, Mercado Comum, Terceiro Mundo, Vietname, etc., associam-se a falta de higiene mental, imoralidade até, e não são mais do que traços do marialvismo mais primário.

O fulcro de todo este complexo de associações é, por conseguinte, o antagonismo: libertino--marialva. O libertino que se pretende, o marialva que se disfarça e do qual convém distinguir-se com perfeita evidência...



«INTELECTUALEX» vai, deste modo, mais fundo do que um vulgar produto de beleza, ou mesmo de higiene íntima, dado que o seu consumo interfere com a própria noção de homem. Impõe-se por isso que apresente caracteristicas de apresentação que o distingam da vulgaridade e o tornem símbolo de uma classe «aisée» e distinta. Em matéria de preço, como já se disse, está perfeitamente ao alcance dos individuos, mesmo sem bolsa de estudo.

Curiosamente o já referido «Culturite», quer pelo tipo de mensagem, quer pelos meios publicitários utilizados, parece estar interessado em captar apenas a camada menos favorecida económicamente e com menos exigências estéticas. Daí a oportunidade deste lançamento.

EIXO IDEOLÓGICO

Longe dos tempos românticos em que se exaltava a capacidade física, a força, a destreza ou a agilidade do senhor, do cavaleiro e, mais recentemente, do licenciado, mais perto de um ideal afrancesado de «poche», cosmopolita e culto, do que fiel ao tipo português rústico, gingão e de bota afiambrada, o homem em questão tem todo o aspecto de ser permeável a mensagens que sigam o esquema seguinte:

INTELECTUALEX, a disponibilidade fria dos homens visceralmente livres...

Com INTELECTUALEX ela acaricia a sua lucidez!

TEMAS

Tomando como exemplo um anúncio de Imprensa, sugerimos uma mensagem com a seguinte estrutura:

HEAD LINE

O HOMEM VERDADEIRAMENTE SUPERIOR

RODAPÉ

INTELECTUALEX — concentrado cultural (em creme ou «spray»).

SUGESTÕES PARA IMAGENS GRÁFICAS

1.º — Homem de meia idade, cabelo grisalho, camisa aos quadrados sem gravata, rigorosamente despenteado apoia um cotovelo no balcão, com uma chávena de café na mão; o outro braço, descaído, segura um molho de livros. À frente, (de forma a poder ler-se a capa «Marcuse, qualquer coisa». Barba por fazer.

2.º — Jovem, óculos de aro grosso, sentado numa biblioteca com luz a incidir sobre o tampo da mesa e a apanhar a cara a três quartos. Ar concentrado.

OBS. — As referidas imagens poderão igualmente ser usadas aos balcões, em filmes para a televisão, etc.

ORÇAMENTOS

Segue em folha à parte, em papel quadriculado.

ANDARES

em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » » 425 »
6 » » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefones: 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Telefones: 952021 - 22

REBOLEIRA: Amadora — Telefone 933670

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Serviço Permanente Telef.: 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 -- Telef. 282575

ESQUENTADORES

DESDE 70$00 MENSAIS

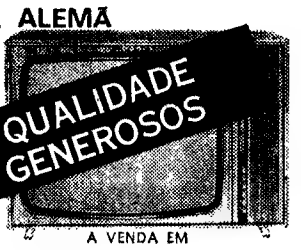
SEM ENTRADA | FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

SCHAUB-LORENZ

A GRANDE MARCA ALEMÃ
TELEVISÃO
ALTA FIDELIDADE
RÁDIO



SOBERBA QUALIDADE PREÇOS GENEROSOS

A VENDA EM
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS
AV. ALMIRANTE REIS, 12-A LISBOA
RAIO DE LUZ R. DA PRATA, 143 LISBOA
MUNDO ELÉCTRICO R. CONDE REDONDO, 1-A LISBOA

FÉRIAS 70

PROGRAMA VACACIONES

Viagens em avião com partida e regresso a Madrid, 8 e 15 dias de estadia em pensão completa.

PREÇOS DESDE:

PALMA DE MAIORCA 1.390$00
IBIZA 1.660$00
LAS PALMAS 2.690$00
TENERIFE 2.920$00
COSTA DEL SOL 1.365$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS EM VIAGENS

Marsans

Avenida da Liberdade, 72-A
LISBOA—T. 35505 - 323142

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTA DO DIRECTOR

EU tinha prometido que haveria de explicar porque não fui autorizado que as alunas da nossa Escola viessem de calças à homem para as aulas. Pois cá estou a cumprir a minha palavra.

A razão principal que me levou a não apresentar superiormente o caso foi a de considerar que se iria estabelecer entre nós, com a moda das calças, uma discriminação social que o uso da bata branca procura evitar, inclusive com a obrigação que as senhoras professoras têm de também a usarem. Não se desconhece que, se há entre nós alunas cujos pais podem comprar-lhes atavios de vestuário, muitas outras há sempre com a mesma roupa e algumas até vestidas por dádiva de estranhos. Quem anda na Escola tem de sentir-se perfeitamente à vontade e a ordem inesperada de se poderem usar calças iria decerto criar constrangimento nas alunas que não pudessem segui-la.

Outra razão houve, porém, a não demover-me da decisão de manter na nossa Escola os rapazes de calças e as raparigas de saias. Foi a certeza que se tem de que há o propósito, comandado não se sabe donde, de fazer vestir da mesma maneira ambos os sexos para depois, todos iguais, se esquecerem princípios morais que são ainda os esteios da nossa educação ocidental e cristã. A barafunda que por aí vai já e que o 3.º Clã bem definiu no seu carro do corso de Carnaval) é suficiente para fazer pensar duas vezes quem tem responsabilidades de ordem educativa, antes de tomar uma decisão.

Não sou todavia indiferente ao conforto que as calças dão no tempo de frio. Compreendo que sejam então preferíveis às saias e, embora não repita a observação de muita gente de só agora as raparigas terem descoberto isso, por imposição de moda, não posso deixar de pensar que, por imposição de outra moda e de outro propósito também de reservados intuitos, as mesmas raparigas, no mesmo tempo frio, reduziram as saias ao mínimo indispensável. Num dia, calças à homem, porque está frio; noutro dia, indiferentes ao frio, mini-saias; noutro dia, sem frio nenhum, maxicasacos; com qualquer tempo, em qualquer dia, fatos rudimentares tudo mostrando ou fatos sobre fatos tudo tapando. Uma anarquia, em suma, também no vestuário. Repito o que sempre tenho dito: a Escola é a guardiã dos valores tradicionais, projectada sem dúvida sobre o futuro, e não pode nunca esquecer-se de que tem de ser uma instituição que dê, pelo equilíbrio das suas atitudes e decisões, confiança àqueles que lhe entregam os filhos para serem educados. E a maioria dessa gente pensa como acabo de expor. Felizmente!

VÁRIOS TIPOS DE PORTUGUÊS

(Continuação da 5.ª página)

ja o que for ou que saiba pintar. Basta que aprenda o vocabulário e que escolha os seus heróis. A partir daí o caminho é fácil. Idiotas serão os que não se utilizam do mesmo vocabulário e que não têm os mesmos heróis

É claro que é fundamental aceitar os heróis semi-aceites no meio. O inovador é sempre mal visto. Mesmo que a inovação venha a ser aceite, todos acabarão por se esquecer que a devem ao inovador e este apenas será considerado como sendo um indivíduo ratão.

A arte do pseudo-intelectual consiste em aceitar corajosamente os heróis que já não é preciso coragem para aceitar.

Aliás, devo dizer que todo o candidato a intelectual deve começar a sua carreira por um autoconvencimento psicológico.

Um sistema que não é mau consiste em comprar um «Match» em que venha publicado um retrato do Cocteau, por exemplo, e em repetir horas sem fim, «sou parecido com o Cocteau», «sou parecido com o Cocteau», «sou parecido com o Cocteau».

Muitas vezes uma ligeira alteração no penteado ou no nó da gravata é um grande auxiliar para a transformação psicológica que se pretende.

O candidato a intelectual específico, especialmente do tipo literário, deve tentar entrar para uma «panelinha» tão depressa quanto possível.

A coisa não é difícil. Basta escolhê-la á porta dum café ou duma livraria e começar a tratar com o maior respeito e consideração os membros presentes. Cada «panelinha» tem um mentor, um indivíduo cujas opiniões são aceites pelos restantes membros como verdadeiras e vindas da boca de Deus. Um candidato medianamente inteligente poderá determinar em cinco minutos qual é o mentor da sua «panelinha» preferida. Deve agarrar-se a ele e acenar afirmativamente sempre que este fala. Os membros das «panelinhas» amam-se mutuamente e detestam os membros das outras «panelinhas» que são, por natureza e por definição, compostas por idiotas.

O candidato deve compreender que a coesão das «panelinhas» depende essencialmente da sabujice e do elogio mútuo. Os seus membros gabam-se e cultivam-se uns aos outros com o cuidado e com o carinho com que na Madragoa, antigamente, se cultivavam manjericos.

O candidato, uma vez que tenha ingressado numa panelinha, adquire, automáticamente, o direito de se considerar muito inteligente e, até, de pensar que, se tivesse nascido noutro país, o seu valor seria reconhecido e aceite por todos. Só o atraso espantoso deste país e «estes tipos» que estão no poder é que impedem a população portuguesa de lhe fazer justiça e de se pôr de cócoras quando o candidato sai á rua.

Então, já escolheu o tipo que lhe convém?

As raparigas que pretende impressionar são de Almirante Reis, são de Campo de Ourique ou, muito simplesmente, da *Bénard*?

É só escolher o tipo que elas preferam...

MAGDA LÉRIAS

(Continuação da 10.ª página)

se destrua o que já se fez. Aliás, os publicistas dessas casas de discos ou desses artistas têm uma função bastante desagradável e desumana que é pura e simplesmente arrasarem quem já apresentou trabalho, com certeza algum com valor (que é impossível que durante anos não se tenha feito algo válido) para fazer sobressair um trabalho que nasceu agora. Acho que todas as coisas precisam de continuidade, de grande experiência, de trabalho profundo. Não se pode atirar assim com uma coisa e ser logo coisa única. Acima de todas as outras.

— A sua carreira tem quantos anos?

— Aí de nove para dez anos.

— E tem procurado melhorar sempre o nível do seu reportório?

— Tenho, sim, senhor. Ultimamente, tenho até feito uma escolha bastante profunda de poemas, o que me tem originado uma luta para si próprios. E como ta enorme de reportório. Geralmente, as pessoas que escrevem, principalmente os novos, fazem-no muitas das músicas não estão editadas, é um problema muito grande e encontrá-los também é difícil, porque têm uma vida um bocadinho boémia e, então, a gente quer procurá-los para gravar e não os encontramos.

— Considera-se uma cantora comercial?

— Sim, até certo ponto, considero. Precisamente porque as melodias que canto adquirem determinada popularidade e são procuradas quando gravadas em disco e fazem afluir as pessoas a uma casa de espectáculo em que eu actue.

— O que representa para si ser rainha da Rádio, disto ou daqui?

— Não [illegible] até hoje contratos para Portugal ou para o estrangeiro. Aliás, nenhuma publicidade feita em Portugal interessa a qualquer agente estrangeiro. Nem na Espanha. Só o Casino Estoril é que tem projecção internacional.

— Que experiência lhe adveio das suas actuações no estrangeiro?

— Movimentação, escolha de repertório, mais conhecimentos culturais...

— Que pensa dos maus filmes que tem feito?

— E o que é que você considera maus filmes?

— Filmes sem pés nem cabeça; mal realizados, histórias primaríssimas, má representação...

— E o que é que cá se fez anteriormente pelo cinema?

— No tempo do mundo nós andávamos na vanguarda...

— É que havia dinheiro, com certeza. O Cunha Teles quis fazer um filme comigo e não podia porque não tinha fundos.

— Você fez uma série de filmes, desde «Uma hora de amor» até aos «Cinco avisos de Satanás»...

— Pois, os produtores queriam ganhar dinheiro e foram buscar vedetas da canção...

— Planos?

— No arquivo do maestro Alves Coelho há um volume de melodias portuguesas do século XIV, com letras de escritores da época. Constituirão um «long-play» com uma canção de cada província. Esse livro é raro. As canções foram registadas num livro de mil setecentos e qualquer coisa e incluem apontamentos melódicos.

V. M.

Valorize em resistência, economia e conforto o seu transporte comercial,

Com a camioneta

Mercedes-Benz L406 D

na linha de 3500 kg de peso bruto

Dentro desta linha pode escolher uma vasta gama de modelos, que sempre se evidenciam pela avançada técnica MERCEDES-BENZ:

Camioneta - 1.600 Kg. de carga útil, 3 lugares na cabine, 3,50 m ou 4,42 m de comprimento de caixa.

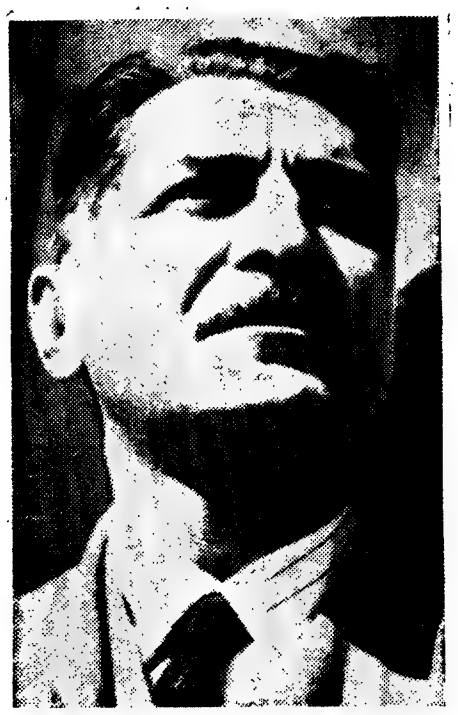
Furgão - 1.600 Kg de carga útil, 9 m³ de capacidade, 1,75 de altura interior.

Mista - de carga e de passageiros - 5, 7, 9, 13 e 16 lugares.

Autocarro - de 20 ou 24 lugares.

Ambulância - de 2 ou 4 macas.

C. SANTOS S.A.R.L.
Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País



«AS VEZES NÃO SE SABE ONDE ACABA UM FACTO DOS CHAMADOS SOCIAIS E ONDE COMEÇA UM MISTÉRIO DOS CHAMADOS HUMANOS»

ESCOLA 33

GRAMAVA que Gilberto Freiro tivesse andado na escola primária onde andei. Tenho a impressão que inventava teoria mais mirabolante do que a por ele inventada.

FUTEBOL

Escola 33. No coração da África, ou, para ser mais geográfico e menos sentimental, pelas bandas da bexiga. Escola 33 com miúdos de várias cores. Escola 33 com batas de linho e batas de algodão dos sacos de açúcar da Cassequel. Que grandes desafios no pátio da escola! Quem queria jogar e tinha sapato descalçava o dito. A malta que andava de pata ao léu assim o impunha democràticamente.

O GORDO

Dono da bola. Não dava nada prá caixa mas queria sempre jogar à pala do «jus bolandi». A malta punha-o à baliza; como era frangueiro, pra não estragar os desafios, jogava meia parte por cada equipe, a equilibrar os golos.

TESE E ANTÍTESE

A escola confinava por muro com um quintal onde cinco cães do tamanho do medo e do susto, embora acorrentados, guardavam gentes e teres. Quando alguém rematava alto e a bola passava o muro, a malta gritava eufórica, «salta Gordo, salta Gordo». «Não salto, tenho medo». «Salta que a bola é tua e em casa trepam-te.» E empurravámos o Gordo, tremendo, muro acima. Um dia, uma bolada partiu um vidro. O Gordo saltou empurrado e foram com ele prá polícia.

SAUDADE

Quem é que hoje faz isso ao Gordo, guarda-redes da 1.ª, da 2.ª ou 3.ª classe da escola 33, proprietário da bola e penando então por via disso?
O desafio hoje é outro. O terreno de jogo está esquematizado; a linha divisória de meio campo é categórica e o desafio complicou-se na paleta adulta das classes da escola 33. É outro o desafio!

GEGÉ O ECONOMISTA

Barra nas contas, mas não era só contabilista.
Tipos abastados levavam para a escola brutos lanches com marmeladas, queijo, fruta, biscoitos e leite. Normalmente não cheiravam nada de contas.
Gégé nisso era mestre, principalmente em contas de dividir, como se verá. Gégé papava lanches por contas. Pertencia ao 2.º escalão, dividia bem. Além de engendrar um processo redistribuitivo fazia o jeito a tipos como o Gordo, anafados e necessitados de dieta. Era economista e dietista...

D. CLEMENTINA

Escola 33 e sua professora, ida de Trás-os-Montes, sabedora profunda de tabuada e interessada em ensinar. Amante do purismo literário. Senhora gorda, entornada na cadeira como qualquer massa informe, entre o sólido e o líquido sem ser pastoso.
«Sô pessôra dá licença de ir lá fora?» «Não vai, já lá foi uma vez». Mais tarde, numa pensão onde estive em Lisboa, e em que uma só vez por dia me abriam o apartamento com estas palavras «faça o que tem a fazer agora senão já não faz hoje», lembrei com saudade e perdão D. Clementina.

ALIENAÇÃO

A escola tinha um mangal enorme. Com mangas doces e da cor dos poentes de lá. Mesmo assim, com toda esta doçura e beleza, numa redacção sobre árvores ou frutas, ninguém espetava manga ou mangueira sem comunicar com a palmatória. Fazíamos redacções sobre amendoeiras em flor imaginadas, cerejas ou vindimas. Mais tarde, aqui na Europa, calcurreando Sartres, Fanons e outros, aprenderia que isso era a problemática da alienação. Desfasamento entre o homem concreto e mundo real. Entre mangas e redacções. Não me importei demasiado. Pessoas como D. Clementina não conseguem dar peso e aroma a palavras como amor, ou outras do género. Têm que dizer «amour» ou «love». São também alienadas. O que não invalida, posto assim o baralho, que eu fosse alienado ao quadrado.

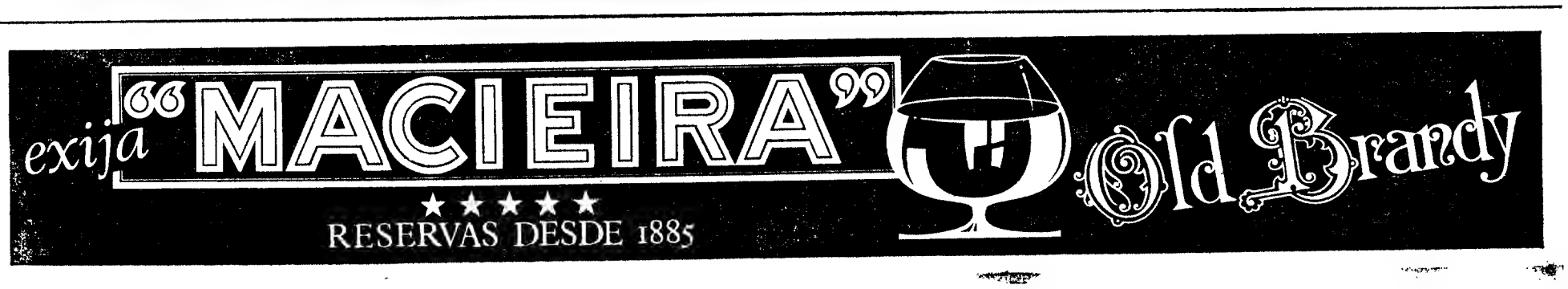
PRA TRÁS FALO A BURRA

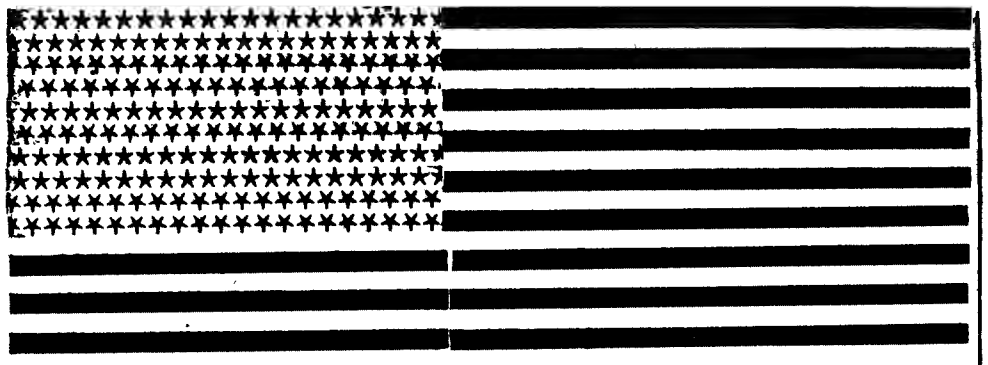
Quando um tipo claudicava na lição D. Clementina obrigava a recuar umas tantas páginas. Nico, não queria perder o seu aforro. Lição dada era folha rasgada. Cada lição era uma folha a menos, cada folha a menos era uma lição. E quando D. Clementina tentou as arrecuas, não havia lição pra trás. Aquela era sempre a última.

INOCÊNCIA

Escola 33, D. Clementina, Gegé, Gordo, Nico e mangas... Todos os dias, o contínuo, perto da hora de saída, entrava e dizia, «está pronto». O quê? Pensava eu. Um dia, atrasei-me para o fim e pelo rabo do olho espreitei D. Clementina transpondo o portão. Levava uma saca cheia de mangas. Ela também gostava como nós! Quem não gosta dessa fruta visceral do feitio da África e dum coração! Encheu-se-me o peito de alegria e de D. Clementina. Mas, depois, quedei-me em esvaziá-lo.
Bolas! «As mangas serviam pra comer... mas já não pra literatura...»

MANUEL RUI





MADE IN U.S.A.

INSTITUIÇÃO fundamentalmente americana e americanizante, (vide na própria bandeira nove de cada dez estrelas, «hexaclorofene» nas riscas vermelhas, etc.), a Publicidade veio apanhar-nos de surpresa. Estávamos nós nos primeiros anos da década de 50 colhendo o doce fruto quando se verificou o desembarque das tropas aero-publicitário-transportadas no cabo da Roca.

Criação tipicíssima da civilização ocidental não poderia deixar de ter um bom acolhimento entre nós, povo visceralmente hospitaleiro. Houve, no entanto, um certo choque entre a austeridade dos nossos bons e ancestrais costumes e a irreverência de certos elementos mais ousados da cultura publicitária. O contacto entre duas concepções de vida estruturalmente diferentes foi extremamente fecundo — o nosso misticismo desceu à terra e misturou-se com os plásticos — e veio a traduzir-se numa aculturação riquíssima, cujas consequências trouxeram ao nosso quotidiano uma nova dimensão. Mais uma vez relevantíssima foi a nossa nunca desmentida capacidade de adaptação aos costumes de outros gentios. Para uma melhor compreensão do que foi entre nós a aurora da Publicidade, inserimos uma «folha-volante» escolhida ao acaso entre as muitas que circulavam ao tempo e cujo principal objectivo era a consciencialização das massas populares de forma a permitir-lhes um perfeito conhecimento das vantagens da inovação publicitária, verdadeiro marco de uma autêntica liberalização.

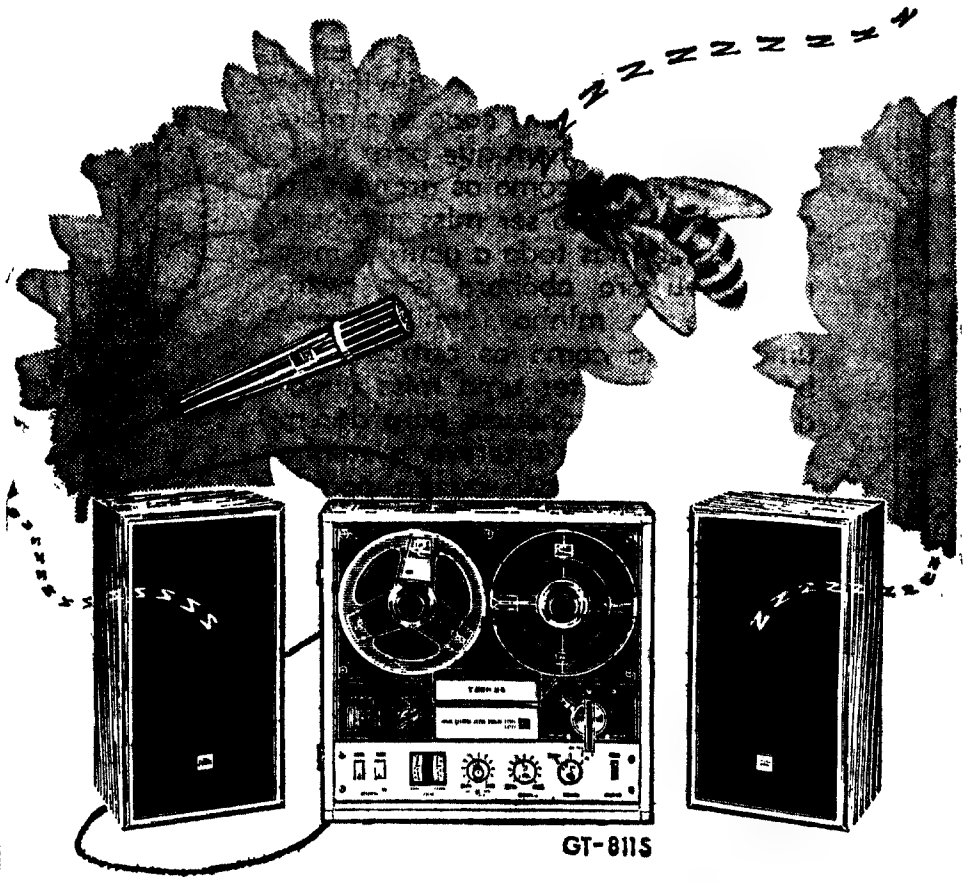
«Talvez o meu amigo não saiba que deve a excelência do seu aspecto exterior não só ao facto de se barbear diàriamente com o creme Zibes, como também (o que é muito mais importante) á circunstancia de a sua mãe ter usado um produto americano extraído da fécula da batata nos meses que antecederam o seu parto. O «seu» parto é uma força de expressão; seu de facto é um lugar na nossa sociedade para todos se o camarada estiver disposto a preencher um simples impresso que lhe facultará a plena utilização dos nossos serviços. Fique desde já a saber que nós existimos para o servir. Chegámos até aqui principalmente para suavizar o seu dia-a-dia agitadissimo e basta-nos que V. nos ajude a ajudá-lo. Sabemos que trabalha numa empresa modernissima onde tem todas as probabilidades de, num curto espaço de tempo, vir a assumir um posto-chave que lhe permitirá o «contrôle» de um vasto sector e lhe garantirá um futuro tranquilo a si, á sua extremosa esposa e aos seus precoces rebentos; o facto de serem em numero de cinco leva-nos a crer que não utilizou o nosso sistema de «planing» familiar, mas mesmo assim não há razão nenhuma para se preocupar. Nós propomo-nos construir o futuro dos seus filhos mediante um moderno processo de certificados de aforro. As suas deslocações para o trabalho estão longe de constituir problema. Se utilizar os transportes Yellow-Vaitepé (estamos certos de que anda a pagar a prestações um andar com vista para o mar na Brandoa, Cidade-Jardim, escusa de se levantar como é hábito ás 7 h. e 55 m. Levante-se ás 8 h. e, se tiver dormido num magnifico colchão Insóniaflex, acordará a tempo e bem disposto para o seu pequeno-almoço com o poderoso reconstituinte Tintody. Se o eléctrico for a transbordar, não se preocupe porque sabe perfeitamente que o seu fato Gangaléne é á prova de rugas; pode mesmo permitir-se ir ao lado da vizinha 'que vende peixe congelado — até porque o gelo não põe nódoa — mas admitindo que se sujava, nós criámos especialmente para essa eventualidade o limpa-super-nódoas Jástá. Ao chegar á sua moderna empresa, tenha bem presente as extraordinárias possibilidades de promoção que aguardam o homem do facto de Gangaléne ás listas; não perca a oportunidade de impor o rumo. Pode dar-se o caso de chegar ao relógio de ponto ao mesmo tempo que o seu chefe que normalmente também chega atrasado) e, é bem que o punho da sua camisa de nylon recém lavada com a abundante espuma do super-detergente Lavex esteja impecável, o mesmo poderá não acontecer com as suas unhas. O uso de um corta-unhas Pim ter-lhe-ia já resolvido o problema. É que nem sequer precisa de comprar. Ao adquirir um pacote familiar do super-detergente Lavex, ser-lhe-á gentilmente oferecido um moderno e cromado corta-unhas Pim, com um saca-rolhas em miniatura acoplado e sem qualquer aumento de preço. A inexistência de elevador para o quarto andar não pode considerar-se uma falta, uma vez que a moderna e confortável alcatifa Molepropé o substitui com vantagem. Não se esqueça que pode mesmo deixar cair distraidamente a ponta do tal cigarro que lhe dá quilómetros de prazer sem alterar o seu piso suavissimo...

Se subir efectivamente a fumar, faça uma pausa na sua ascensão e, no ultimo patamar, refresque o seu hálito com Arrotol-aerosol só assim poderá dizer bom-dia com voz doce. O problema do odor corporal põe-se um pouco mais tarde. Se usou o desodorizante Sovacolon pode perfeitamente ostentar a pele macia da telefonista, (como sabe ela cuida diàriamente da sua cutis com o creme base Trombabel). Em relação ao trabalho propriamente dito, há várias maneiras de o tornar mais agradável. Nós, e ainda especialmente para si, estudámos um programa, em cuja elaboração (trabalharam equipas de vários paises constituidas por médicos, sociólogos, psicólogos, técnicos de várias especialidades nomeadamente de tempos livres, etc., num total de 248 cientistas), e que pode resumir-se no seguinte:

A sua semana de trabalho tem muito provàvelmente cinco dias, ou não fosse toda ela americana. É por isso susceptivel de se dividir em dois periodos — um primeiro periodo de três dias —. Durante os três primeiros dias, subordine toda a sua actividade a uma ideia-chave — três escudos podem valer-lhe uma fortuna! Em função dessa ideia, faça os seus cálculos, combine as hipóteses possiveis, peça pelo menos uma sugestão ao seu chefe, — diga magnífico —, e preencha o cupão em nome do seu filho mais novo. O nome do seu filho mais novo é importantissimo; dá um ar de desinteresse e sempre cria um ambiente mais espiritual — pelo sim e pelo não, Deus sempre amou muito as criancinhas —. No terceiro dia deste periodo, ao serão, á hora do café puro, pode pensar «só não sai a quem não joga». «há horas felizes», etc. e adormeça tranquilo, não sem tomar as águas minero-medicinais Ressaca para uma digestão mais fácil e uma noite ainda melhor. Nos dois ultimos dias da semana trate de elaborar o seu programa de férias, «viaje agora... faça dieta depois». Se ainda não for desta vez que vai de férias, não desanime. Aguardar é investir. E ao fim-de-semana há sempre um estádio desconhecido que espera por si.»

fidelíssimo...

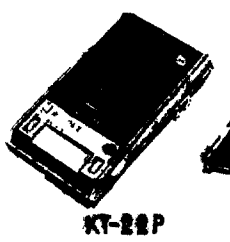
Toshiba



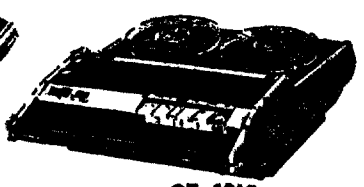
GT-811S

EXCEPCIONAL
linha de gravadores de som, desde o portátil ao estereofónico.
MODELOS ULTRA-MODERNOS
com os mais avançados requisitos técnicos.

GT-621P



KT-22P



GT-631P

cada vez mais TOSHIBA

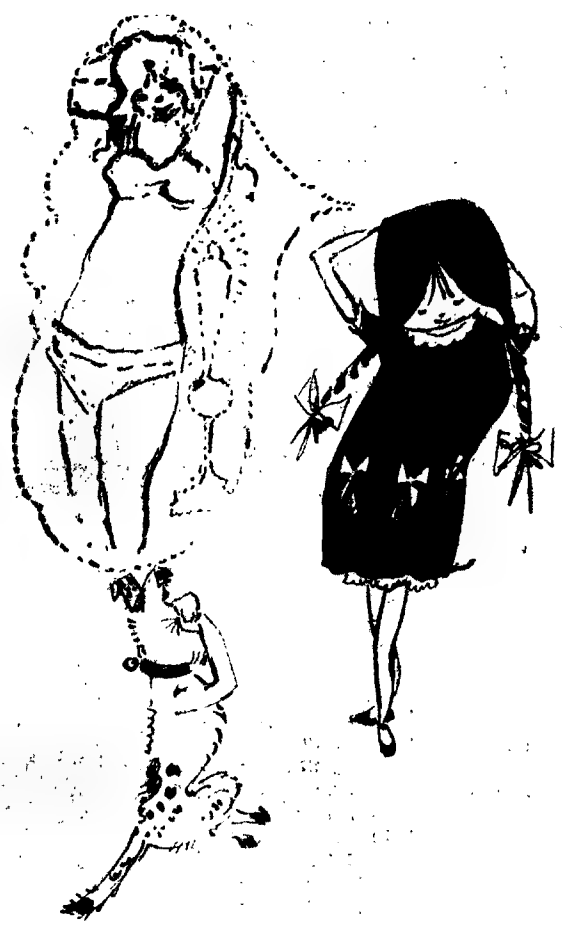
Toshiba GRAVADORES
QUALIDADE DESDE 1875

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

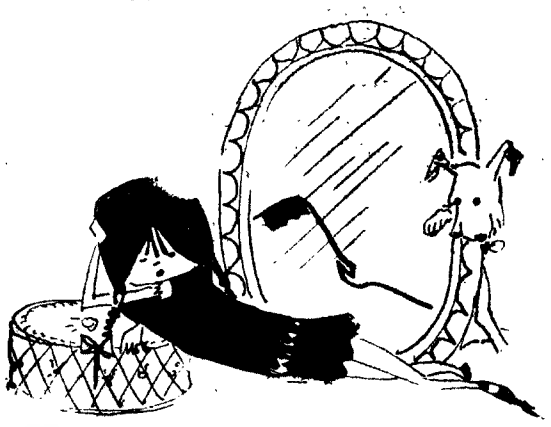
CARROS USADOS
NSU LUSOLANDA NSU
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 77 80 73 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 35-C — Telef.: 53 70 74 — LISBOA

Uma grandecíssima injustiça

ISTO é tudo uma grandecíssima injustiça e o resto são tretas então não querem lá saber que houve dois concursos seguidos um para darem com a miss Portugal e outro para darem com a miss teen ager e não houve nenhum em que eu pudesse entrar ora abóbora andam a mangar com a gente ou quê uma das que foi ao concurso da miss teen ager disse que se ganhasse ficava muito feliz por ser útil ao país mas então andam a mangar com a gente ou quê? útil ao país porquê? isso é que eu quero saber mas ninguém me diz se calhar lá os da organização acham que a miss América é útil à América e que a miss França é útil à França não há dúvida de que os grandes têm cada vez mais palha no coco olhem que para dizer asneiras não há como os grandes eu cá também quero ser miss qualquer coisa então mas toda a gente é miss menos eu ora abóbora isto assim não vale na minha família que é uma família como as outras também queremos ter uma miss quando houver um concurso para darem com a miss avó inscrevo a minha mesmo que ela não queira porque tenho a certeza de que ela dava uma miss avó bestial e se houver um concurso para darem com a miss mãe ou com a miss pai faço a mesma coisa porque acho cá para mim que toda a gente deve ter a mesma oportunidade de ser útil ao país ora abóbora então porque é que não organizam um concurso das misses simples como eu? sim isso é que eu quero saber porque também tenho o direito de ter o retrato na primeira página do jornal ao alto como se fosse alguém para deixar aos meus netos a provar que no meu tempo também fui miss e também fui útil ao país e também fui importante e também tive o retrato no jornal ainda ontem disse ao meu pai que não valia a pena estudar nem passar nos exames nem fazer nada das coisas que ele me está sempre a dizer para fazer porque as pessoas que fazem essas coisas nunca têm o retrato no jornal quem tem é quem nasce bem feita de perna como eu que tenho umas pernas que são uma lindeza principalmente a direita porque a esquerda agora anda com uns arranhões mas passam com tintura de iodo eu é que não gosto de pôr tintura de iodo porque arde agora lá que tenho umas pernas que são um mimo isso é verdade e o resto são tretas e quem diz pernas diz outras coisas sim porque eu sei que é preciso ter mais coisas ai não a mim ninguém me engana pois fiquem sabendo que tenho uma medida de peito bestial e uma medida de anca assim assim lá nisso confesso que estou em baixo porque varia um bocado conforme o meu pai me dá bumba no toutiço ou não quando ele dá a medida é maior porque o toutiço incha mas quando ele não dá



O PALERMA DO CÃO NÃO PERCEBE NADA DISTO



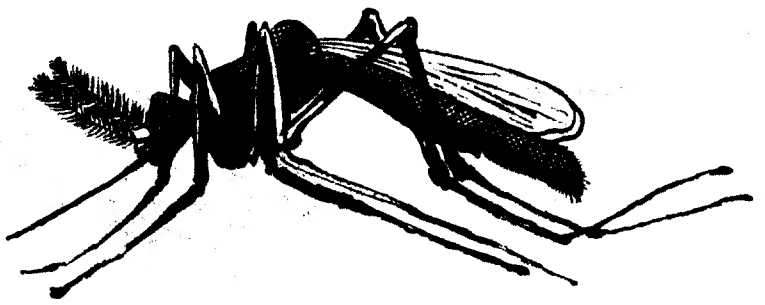
QUE É QUE AS OUTRAS TÊM QUE EU NÃO TENHA?

ORA VEJAM LÁ SE EU NÃO ME PODIA CHAMAR GUIDINHA MONROE

é um primor um autêntico primor desses que não andam por aí a navegar nas ruas só queria que o vissem aposto que me convidavam logo para miss qualquer coisa e eu queria ser nem que fosse miss toutiço para ser útil ao país sim era só para ser útil ao país e o pior é que um destes concursos foi feito pelo jornal em que eu escrevo e que ninguém se lembrou de me convidar também vou-me vingar de qualquer maneira e vou concorrer a um concurso dum jornal que eu cá sei só para chatiar porque sou muito patriótica e quero ser útil ao país já me ando a treinar sim a mim ninguém me engana e para ter a certeza de que um dia posso ser útil ao país já me ando a treinar todos os dias me deito no chão e levanto as pernas vinte e quatro vezes e depois lavo a cara em água fria por causa da pele e junto os pés e toco com as mãos no chão hei-de ser útil ao país à força fui à Feira da Ladra e comprei lá um postalzinho bem bonito duma miss antiga e todos os dias me ponho na posição dela para aprender a ser útil ao país quando houver outro concurso ninguém me apanha desprevenida sim que nestas coisas o que interessa é a gente estar preparada e o resto são tretas ninguém há-de dizer que eu não estou sempre pronta para ser útil ao país no outro dia um senhor disse na televisão que a gente cá no país precisava de técnicos mas é claro que é mentira senão esses senhores do jornal arranjavam concursos para dar prémios aos tais técnicos e se arranjam concursos para dar prémios às misses é porque o país precisa de misses eu só não sei é para quê sim para que será que o país precisa de misses a Crista diz que é porque há falta de telefonistas mas isso não deve ser verdade então para uma pessoa ser telefonista é preciso que seja miss? cá para mim julgo que é para serem dactilógrafas mas não sei bem porquê só que há muitas dactilógrafas e muitas misses de maneira que se calhar andam ligadas estas coisas da gente grande são difíceis de compreender porque a gente grande tem palha no coco e o resto é treta outra coisa que me interessa bestialmente é ir a Osaka que é uma terra que há no Japão para as misses irem tenho cá andado a pensar que preciso de ir a Osaka servir o país porque lá em Osaka serve-se muito bem o país sim senhor é uma terra onde a gente pode servir o país como deve ser não é como Vila Franca de Xira ou o Porto onde toda a gente está habituada a ver misses e não liga nenhuma o que interessa é ir a Osaka porque se calhar há lá falta de misses de maneira que ficam taradinhos de todo quando lá aparece uma de qualquer forma fica toda a gente avisada de que eu quero ser miss para servir o país.

Guidinha

CASO-ME SEM ANÚNCIO!



A MELGA

FALEMOS, hoje, da «lista» deste restaurante a que já dedicamos três «Melgas no Prato» e que continuamos a classificar de extraordinário.

Uma das características da nossa alimentação «restaurantica» é o facto de comermos a mesma coisa no Verão e no Inverno, o que tem de considerar-se estranho num país que tinha, até há pouco tempo, «cinco meses de Inverno e sete meses de inferno» dos quais os últimos estão a desaparecer para bem de todos nós.

Não se entende, realmente, que continuemos a comer, no Verão, a pesadíssima comida que constitui a nossa alimentação tradicional de Inverno: chispalhadas, feijoadas, carne de porco a boiar em azeite, cozidos em que o toucinho e o chouriço desempenham um papel preponderante, entrecosto e o mais que comemos habitualmente. Nada disto se entende, mas a verdade é que a única concessão que os proprietários dos nossos restaurantes fazem ao Verão consiste na inclusão duma saladinha «simples» ou «mista» nas suas listas repletas de pratos pesados e gordurosos. À parte os famigerados e horrorosos petiscos que por cá passam por «hors d' euvres», raras vezes temos ocasião de provar um prato frio, ou uma sopa fria. Porquê? Em parte porque temos receio de inovações, em parte porque não queremos «ser comidos» e temos receio de o ser, em parte porque somos rotineiros e, em parte, porque os nossos restaurantes raras vezes nos proporcionam a ocasião de experimentar.

Quantas vezes é que o leitor se lembra de ter visto gaspacho, por exemplo, na lista dum restaurante?

A situação do português que se vê obrigado a almoçar fora de casa e que não pode, por motivos óbvios, frequentar os três ou quatro restaurantes «caros» (e bons...) de que nos orgulhamos é, pelo que acabamos de contar, ainda mais triste no Verão do que no Inverno, já que se come francamente melhor nos restaurantes caros do que nos restaurantes médios que todos temos de frequentar.

Pois o restaurante a que nos vimos referindo nestas últimas «Melgas no Prato» constitui uma excepção ao que temos vindo a dizer. Esta semana, por exemplo, tem na lista das sopas, um caldo de carne desengordurado e gelado que pode classificar-se de delicioso, bem como um gaspacho que vale a pena provar.

Também no que se refere aos peixes, optou este restaurante definitivamente por uma linha «de Verão» e apresenta um atum cozido em vinho branco e gelado de se lhe tirar o chapéu, tanto mais que vem acompanhado duma salada deliciosa e enriquecido com um molho de vilão que ninguém ousará criticar.

Quem não gostar de atum, pode ainda optar por uma corvina «em escabeche branco» — um clássico da cozinha Mediterrânica que resolvemos esquecer — que mesmo um inspector do tenebroso Michelin teria de conceder pelo menos quatro estrelas, já que dificilmente se encontrará um prato de Verão mais delicioso e leve do que este.

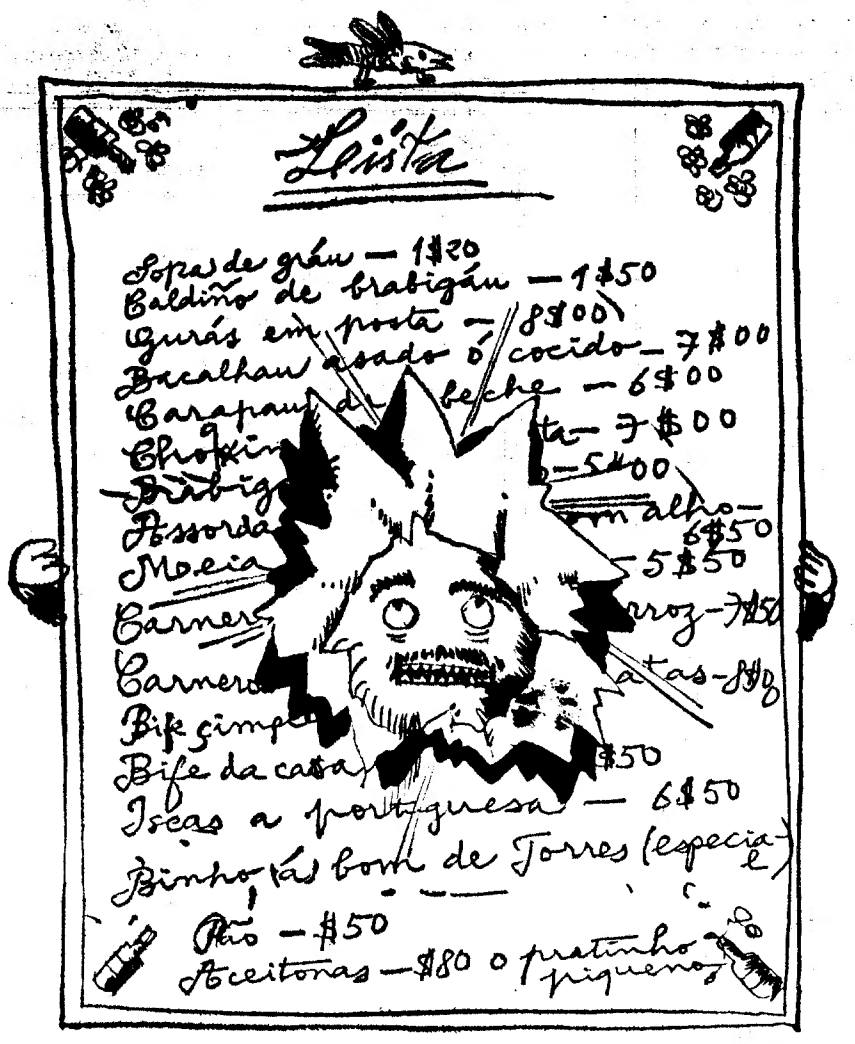
Inútil será dizer que há empadões frios, bem como saladas «de carne» (o leitor que se lembre das saladas francesas de carne... para os que preferirem a nossa péssima carne ao nosso magnífico peixe.

Não se pense, por estas indicações, que este restaurante tem uma lista daquelas que a gente leva uma semana a ler — apenas há todos os dias dois pratos de carne, todos deliciosamente confeccionados e o costume (peixe e carne para cozer, fritar, grelhar, etc....) O que acontece é que os pratos do dia são tão leves e apetecíveis que raros optam pela solução do bife ou da posta desta ou daquela maneira. Mais: o proprietário deste restaurante varia permanentemente de «pratos do dia», de forma a não enfastiar a clientela. Trata-se, por outras palavras, dum profissional consciente e não dum comerciante de «comes e bebes».

Chegou, finalmente, a altura de dizer que este restaurante não existe: foi inventado pelo autor destas despretensiosas crónicas que está farto de frequentar casas de banho armadas em restaurantes e de ver á sua frente, em dias de calor intenso, cozido á portuguesa e outras delícias da cozinha nacional de Inverno.

É claro que o autor destas linhas também está farto de pagar os cozidos que se vê forçado a fingir que come, pelo preço de pratos a sério, mas para isso não há remédio enquanto aparecer anualmente no mercado um modelo novo desse Opel que delicia os proprietários dos nossos restaurantes e que nós temos de pagar em prestações suaves mas dolorosas.

A propósito: levados pela publicidade que temos lido, provámos o vinho VARANDAS que, segundo os anúncios que temos visto, encanta os proprietários das casas com uma só assoalhada. Trata-se dum vinho corrente, de óptima qualidade e de baixo preço (por enquanto?) de que recomendamos o tinto porque o branco nos parece excessivamente adocicado. E já agora: estamos dispostos a provar tudo o que nos pedirem (somos especializados em matéria de vinhos...) desde que os «remetentes» se arrisquem a que «ponhamos em letra de imprensa» o que pensamos dos seus produtos». Duma coisa podem estar os leitores desta secção certos: aqui nem se faz publicidade nem se foge com o rabo á seringa!



a melga no Prato

5 PONTOS EM OS HITUS

Um povo da antiguidade viveu gigantescamente. De seu porte, eram enormes os Hitus, alimentavam-se normalmente da carne e dos ossos de animais mais pequenos, como por exemplo de indivíduos da espécie designada em Zoologia e em Antropologia por «homo sapiens». Habitavam grandes e disformes palácios de pedra e construíram, por obra e graça da sua inteligência e da sua força superiores, uma civilização brilhante. Grandes obras de hidráulica e descomunais monumentos religiosos marcaram para a posteridade a presença dos Hitus na face da Terra.

Vário filósofos têm celebrado a sábia organização social dos Hitus, e muitos filantropologistas, sociologistas, moralologistas e antropoencefalogistas lhes dedicaram longos, bem informados e laudatórios estudos. Segundo insuspeitos e coevos testemunhos, Thomas Morus e Francis Bacon inspiraram-se na História dos Hitus para escreverem as suas utopias igualitárias.

Dos Hitus, disse Leo Backermann, pensador eslavófilo do século XIX, que a sua estrutura social e económica é de raiz cristã «avant la lettre»: o rei (eleito democráticamente) dirigia o país assistido por um conselho designado pelo sufrágio universal; toda a propriedade estava colectivizada, e todos os trabalhadores eram funcionários do Estado Hitu.

Certos estudos históricos recentes, introduzem, porém, certas rectificações neste panorama de Igualdade e Fraternidade. De acordo com as investigações de um sábio melanésio, Hilica Tuku de seu nome, os gigantescos Hitus aproveitavam-se da sua superioridade física para escravizarem o «homo sapiens». A «democracia» e o «socialismo» entre os Hitus funcionavam pois no interior de uma etnia. «Tratava-se de um racial-socialismo», concluí o sábio.

A propósito deste e doutros igualitarismos, Franz Fanon falou em «socialismo de rapina», apto a assegurar o domínio político e social de uma carta. Há quem compare (cfr. referências na «Enciclopédia Vértice») o Estado Hitu ao Estado de Israel e a outros Estados modernos. A comparação histórica mais legítima será porém a que associa o «socialismo» dos Hitus á democracia na antiga Atenas; recorde-se, para quem não sabe, que a democraticidade das instituições atenienses dizia apenas respeito á minoria (cidadãos) e não á maioria (escravos).

AMADEU LOPES SABINO

OUVI DIZER QUE OUTRORA QUANDO A GRÉCIA...

Prosa a despropósito ou talvez não para fins em vista mas de forma a não dar na dita dando por outro lado como sempre na dita ou as novas aventuras de Marco Paulo e outros

1. LÁ VAI O MARCO PAULO QUE TEM MUITO QUE CANTAR OUVI AGORA SENHORES ESTA VERSÃO DE ANTÓNIO JOSÉ

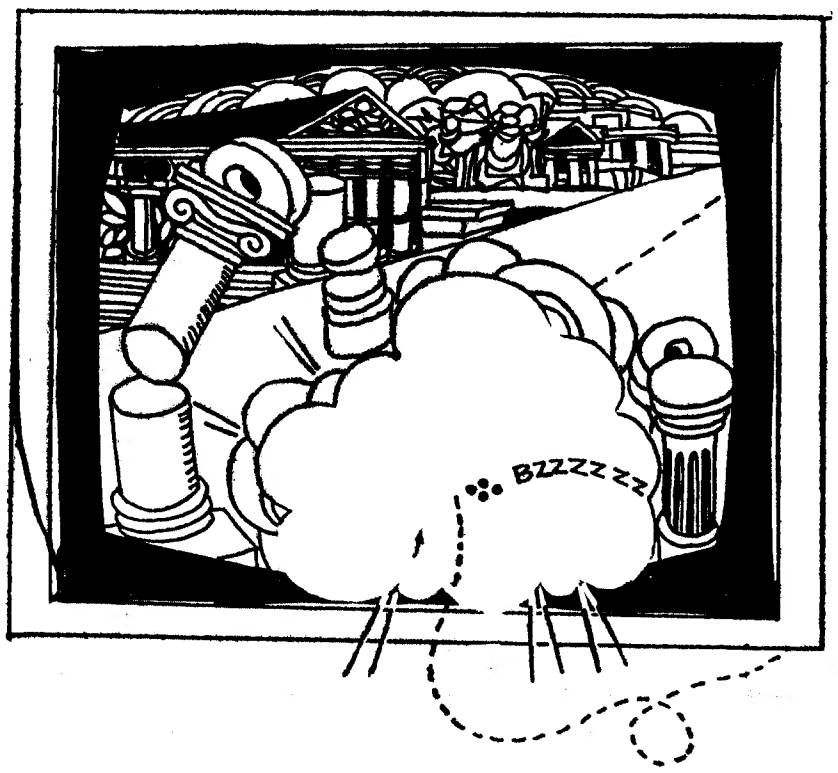
Como vocês bem sabem, e se não actualizem-me essa cultura em qualquer dos almanaques que isso ensinam e por aí abondam, Marco Paulo lá vai ele rumo à Grécia que há, para cantar no festival de Atenas. Claro que isto não espanta ninguém. Aonde é que havia de ir cantar Marco Paulo? A Woodstock, não? Com o seu «setoque» (vers. Ant.º José) de cantigas, aonde havia de ir MP, aonde haviam de mandar MP? À Grécia, claro.

Isto foi, evidentemente, um pretexto para abordar Woodstock. Calculem vocês mais de quinhentas mil pessoas reunidas em redor duma ideia e, mais que isso, fazendo alguma coisa por ela! «Peacg and Music» pediram entre outros Anio Guthrig, Joan Baez, Country Joe McDonald, Crosby, Stills, Nash e Young, Joe Cocker, The Santana Band, Jefferson Airplang, Jimi Hendrix, eu sei lá quem mais. Isto bruscamente no Verão passado, em Agosto e em Woodstock, pois então! Uns dias antes de Wight com Dylan, e muito antes de Dylan doutor em música por Princeton.

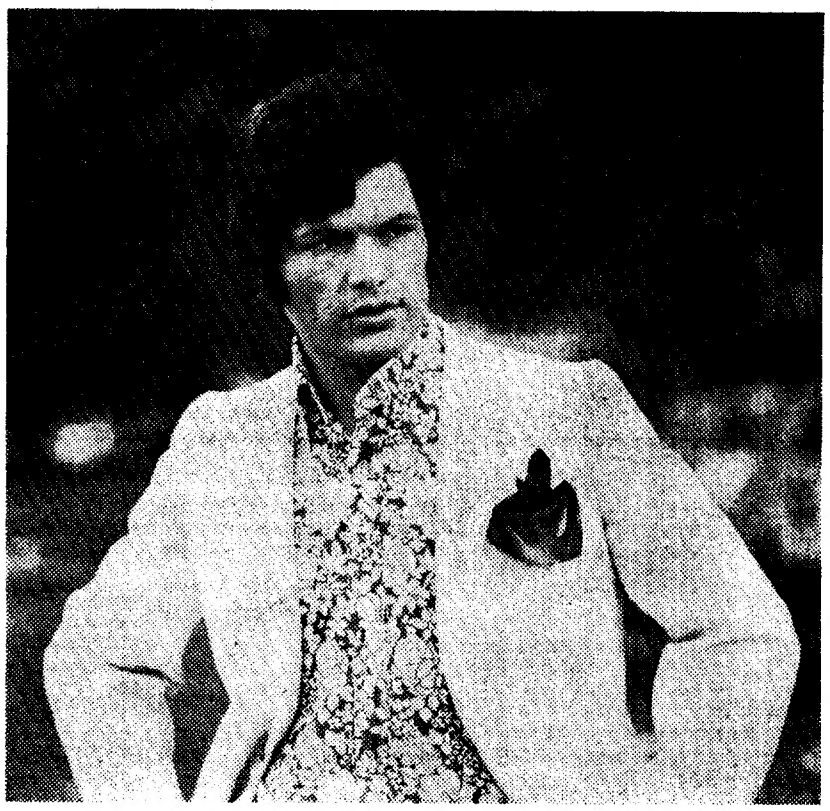
Voltando a MP, salvo seja: imaginem-no em Bethel ou na Ilha de Wight. Ou mesmo no país de Theodorakis. Imaginem só! A Marco o que é de Marco e o festival onde ele cabe.

Olímpico cançonetista da nossa praça, não confundir com praça da canção, que isso é outro assunto e sério assunto, Marco preparou-se intensamente, ao que consta, para as Olimpíadas de Atenas e a sua forma actual faz prever grandes cometimentos. Após aturadas sessões de treino, Marco estava a fazer 3 m no fado-canção e 2 m 45 s no fado corrido, esperando os responsáveis pela sua preparação que essa marca não fosse grandemente alterada pela diferença de altitude entre os estúdios de Paço d'Arcos e a Acrópole. Esse pormenor, que tanto tem prejudicado os nacionais-cançonetistas nas suas apresentações no estrangeiro, constituiu uma grande preocupação do seu treinador. A fim de se adaptar à altitude, Marco canta no Bairro Alto, no Alto do Pina, no Alto de Santa Catarina, etc.

O lançamento do disco foi no entanto



POP LARUCHO



ATENAS FEZ TAMBÉM PARTE DO ITINERÁRIO DE MARCO PAULO

a modalidade que mais preocupou os seccionistas do clube de Marco. Foi mesmo visando os seus êxitos nessa especialidade que o enviaram a Atenas, já que os dirigentes insistem em ver nas competições internacionais o mais eficaz veículo para melhorar as marcas. Como se sabe, Marco não é um especialista no disco, apesar dos esforços e concessões feitas nesse sentido. O seu mais recente lançamento, Gwendoline em versão portuguesa de, claro, António José, foi tão modesto como os anteriores, e o acolhimento que teve só não foi desencorajante porque há interesses que não se desencorajam com facilidade e para os quais é preferível qualquer Marco aos que cantam aquelas coisas incomodativas que a gente sabe. Quiseram fazer dele um especialista nas 45 rpm, não se abalançando por agora nas 33, mas as suas marcas não conseguiram sair da sombra de Calvário, Garcia, e outros «record-istas».

Sucessor da Valejo na esperança que seja desta, ele lá vai rumo à terra de Papadopoulos. E é assim: uns cada vez mais lá fora e outros cada vez mais dentro.

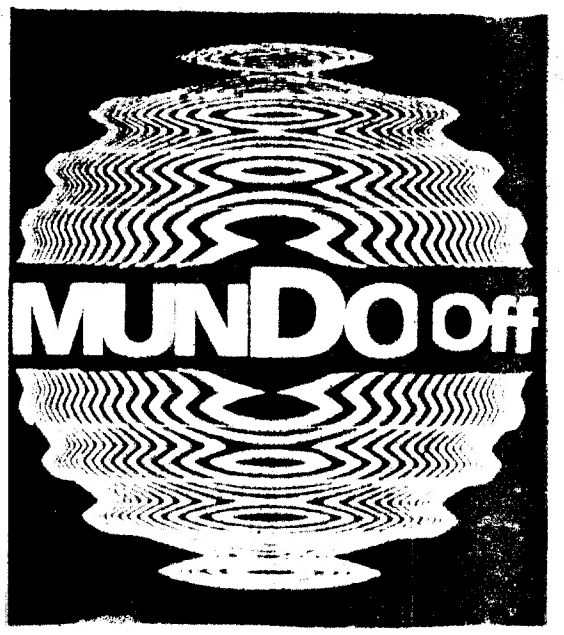
2. Não se pode dizer que Olimpíadas da Canção é coisa que não lembra a ninguém. Lembrou pelo menos a um qualquer Morgadopoulos, empresário da Nova-Atenas. «Nós», claro, aderimos à luminosa ideia que, à semelhança de festivais domésticos, deve ter em vista a «promoção dos novos valores», etc., etc. Convém aceitar as regras e entrar no jogo. Há que vender o que se produz por produzir.

Produção pela produção. Escoamento dos produtos. Vender. Alhear. Alienar. Feirar. Ganfar. Mercadejar. Rentabilidade. Rendoso. Lucro. Provento. Rédito. Rendimento. Invasão do mercado. Comércio. Negócio. Tráfico. Mercancia. Concorrência. Afluência. Rivalidade. Porfia. Competir. Rivalizar. Publicidade. Propaganda. Reclamo. Vulgarização. Anúncio. Anunciar. Apregoar. Espalhar. Exibir. Pregar. Proclamar. Semear. Sementar. Temos o artigo que lhe convém, lhe interessa, lhe agrada; ou não lhe convém, não lhe interessa, não lhe agrada, mas que deve comprar, que deve ter porque os outros também têm, ou hão-de vir a ter. temos para si, dentro desta brilhante, envernizada e colorida capa, a canção premiada. A que os seus amigos vão querer ouvir. A que o seu vizinho já comprou. Empate 60 esc. na valorização da música portuguesa. Compre, compre, compre. Compre agora e ouça depois. Não pense, compre. Não goste, mas compre. Compre para si e para oferecer aos seus amigos. Por cada dez exemplares, oferecemos-lhe um balde de plástico. Fazemos descontos. Facilidades de pagamento. Mandamos a casa

3. E vem aí o Festival da Figueira da Foz!

ESTANTIA

ESTANTE COM OS DIAS ARRUMADOS. APRUMADOS. UM A UM. ENCADERNADOS NO HÁBITO DE VIVER. OPÚSCULOS DE PEQUENOS NADAS — E UM DICIONÁRIO COM TODOS OS GESTOS POSSÍVEIS. AINDA UM VELHO ALMANAQUE: LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRAS NA PONTA AMARELA DOS DEDOS. TAMBÉM UMA ANTIGA ENCICLOPÉDIA, TODA DESFOLHADA EM FASCÍCULOS, TÍTULO NEGRO EM LETRA GÓTICA. ISSO: UMA AGENDA. TÃO MODERNA E JÁ COM TANTOS SÉCULOS! MAS HÁ MAIS: O PÓ. PÓ MISTURADO COM LETRAS CAÍDAS DE TEXTOS E COM ÁTOMOS DE VINHETAS QUASE SUMIDAS NO PAPEL. PÓ INSTALADO E CULTO, ISTO É, UM AGLOMERADO DE PONTOS FINAIS E DE SÁBIAS RETICÊNCIAS. MAS HÁ MAIS: A DIFUSA TEIA DE ARANHA NO ÂNGULO DA PRATELEIRA INTERMÉDIA. ALI UM VENTRE



PEDRO ALVIM

ESPERA ASA DE MOSCA QUE SE PRENDA. CAI UMA VÍRGULA, PORÉM, NOS FIOS SIMÉTRICOS — E A ARANHA NÃO ABORDA O ENÍGMA DA PAUSA. DÁ-SE À ESPERA DO HÁBITO DE VIVER. MAS HÁ MAIS: «THE BEAUTIFUL PEOPLE», CAPA DO **ESQUIRE** (SEPTEMBER 1968), TRÊS ROSTOS ESCONDIDOS NO CABELO CONTESTANDO EM **OFF-SET** A MINHA BARBA MORTA NO FIO DIÁRIO DA LÂMINA... ENFIM — ISTO E AQUILO. E SE EU MAIS DISSESSE DA ESTANTE, SE A DESFIZESE EM PORMENORES, TORNÁ-LA-IA INCOMPREENSÍVEL, ÍMPAR NO MUNDO, SUBJECTIVA COMO UM ÓRGÃO DO MEU CORPO. ASSIM, DOU AS MEDIDAS E TERMINO COM RIMA EM **IA:** DOIS METROS DE COMPRIMENTO E SETENTA CENTÍMETROS DE LARGURA. E, JÁ AGORA, MADEIRA ESCURA PARA QUE FIQUE ARRUMADA, APRUMADA, NO DIA.

O CROCODILO NA BANHEIRA

JOSÉ JORGE LETRIA

O ERRO. Era tudo o que eu sabia o seu respeito; essa desastrosa margem entre os olhos oceânicamente azuis e a húmida serenidade do reef.

Entrou em casa pela escada de serviço, que era tortuosa e escura e tinha o cheiro irritante dos pesadelos. Acendeu a luz e deixou que a alcatifa absorvesse o ruído seco das solas. Era o silêncio, seu irmão e seu cúmplice, seu filho e seu espelho. Era o silêncio como um fruto aberto á luz e ao som. Despiu o casaco de linho, libertou o pescoço da gravata que como um ponteiro de seda lhe marcava as horas no mostrador do peito e respirou. Era o último dia da Primavera e os objectos tinham à sua volta uma estranha, uma misteriosa sonoridade. Ele amava os objectos porque eram o mapa completo do seu isolamento, porque eram pacientes e nunca o perturbavam quando dormia. Tinha uma casa ampla, arejada e fria, uma casa sua isenta de renda, de vereação e das obscuras suspeitas da vizinhança. Tinha uma casa e nela havia de morrer para perpetuar a sua singela condição de proprietário. Entretanto esquecera-se do vinho, do queijo e da música. Queria festejar a morte da Primavera, queria vomitar no verde intenso das suas folhas ostensivamente belas. Queria ficar ébrio de calma, queria ficar morto de indiferença. Bolas! era a sua vida, era a sua casa, podia dispor livremente delas como muito bem lhe apetecesse.

A Primavera terminava discretamente, sem rumores de batalha, sem notícias de ódio, sem cicatrizes, sem denúncias...

Fechou as janelas e abriu a camisa sem pressa. Era a sua casa e nada o poderia sobressaltar, nem mesmo o vulto alarmante de barcos por identificar. Queria lavar a cara, molhar ligeiramente os cabelos soltos e principalmente humedecer os pulsos suados. Entrou na casa de banho, acercou-se do lavatório com a lentidão das sombras... suspendeu a respiração, cerrou os punhos e os dentes ...recuou... tinha um crocodilo na banheira. Detestava visitas. Odiava particularmente as visitas ferozes, boquiabertas, com um olhar vermelho de raiva. No Jardim Zoológico em pequeno quase perdera dois dedos da mão direita, na boca hospitaleira dum urso polar. Os factos aí, porém, tinham uma diferente configuração. Aí era ele a visita; o intruso, o usurpador.

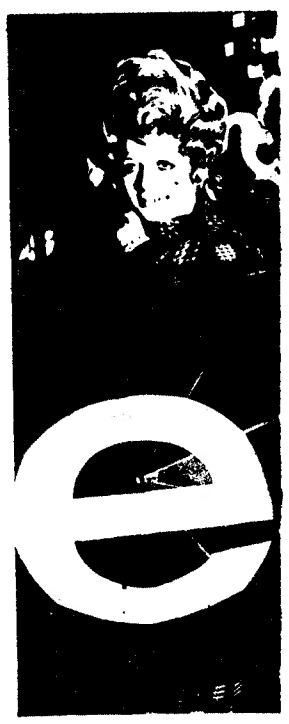
Tinham razão os seus amigos quando se referiam à urgência dum novo sistema de canalização para a cidade. As antigas eram excessivamente largas e vulneráveis e transigiam com as coisas mais insólitas. Daí aquele resultado!... um crocodilo na banheira! É certo que podia decapitá-lo com a navalha de barbear ou com a faca de cozinha ou mesmo com o canivete de escuteiro (já um bocado ferrugento). Mas pensando bem, que mal lhe fizera o crocodilo? e não era por ventura a sua banheira uma residência tão legítima como qualquer mediano charco tropical?

Fincou os cotovelos na borda da banheira e contemplou demoradamente o crocodilo. Nada tinha de sinistro, era amarelado ou talvez castanho como um ovo estragado. Bem! sorridente não era, mas também hostil não se podia dizer que fosse. Era simplesmente um bicho envergonhado, com o pudor silencioso dos intrusos.

Deitou água na banheira e tapou o buraco, não fosse o bicho evadir-se como de uma prisão. E o crocodilo nem sequer tentou apropriar-se do seu braço. Depois desceu à rua pela escada de serviço e deteve-se a procurar vinho da mais alta qualidade, queijo suíço, biscoitos de mel e algum pedaço de carne humana que encontrasse disponível. Depois voltaria a casa trauteando canções suaves, porque não é todos os dias que temos alguém connosco para festejar condignamente a morte da Primavera.

NOME DE MULHER NA BOCA

NATÁLIANATÁLIA
NATÁLIANATÁLIA
NATÁLIANATÁLIA
NATÁLIANATÁLIA
NATÁLIANATÁLIA
NATÁLIANATÁLIA
NATÁLIANATÁLIA
NATÁLIANATÁLIA
NATÁLIANATÁLIA
NATÁLIANATÁLIA
NATÁLIANATÁLIA
NATÁLIANATÁLIA



RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT

LUÍSALUÍSALUÍS
LUÍSALUÍSALUÍS
LUÍSALUÍSALUÍS
LUÍSALUÍSALUÍS
LUÍSALUÍSALUÍS
LUÍSALUÍSALUÍS
LUÍSALUÍSALUÍS
LUÍSALUÍSALUÍS
LUÍSALUÍSALUÍS
LUÍSALUÍSALUÍS
LUÍSALUÍSALUÍS
LUÍSALUÍSALUÍS

IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN

EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE

AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA